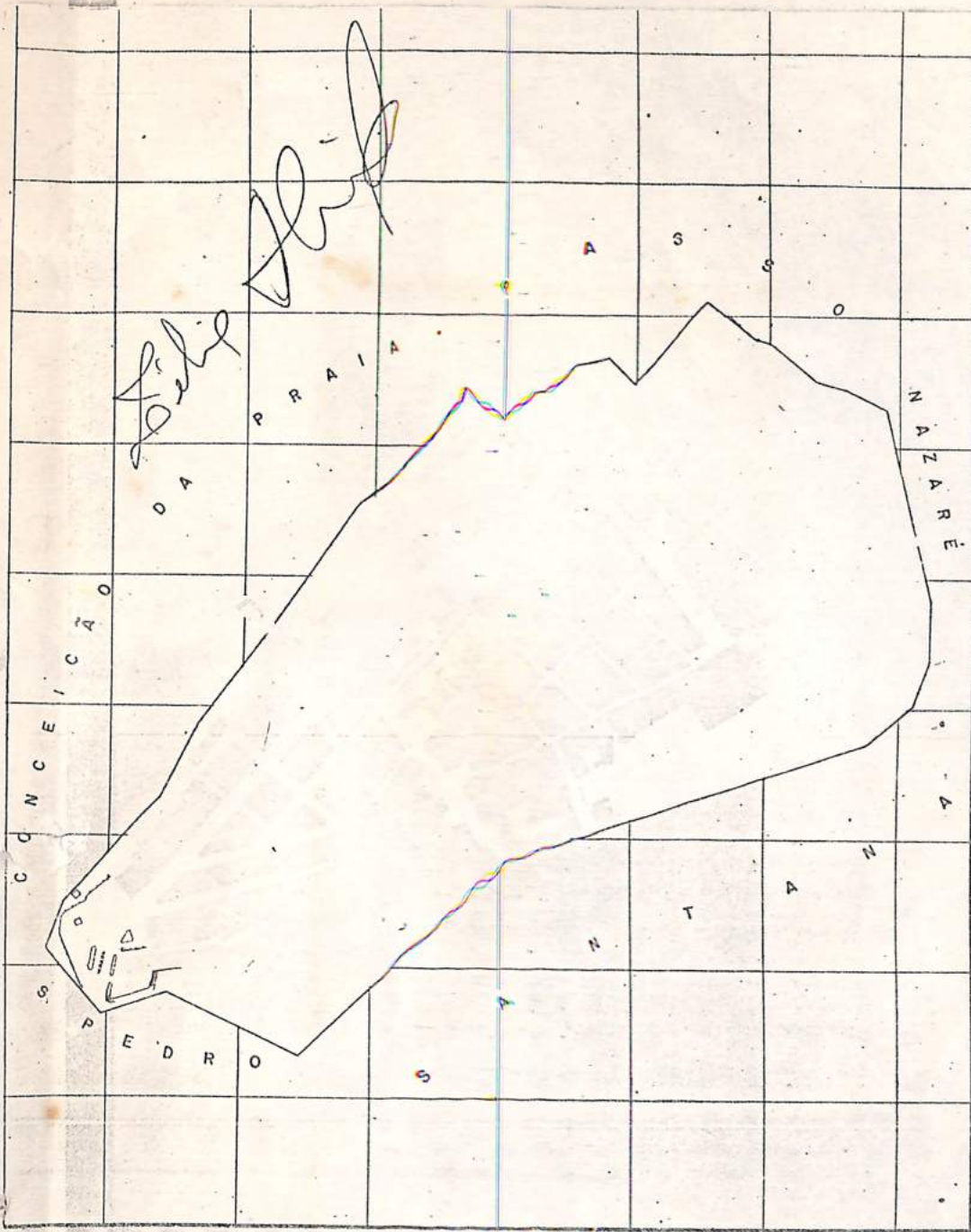




PREFEITURA MUNICIPAL
DO
SALVADOR

ESTADO DA BAHIA

1952



MUNICÍPIO DO SALVADOR

MAPA DA CIDADE

SUB

DISTRITO DA SE

SUB
DISTRITO DA SÉ

ESTADO DA BAHIA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

*Liberto
24.5.62*

MAPA DA CIDADE.
SUB
DISTRITO
DA
SÉ

Atualização baseada no levantamento aerofotogramétrico executado pelo
SERVIÇO DE ATUALIZAÇÃO DA CARTA DA CIDADE
CADASTRO IMOBILIÁRIO

1952



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
PREFEITO

Dr. Carlos Costa
SECRETÁRIO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
E
FINANÇAS

Dr. Gorgônio Araújo
SECRETÁRIO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
E
FAZENDA

Snr. José Guilherme de Macêdo Filho
DIRETOR

SECRETARIA DE VIACÃO
E
OBRAS PÚBLICAS

Engro. Leoncio Farani Pedreira de Freitas
SECRETÁRIO

DEPARTAMENTO DE OBRAS
E
SERVIÇOS PÚBLICOS

Dr. José Alberto Pacheco Fiúso
DIRETOR

TRABALHOS EXECUTADOS
POR:

SERVIÇO DE CAMPO

Pedro A. Chompanidis — Walfrêdo P. Lôbo — Edonito R. Melo — Warney B. Magalhães

DESENHO

Mário Martins de Oliveira — Roque J. Bonfim — Edonito R. Melo — Warney B. Magalhães — E. Matos

DIREÇÃO GERAL
MÁRIO MARTINS DE OLIVEIRA

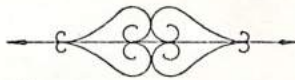
FISCALIZAÇÃO
MÁRIO DANTAS DE CARVALHO

—1952—

CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR

RELAÇÃO DOS SENHORES VEREADORES DA LEGISLATURA

1951 — 1955



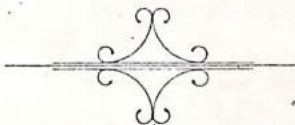
MESA DA CÂMARA

Antonio Queiroz Muniz (Dr.)
PRESIDENTE

Humberto Câmara (Dr.)
VICE-PRESIDENTE

Jaime Loureiro Costa (Ten.)
1ª SECRETÁRIO.

Samuel Novais Figueira (Dr.)
2ª SECRETÁRIO



Álvaro da Franca Rocha - Dr. U.D.N.	Isidoro Bispo dos Santos - Sr. P.S.D. - (COLIGAÇÃO)
Antonio Queiroz Muniz - Dr. P.S.D. - (COLIGAÇÃO)	Isidro França Monteiro - Sr. P.T.B.
Arthur Guimarães Cova - Sr. P.L. - (COLIGAÇÃO)	Jaime Loureiro Costa - Tent. U.D.N.
Carlos de Góes Mascarenhas - Dr. P.L. - (COLIGAÇÃO)	José Ferreira Dias - Sr. P.R.
Cosme de Farias - Sr. P.T.B.	Laurentina Puças Tavares - Profa. U.D.N.
Demostenes de Freitas Paranhos - Moj. Dr. P.R.	Osório Vilas Bôas - Sr. P.S.D. - (COLIGAÇÃO)
Genebaldo Sampaio Figueiredo - Sr. U.D.N.	Paulo Fábio Dantos - Prof. P.S.T.
Hermes Oliveira - Sr. P.S.P.	Rosalvo Barbosa Romeu - Dr. I.T.B.
Humberto Câmara - Dr. P.T.B.	Samuel Novais Figueira - Dr. P.S.T.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Prefeitura Municipal tem a satisfação de apresentar mais um volume de Planta Cadastral da Cidade do Salvador, atualização da planta aerofotogramétrica executada por "Serviços Aéreo Cruzeiro do Sul Ltda."

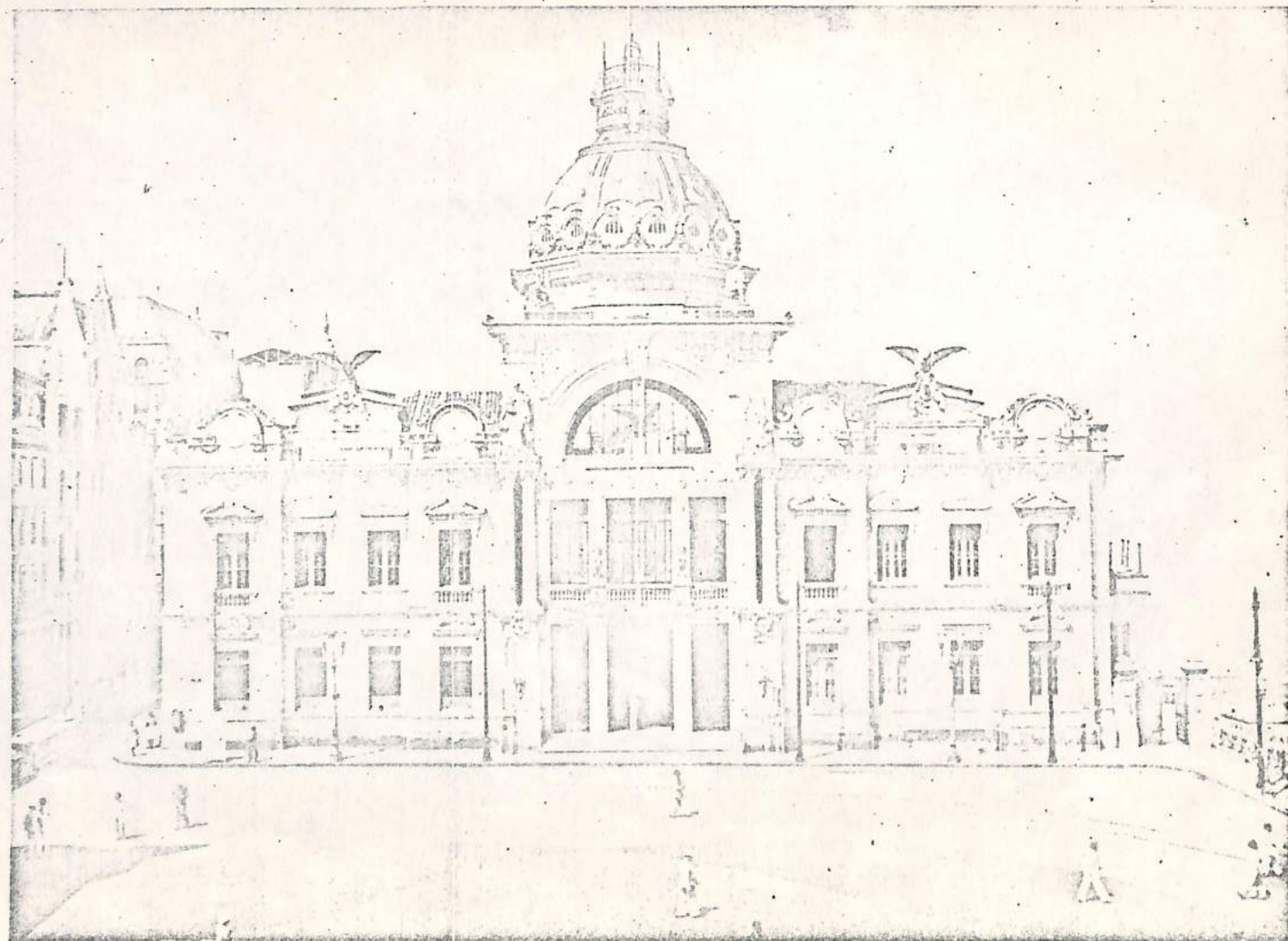
O seu aparecimento se justifica como se justificou o do primeiro, de vez que se trata do mesmo trabalho, com as mesmas características, com as mesmas finalidades.

O primeiro volume referiu-se ao Sub-Distrito da Conceição da Praia. O atual compreende o da Sé, sub-dividido em Folhas e mais a planta da Cidade do Salvador executada de acôrdo com a determinação do Decreto-lei N.º 701 de 9/3/48, que trata da divisão da Zona Urbana como prescreve a moderna técnica Urbanística em setôres e sub-setôres, atendendo com isso facilitar ao plano que prevê o desenvolvimento da Cidade dentro dos modernos conceitos da mesma técnica.

Consta mais, ainda do presente volume, as folhas de convenções e dos índices das ruas.

É esse volume o segundo da série que a atual administração está empenhada em realizar. Para isso vem trabalhando no escritório encarregado dessa atualização e no campo um grupo selecionado.

Ao tempo em que se edita esse volume, tem a atual administração, a satisfação de declarar que já estão em fase de início os trabalhos necessários à atualização do Sub-Distrito do Passo, que trará na sua publicação, não somente a ampliação de novos dados concernentes ao trabalho executado, como também, uma planta Hipsométrica, oferecendo assim aos observadores técnicos elementos precisos e cada vez mais completos a novos e futuros planos, no propósito apenas de colocar a capital bahiana no mais elevado conceito de organização e eficiência.



PALACIO RIO BRANCO

SETORES DA ZONA URBANA

Dividido o Município do Salvador em três zonas — Urbana, Suburbana e Rural — a zona urbana, "ex vi" do Decreto-Lei n.º 701, se desdobra num Setor Central (S. C.), num Setor Portuário e Comercial (S. P. C.), num Setor Industrial (S. I.), em sete Setores Residenciais (S. R.) e em dois Setores de Transição. (S. T.).

O SETOR CENTRAL (S. C.), que compreende em seu âmbito a colina histórica da Sé, destina-se a conter, como Centro Cívico e Administrativo da Cidade, as sedes dos altos Poderes do Estado, do Governo Municipal, dos principais órgãos dos Serviços Públicos, das associações civis ou religiosas de interesse geral e das instituições culturais — Museus, Bibliotecas, Arquivos, Imprensa, -- a Estação Central de Tráfego da rede urbana de ferro-carril e ônibus, e, dentro de limites que serão estabelecidos no planejamento local, os escritórios de profissões liberais e os estabelecimentos de alto padrão, do comércio retalhista, de prestação de serviços e das indústrias de hospedagem, recreação, conforto e moda.

O SETOR PORTUÁRIO E COMERCIAL (SPC), onde se localizam as múltiplas atividades do Porto e do Comércio, especialmente o de importação e exportação, dito grossista, fica dividido em dois Sub-Setores, a saber: I — Sub-Setor Portuário (SPC); II — Sub-Setor Comercial (SPC — II).

O SETOR INDUSTRIAL (SI), destinado à concentração do parque industrial da Cidade, com as instalações e estabelecimentos conexos, será também dividido, de acordo com a classe ou natureza das indústrias e serviços a que se destinem, em Sub-Setores, com os limites, característicos e denominações que serão fixados, oportunamente, no planejamento da área respectiva.

Os sete SETORES RESIDENCIAIS (SR), cujas áreas se destinam aos vários tipos de habitação, assim se classificam, segundo a densidade ou características da população prevista para cada um:

I — Dois de Forte Densidade Demográfica: 1 — Setor Residencial da Cidade Alta (SR — 1); 2 — Setor Residencial de Itapagipé (SR — 2).

II — Quatro de Média Densidade Demográfica: 3 — Setor Residencial Operário (SR — 3); 4 — Setor Residencial — Norte (SR — 4); 5 — Setor Residencial — Centro (SR — 5); 6 — Setor Residencial — Sul (SR — 6).

III — Um de Fraca Densidade Demográfica: 7 — Setor Residencial — Leste (SR — 7).

Os Setores Transição (ST), — áreas ou zonas intermediárias entre os Setores destinados, precipuamente, às atividades profissionais ou de trabalho, e os Setores Residenciais, — são os seguintes:

I — Setor de Transição da Cidade Alta (ST — 1) com dois Sub-Setores: 1 — Sub-Se-

tor da Baixa dos Sapateiros (ST — 1, I); 2 — Sub-Setor da Piedade (ST — 1, II).

II — Setor de Transição da Cidade Baixa (ST — 2), com dois Sub-Setores: 1 — Sub-Setor da Calçada (ST — 2, I); 2 — Sub-Setor de Roma (ST — 2, II).

O Setor Central (SC) fica com seus limites definidos por uma linha que, contornando a colina da Sé, tem seu percurso assim demarcado: — intercessão do Plano Inclinado Gonçalves com a encosta da colina; esquina da rua Silva Jardim com a praça José de Alencar; Igreja do Rosário dos Negros; comêço da rua Angelo Ferraz; Igreja de S. Miguel; fundos do edifício do Cinema Pax; prédio da Escola de Belas Artes; fundos do Quartel dos Bombeiros; entrada da rua Rui Barbosa; Solar Berquó; muralha de arrimo da praça Castro Alves sobre a Barroquinha; encontro da rua do Sodré com rua Barão Homem de Melo (ladeira da Montanha), ponto até onde confina com o Setor de Transição (ST — 1); daí em diante, confinando com o Setor Portuário e Comercial (SPC), segue pela encosta, a montante da rua Barão Homem de Melo, até o ponto inicial.

Nesses limites se compreendem: a Praça José de Alencar, até o prédio n.º 32 (esquina da rua Silva Jardim), de um lado, e do outro, até o prédio n.º 27, inclusive; todos os prédios da rua Angelo Ferraz; os prédios da rua Frei Vicente, a montante do de n.º 46, de um lado, e do de n.º 35, do outro lado; a rua 12 de Outubro, até o prédio n.º 4, de um lado, e, do outro, até o Cinema Pax, exclusivo; a rua 28 de Setembro, até a Escola de Belas Artes, de um lado e o prédio n.º 37, do outro, a rua Visconde do Rio Branco, até o Quartel do Corpo de Bombeiros, exclusive, de um lado e, do outro, até envolver a entrada da rua Rui Barbosa; todos os prédios desta última rua; a rua Visconde de Itaparica, até, inclusive, o Solar Berquó, de um lado, e do outro os prédios sem número contíguos ao prédio n.º 5; todos os prédios da rua 24 de Maio; os prédios da Praça Castro Alves situados a montante de uma linha tirada do eixo da rua Aristides Milton ao da rua Barão Homem de Melo; e, finalmente, todas as demais ruas e logradouros públicos envolvidos inteiramente pela linha perimetral assim demarcada.

O Setor Portuário e Comercial (SPC), faixa plana situada entre a linha do litoral da baía de Todos-Santos e a encosta da colina da Cidade Alta, — Trapiche da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro (V.F.F.L.B.), ao Norte, ao Trapiche da Jaqueira, ao Sul, fica com sua linha divisória terrestre assim demarcada: — começando do litoral, junto à ponte do Trapiche da (V.F.F.L.B.), alcança o eixo da avenida Frederico Pontes, em frente ao antigo Forte da Jiquitaia, e, daí, pelo eixo dessa avenida até defrontar o limite Sul do edifício tombado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), ora ocupado pelo Ministério da Guerra; daí, alcança a encosta e segue por ela ao encontro da divisa do Setor Central, no Plano Inclinado Gonçalves, interceptando, nesse percurso, as ladeiras de S. Francisco de Paula, do Canto da Cruz (rua Maria Quitéria), da Agua Brusca (Rua Botelho Benjamin) e a da Cruz do Pascoal (rua Capistrano de Abreu), o Plano Inclinado do Pilar e a ladeira do Caminho Novo (rua Petion de Vilar); acompanha a divisa Oeste do Setor Central, já descrita, até o encontro das ladeiras da Montanha (rua Barão Homem de Melo), da Conceição da Praia (rua Macedo Costa) e da Gameleira (rua do Sodré); daí pela linha mediana da mesma encosta, até o encontro da antiga ladeira da Preguiça (rua Dionísio Martins com a rua Visconde de Mauá; segue o eixo desta rua até encontrar, em passagem inferior, a rua Joaquim da Maia e, envolvendo esta rua e o Trapiche Jaqueira, até a orla da baía.

Nesses limites, além das vias públicas inteiramente envolvidas pelo mesmo, ficam compreendidos; a avenida Frederico Pontes até o n.º 341, inclusive; a rua S. Francisco de Paula até sua passagem sob a rua Barão da Vila da Barra; a rua Maria Quitéria a partir dos ns. 15 e 54; a rua Botelho Benjamin, a partir dos ns. 8 e 95, inclusive; a metade inferior da rua Capistrano de Abreu; a rua Pethion de Vilar, a partir dos ns. 3 e 8, exclusive; a rua Barão Homem de Melo o n.º 77, exclusive; a rua Dionísio Martins, até o n.º 18; o lado ímpar da rua Visconde de Mauá, até a intercessão da rua Joaquim da Maia, e o trecho desta rua, a jusante desse ponto.

A área do Setor, assim demarcada, fica dividida em duas partes por uma linha que, — começando da divisa do Setor, na extremidade Sul do referido edifício tombado pelo (DPHAN), segue pelo eixo da Avenida Frederico Pontes até defrontar a Igreja da Trindade, de onde alcança a extremidade Norte da avenida da França e, pelo eixo desta e da rua da Belgica, a praça Cairú, e prossegue pelo eixo da avenida das Náus, até o limite Sul da praia da Preguiça, — constituindo a parte ocidental, compreendida entre a linha divisória e a baía, o Sub-Setor Portuário (SPC — I), e a parte oriental, situada entre a mesma linha e a encosta

da colina, o Sub-Sector Comercial (SPC — II).

O Setor Industrial, constituído pelas áreas baixas adjacentes à enseada de Itapagipe, da cabeceira Leste da Ponte de S. João, até encontrar a avenida Mem de Sá, e pelas linhas da mesma enseada compreendidas, fica com sua linha divisória terrestre assim demarcada: — a partir da ponte de S. João, acompanha as divisas atuais da Zona Urbana, definidas pelo Decreto-Lei n.º 333, até a linha mediana da encosta, e, por, até encontrar a montanha da fábrica aí situada, a ladeira do Tanque da Conceição (rua Pedreira Franco); pelo eixo desta, envolvendo a Penitenciária do Estado, até encontrar o da rua Luiz Maria, que acompanha até a rua Pedro I; daí, em linha reta ao vertice do ângulo formado pela rua Comendador Bastos com a avenida Conselheiro Zacarias; pelo eixo desta até o da rua Frederico Lisboa, cujo prolongamento acompanha até a rua Machado Monteiro; pelo eixo deste o da avenida Tiradentes até a Praça da República; continuando, daí, pelo eixo da rua Domingos Rabêlo até encontrar a rua Mem de Sá, e, aí, novamente, a orla da enseada.

O Setor de Transição da Cidade Alta (ST — 1), que compreende duas áreas bem diferenciadas, — a primeira constituída por faixas de vale tributária, — a Cinta Concêntrica da Baixa dos Sapateiros, e a segunda, formada pelo platô que se estende do Mosteiro de S. Bento ao Forte de S. Pedro, tributário da avenida 7 de Setembro (1.º e 2.º Circuitos de cumiada), — fica com seus limites, a partir da intercessão do Plano Inclinado Gonçalves com a encosta da colina definidos por uma linha demarcada pelos seguintes pontos: — elevador do Taboão; ângulo da muralha da rua Pethion de Vilar; esquina da rua Ribeiro dos Santos com a Praça José de Alencar; fundos do Convento do Carmo; começo da ladeira do Aquidaban; fundo da grota onde está localizado o 2.º Centro de Saúde; encontro Norte do Arco sobre a rua J. J. Seabra; praça 1.º de Maio (Sete Portas); encontro Sul do Arco acima referido; começo da ladeira do Alvo (rua Frei Caneca); largo de S. Miguel; fundo da grota do Desterro; começo da Ladeira de Santana (rua Marquês de Montalvão), entrada da rua da Independência, pelo Gravatá; começo da ladeira da Palma, pelo Guadalupe; Barracão das Hortas; — Instituto de Radiologia; entrada da rua Junqueira Aires, à Piedade; entrada da rua Aurelino Leal (Salete); fim da rua Renato Medrado; ângulo Sudoeste do Forte de S. Pedro; Quartel dos Aflitos; entrada da rua Tuiuti, pela Senador Costa Pinto; extremidades, Sul e Oeste, da Praça Duque de Caxias; passagem da rua Joaquim da Maia sob a rua Mauá; fundos da Igreja de Santa Teresa; encontro das ladeiras da Gameleirã e da Conceição com a da Montanha, — ponto este, de onde acompanha até o inicial, as divisas orientais do Setor Central (SC).

Nesses limites, ficam compreendidos o beco do Frazão, a rua Silva Jardim (ladeira do Taboão); a rua Pethion de Vilar, até a muralha; a parte da praça José de Alencar não compreendida no Setor Central; a rua Eduardo Carigé; a rua J. J. Seabra com todas as vielas e bécas com ela, exclusivamente, articuladas; a rua João de Brito até o prédio n.º 27, exclusive; a praça 1.º de Maio; a rua Almeida Sebrão até os ns. 27 e 46 inclusive; a rua Cons. Junqueira, até a entrada da Independência; a praça dos Veteranos; a ladeira do Castanheda até o prédio n.º 8, inclusive; a rua Cipriano Barata até defrontar a rua Engr.º Silva Lima; esta última rua; a avenida Joana Angelica até a Praça Carneiro Ribeiro; a rua Teixeira de Freitas; a praça 13 de Maio; a rua Marechal Bittencourt; a rua de S. Raimundo; a rua Renato Medrado; a Travessa Humaitá; a rua Moacir Leão; a rua Gustavo de Andrade; o lado para a rua Cornéla Lopes; a rua Visconde de S. Lourenço; a avenida 7 de Setembro até a praça da Aclamação; a rua Horácio Cesar; a rua Senador Costa Pinto; a Praça Duque de Caxias, a rua Joaquim da Maia, do n.º 26 em diante; a rua Oscar Freire; a travessa Aquino Gaspar; a rua do Sodré, — além das ruas e logradouros envolvidos inteiramente pelo perímetro assim, de modo geral, assinalado.

A primeira parte da área total do Setor, acima limitada, constitui o Sub-Sector da Baixa dos Sapateiros (ST — I), e a segunda, o Sub-Sector Piedade (ST — 1 II), ficando a divisa entre ambos definida por uma linha que começando da muralha de arrimo da Praça Castro Alves sobre a Barroquinha, limite do Setor Central (SC), segue pelo eixo da rua Aristides Milton e pela ladeira do Castanheda, até o ponto por onde passa a linha divisória do Setor.

O Setor de Transição da Cidade Baixa (ST — 2), área situada entre o Setor Portuário e Comercial (SPC), à baía de Todos-os-Santos, o Setor Residencial de Itapagipe (SR — 2), o Setor Industrial (SI) e a encosta da colina da Cidade Alta, fica com sua linha divisória assim estabelecida: — começando da divisa do Setor Industrial na garganta do Tanque da Conceição (rua Pedreira Franco), segue pela linha mediana da encosta até encontrar o limite do Setor Portuário e Comercial que acompanha até a ponte do Trapiche da (V.F.F.L.B.); daí, pela

Sub-
ando
Jon-
car;
s do
ros;
bre
lon-
nfi-
Ba-

na
los
lo,
o,
lo
ns
le
a
o

orla da baía de Todos-os-Santos, até defrontar o "Bêco da Borracha"; daí pelos eixos deste, da avenida Luiz Tarquinio, das ruas Polidoro Bittencourt e Augusto Mendonça, da avenida Duarte da Costa, das ruas Henrique Dias e Visconde da Pedra Branca, até a praça da República, exclusive; e, daí, até onde começou, acompanha os limites já descritos do Setor Industrial (SI).

Area total acima demarcada fica dividida em duas partes por uma linha tirada da orla da baía à divisa do Setor Industrial, pelo eixo da rua Frederico Lisboa, constituindo a parte Sul

o Sub-Setor da Calçada (ST—2, I) e a parte Norte, o Sub-Setor de Roma (ST—2, II).

A linha divisória do Setor Residencial da Cidade Alta (SR—1) fica assim estabelecida: começando do ponto da ladeira do Canto da Cruz (rua Maria Quitéria), atingido pela linha divisória do Setor Portuário e Comercial (SPC), segue pelo eixo dessa rua até encontrar as ruas Augusto Guimarães e Emidio dos Santos; daí prossegue, pela rua José da Silva Lisboa, até interceptar o riacho do Queimado e, pelo talweg deste até a confluência do rio das Tripas, por cujo talweg sobe até a praça 1.º de Maio, que envolve, pelo lado Leste até a rua Djalma Dutra; pelo eixo desta até encontrar o da rua Vasco da Gama que acompanha até a extremidade Norte do lago do Dique; pela linha mediana deste, até seu sangradouro para o rio Lucaia; swaxw por este rio até a confluência do rio de S. Pedro; sobe o talweg deste até sua nascente, e daí, envolvendo pelo Sul e Oeste o Parque 2 de Julho e o Palácio Arquiepiscopal, desce pela encosta até a baía de Todos-os-Santos, cuja orla acompanha até o Trapiche Jaqueira, onde encontra a divisa do Setor de Transição da Cidade Alta; daí por diante acompanha a divisa desse Setor contornando-o, até a muralha da rua Pethion de Vilar, para em seguida, acompanhando os limites do Setor Portuário e Comercial (SPC), novamente pela encosta da colina alcançar o ponto da rua Maria Quitéria onde começou.

O Setor Residencial Itapagipe (SR—2), é limitado pelos Setores adjacentes, de Transição (ST—2) e Industrial (SI), seguindo os respectivos limites já descritos, e pela orla marítima da baía de Todos-os-Santos e da enseada de Itapagipe.

A linha divisória do Setor Industrial Operário (SR—3) fica assim estabelecida: — começando da divisa do Setor Industrial (SI), onde esta abandona, na linha mediana da encosta, o limite da Zona Urbana da Cidade acompanha este limite até a confluência, pela margem esquerda, do riacho do Retiro, e, subindo este, por seu talweg, até o Tanque do Meio; daí, pela linha mediana do vale desse Tanque e do da Conceição, até o eixo da rua Pedreira Franco, onde encontra as divisas do Setor Industrial (SI) e do de Transição da Cidade Baixa (ST—2); acompanhando, daí em diante, os limites do Setor Industrial, pela encosta da colina, até onde começou.

A linha divisória do Setor Residencial Norte (SR—4) fica assim estabelecida: — começando da divisa do Setor Residencial Operário (SR—3), na confluência do riacho do Retiro com o rio Camorugibe, desce pela talweg deste rio até a confluência, pela margem direita, do rio das Tripas; sobe por este até a confluência, pela margem esquerda, do riacho do Queimado, onde encontra a divisa do Setor Residencial da Cidade Alta (SR—1); acompanhando esta até a divisa do Setor Portuário e Comercial (SPC) na encosta da colina, à rua Maria Quitéria (ladeira do Canto da Cruz); daí, acompanha, do Sul para Norte, pela encosta, os limites do Setor Portuário e Comercial (SPC) e do Setor de Transição da Cidade Baixa (ST—2) até o eixo da rua Pedreira Franco, onde começou.

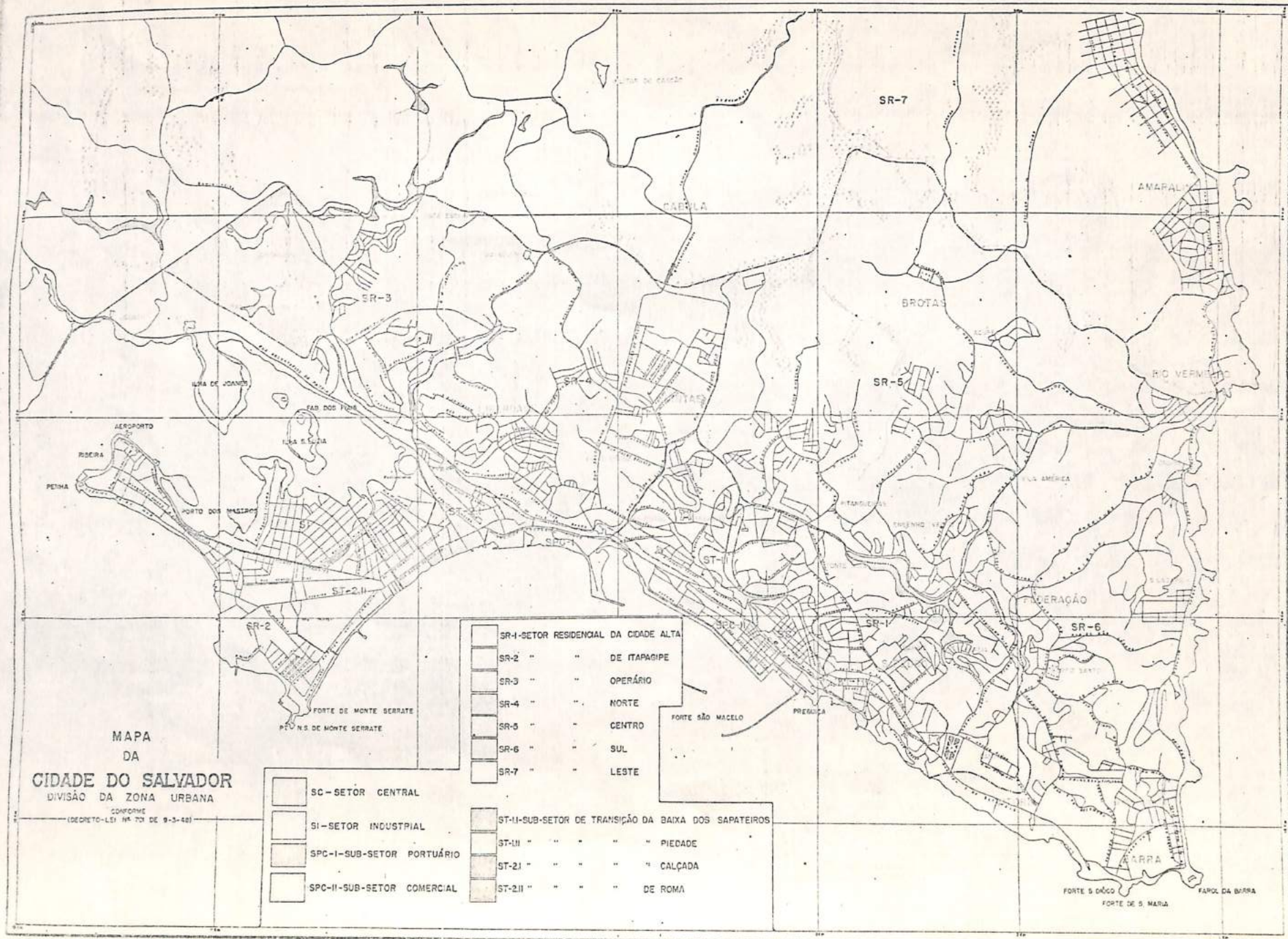
A linha divisória do Setor Residencial Centro (SR—5) fica assim estabelecida: — começando da divisa do Setor Residencial Norte (SR—4), na confluência do rio das Tripas com o rio Camorugibe, desce pelo talweg deste rio até a confluência, pela margem direita, do rio Lucaia sobe por este até a confluência, em sua margem direita, do riacho de S. Pedro, onde encontra a divisa do Setor Residencial da Cidade Alta (SR—1); daí, pela divisa oriental deste Setor, até a confluência do riacho do Queimado no rio das Tripas, onde encontra a divisa do Setor Residencial — Norte (SR—4), daí, acompanha a divisa desse Setor, descendo o rio das Tripas, até sua confluência no Camorugibe, onde começou.

A linha divisória do Setor Residencial Sul (SR—6) fica assim estabelecida: começando da divisa do Setor Residencial — Centro (SR—5), no ponto onde o rio Camorugibe recebe pela margem esquerda seu último afluente, sobe por este até defrontar a primeira garganta do lado Sul do vale e, através dessa garganta, alcança a rua Marquês do Monte Santo cujo eixo segue até o começo da avenida Amaralina, onde alcança a praia; daí, acompanha a orla atlântica até o Farol da Barra e prossegue pela orla da baía de Todos-os-Santos, até encontrar o limite do Setor Residencial Cidade Alta (SR—1); daí, galgando a en-

deste, da
nida Du-
epública,
Industrial
da orla
parte Sul
II).
estabeleci-
o pela li-
encontrar
Silva Lis-
das Tri-
rua Djal-
até a ex-
para o rio
e até na
episcopa-
e Jaquei-
panha a
seguida,
costa da
e Transi-
da mari-
a: — co-
na encos-
margem
daí, pela
Franco,
a (ST —
mina até
— co-
do Re-
direita,
rio Quei-
anh
ria Qui-
os limites
— 2) até
— co-
s Tripas
reita, do
S. Pedro,
sa orien-
contra a
rescendo
omeçan-
gibe Re-
eira gar-
o Mon-
ia; daí,
odos-os-
ndo a en-

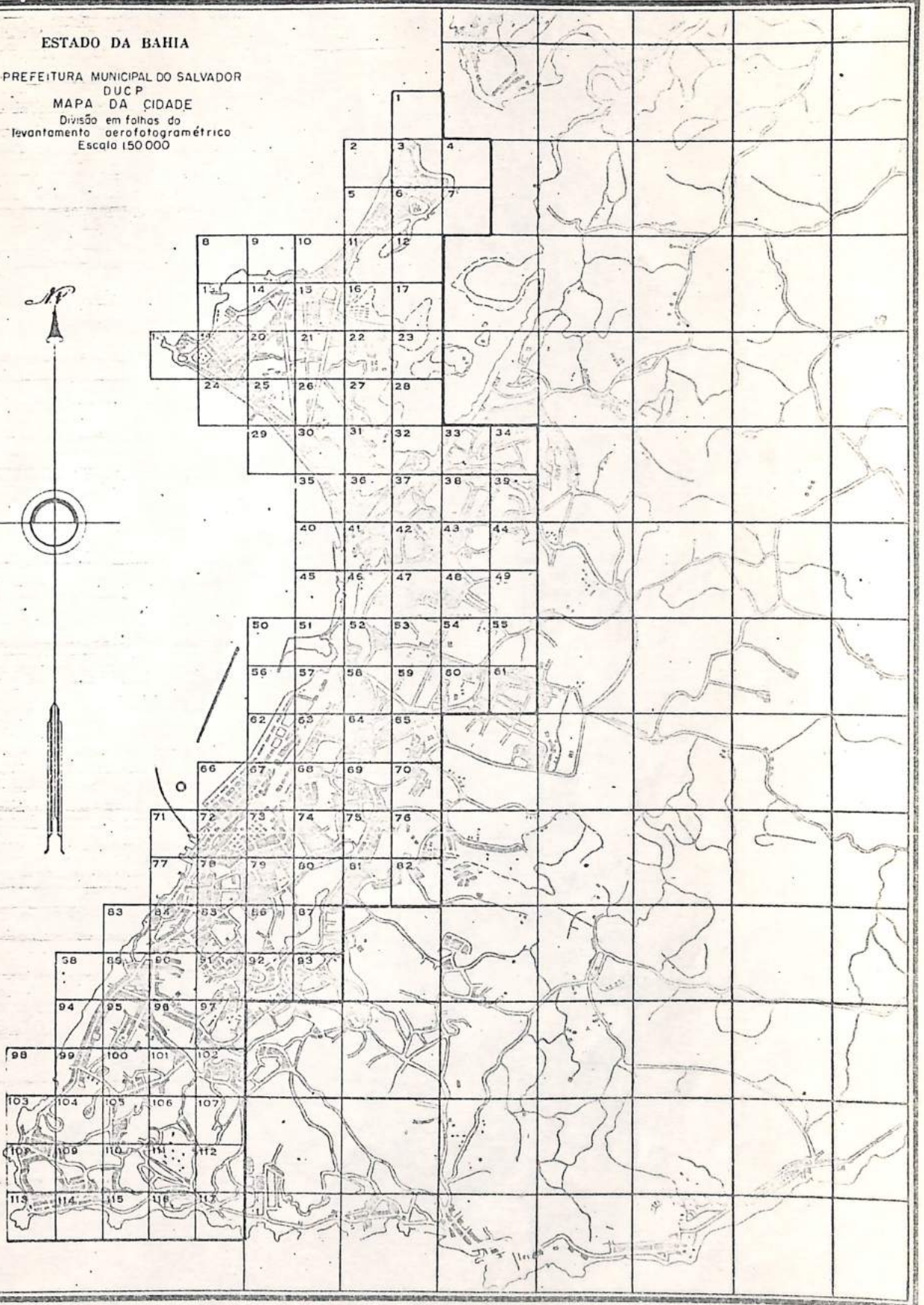
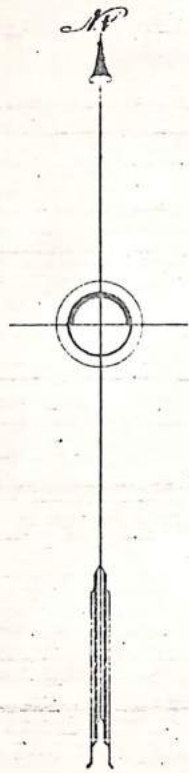
costa da colina, acompanha a divisa desse Setor até a confluência do riacho de S. Pedro com o rio Lucaia, ponto onde encontra a divisa do Setor Residencial — Centro (SR — 5) que acompanha, até onde começou.

A linha divisória do Setor Residencial — Leste (SR — 7) fica assim estabelecida: começando da divisa do Setor Residencial Operário (SR — 3), na barragem da Mata Escura, acompanha a divisa da Zona Urbana até o litoral; daí, pela orla litorânea, até encontrar o limite do Setor Residencial — Sul (SR — 6) e, seguindo pela divisa oriental deste Setor até o rio Camorugibe, acompanha, subindo, o curso deste rio, divisando com os Setores Residenciais — Centro (SR — 5), Norte (SR — 1) e Operário (SR — 3), até a barragem onde começou.



ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
DUCP
MAPA DA CIDADE
Divisão em folhas do
levantamento aerofotogramétrico
Escala 150 000



L I M I T E S

I

COM O SUB-DISTRITO DA CONCEIÇÃO DA PRAIA: Começa no prédio onde existiu a Antiga Marcenaria Alcântara, pertencente ao Sub-Distrito de São Pedro e situado no entroncamento da Rua do Sodré e da antiga Ladeira da Conceição da Praia, atual Rua D. Macedo Costa, segue pelas muralhas de sustentação da antiga Ladeira da Montanha, atual Rua Barão Homem de Melo, até o início desta, na trijunção das Ruas: Pinto Martins, Lopes Cardoso e Guindaste dos Padres, no Bairro Comercial da Cidade Baixa, pertencente ao Sub-Distrito da Conceição da Praia.

II

COM O SUB-DISTRITO DO PASSO: Começa na quadrijunção das Ruas: Barão Homem de Melo, antiga Ladeira da Montanha, Pinto Martins, Lopes Cardoso e Guindaste dos Padres, pertencentes ao Sub-Distrito da Conceição da Praia: daí, alcança a encosta da montanha nos fundos da estação telefônica junto ao Plano Inclinado Gonçalves; daí, acompanhando a encosta e pelos fundos da estação telefônica, Plano Inclinado Gonçalves, Faculdade de Medicina e um grupo de casas até atingir os fundos de uma casa de comôdos de n.º 18 da Praça Alfredo Brito, que serve de entrada comum; continuando por esta atravessa a Rua Leovigildo de Carvalho antigo Bêco do Mota e seguindo pelo eixo desta alcança a Rua Gregorio de Matos antigo Maciel de Baixo, atravessando esta alcança o Bêco do Ferrão, atual Angelo Ferraz, seguindo pelo eixo deste até alcançar a Rua Dr. Seabra.

III

COM O SUB-DISTRITO DE NAZARÉ: Começa no entroncamento do Bêco do Ferrão, atual Angelo Ferraz com a Rua Dr. Seabra, segue pelo eixo deste até alcançar a Praça S. Miguel pertencente ao Sub-Distrito de Santana.

IV

COM O SUB-DISTRITO DE SANTANA: Começa na Praça S. Miguel e segue pelo eixo da Rua Dr. Seabra até alcançar a Rua da Barroquinha, atual Aristides Milton.

V

COM O SUB-DISTRITO DE S. PEDRO: Começa no ponto de entroncamento da Rua

Dr. Seabra com a Rua da Barroquinha atual, Aristides Milton, segue pelo eixo desta até alcançar a esquina do edifício do Saneamento pertencente ao Sub-Distrito de São Pedro, daí rumando para a esquina do prédio da antiga Marcenaria Alcântara situado no entroncamento da Rua do Sodré e da antiga Ladeira da Conceição da Praia, atual, D. Macedo Costa.

NORTE: Sub-Distrito do Passo

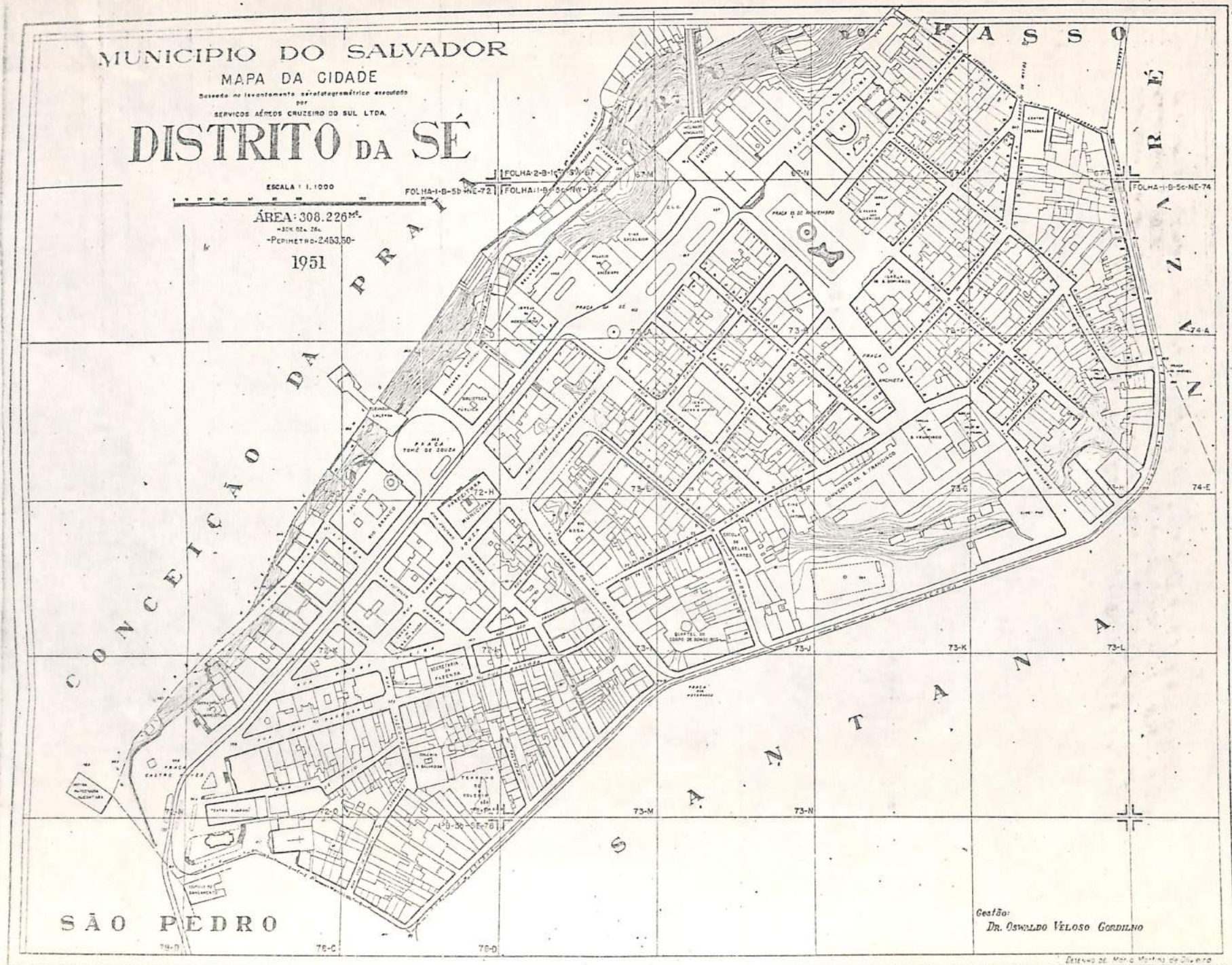
LESTE: Sub-Distrito de Nazaré

OESTE: Sub-Distrito da Conceição da Praia.

SUL: Sub-Distrito de Santana e São Pedro

este desta até al-
S. Pedro, daí ru-
no entroncamento
do Costa.

Condição da Praia.

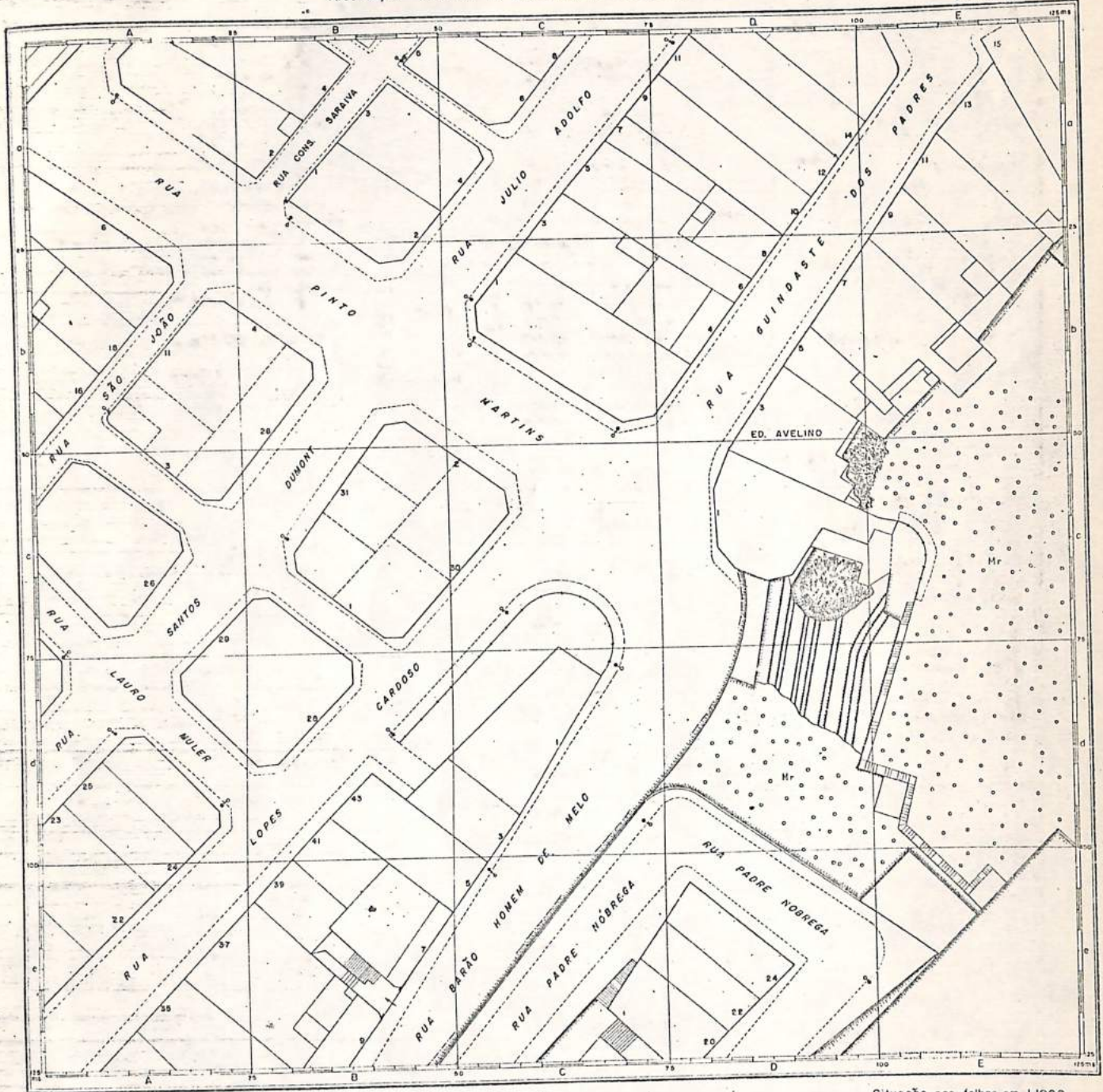


FOLHAS PARCIAIS

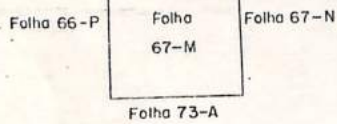
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha 67-M



Articulação da folha
 Folha 67-I

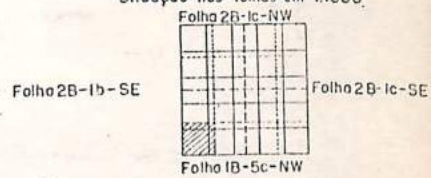


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

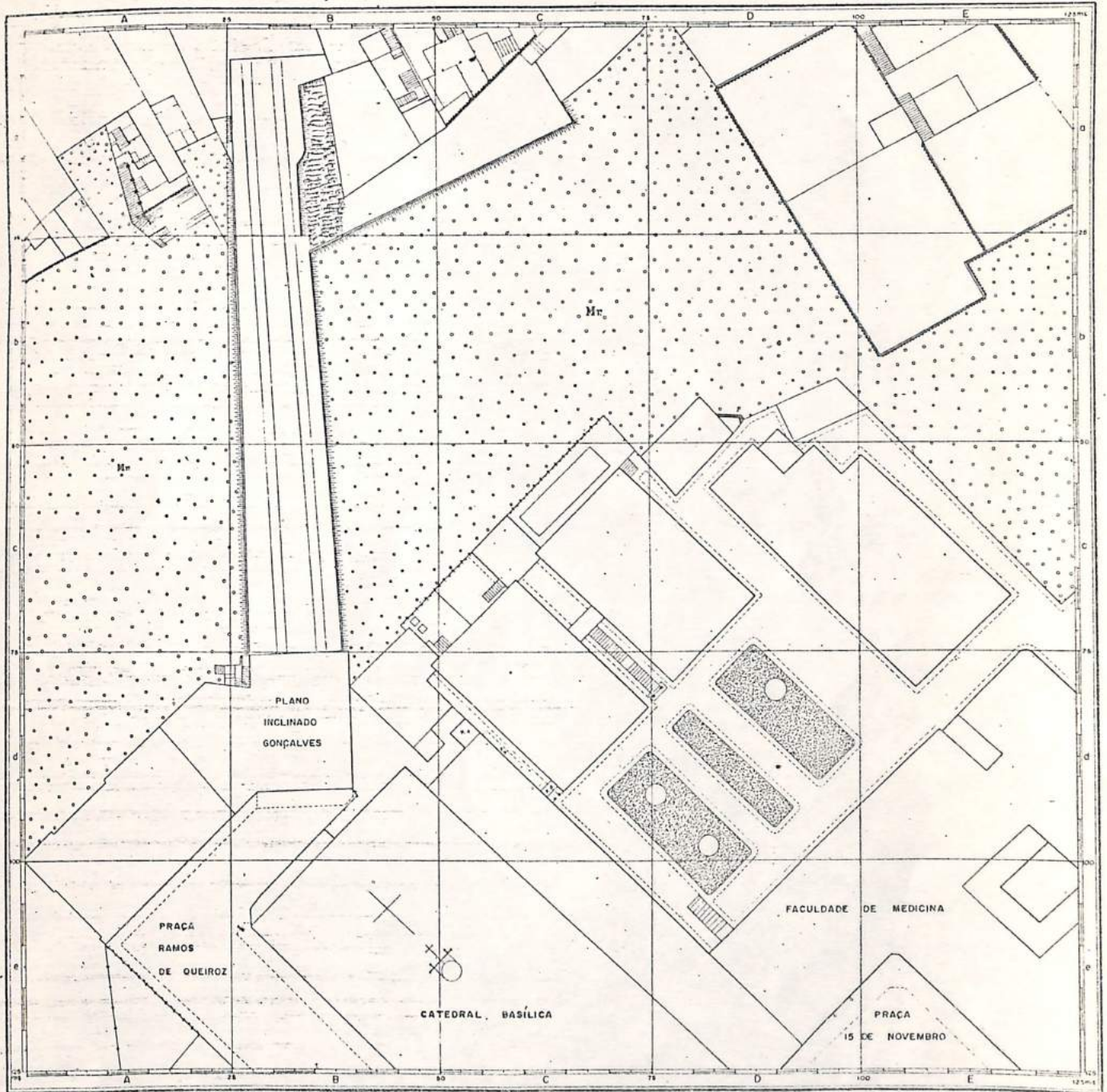
Situação nas folhas em 1:1000



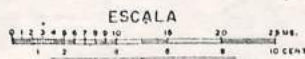
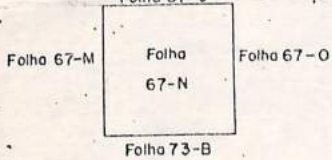
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 67-N



Articulação da folha
 Folha 67-J



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

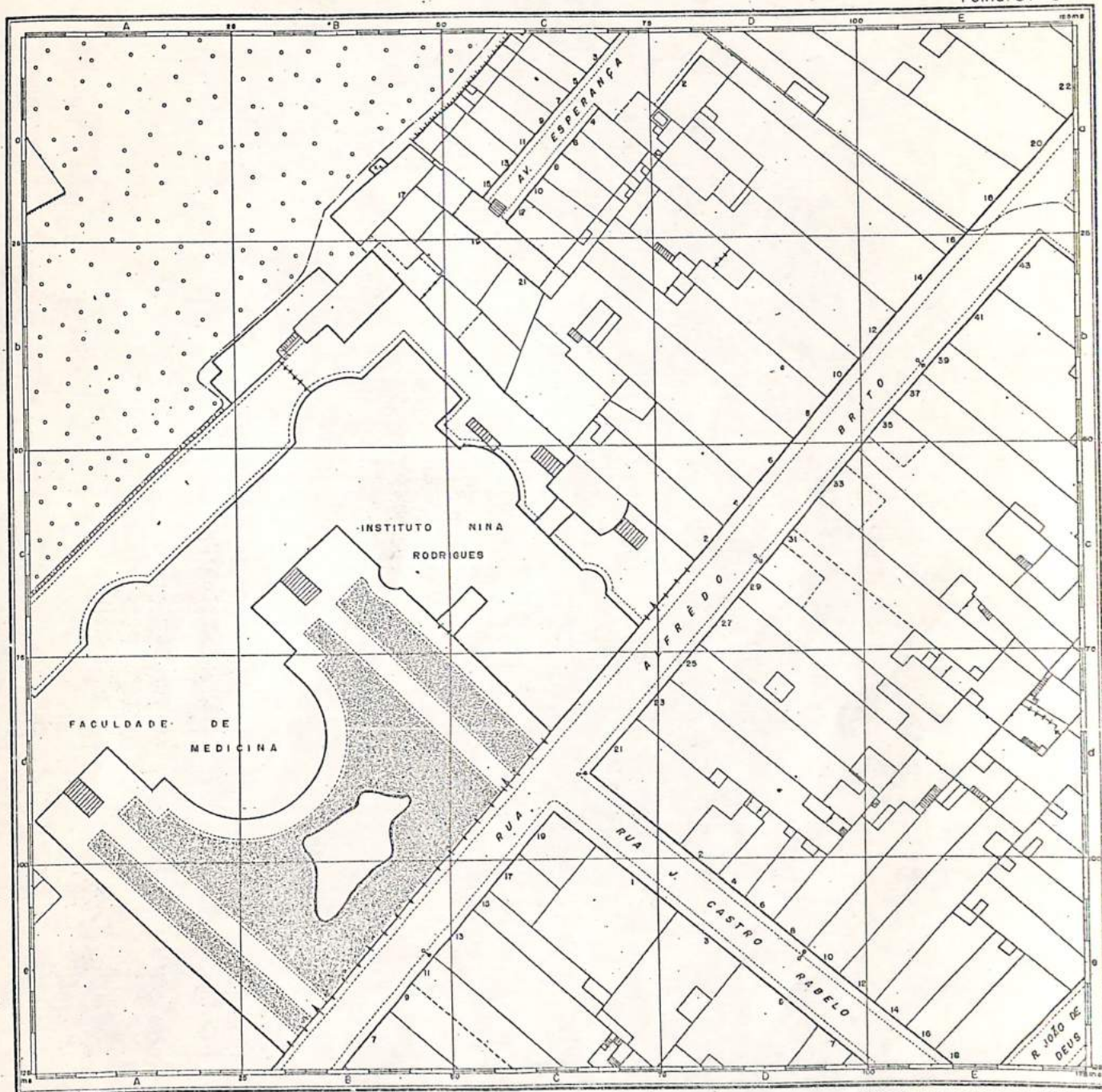
Situação nas folhas em 1:1000
 Folha 2B-1c-NW



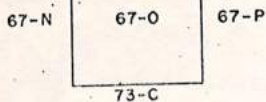
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 67-0

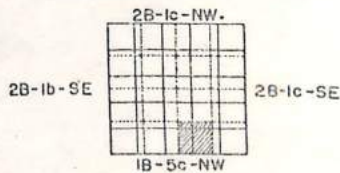


Articulação da folha
 67-K



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Veiloso Gordilho
 Agosto de 1952

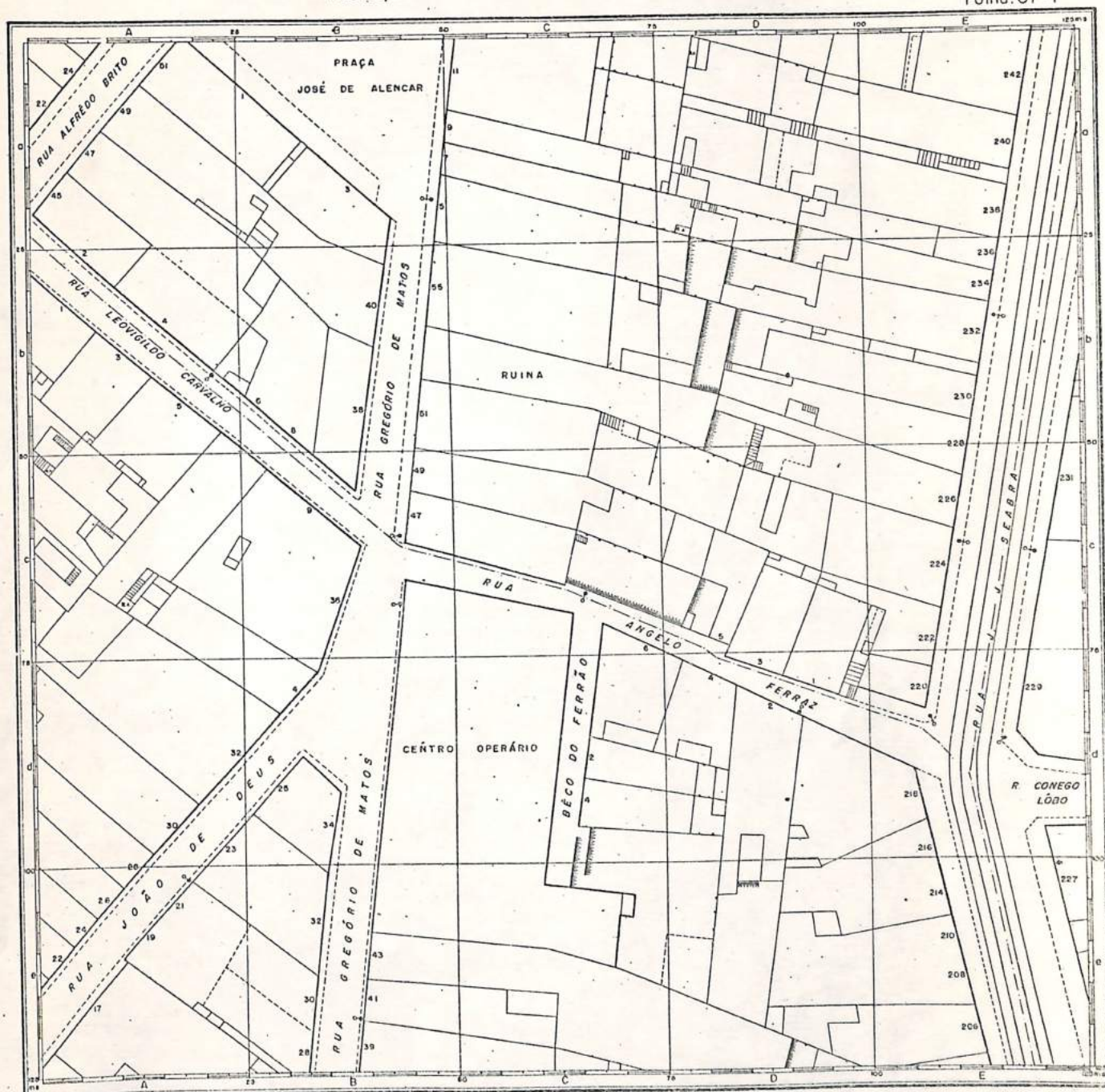
Situação nas folhas em 1:1000



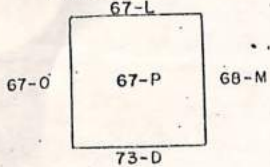
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

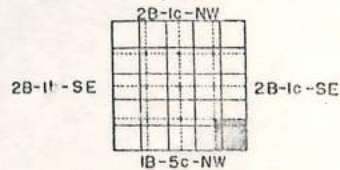
Folha: 67-P



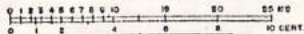
Articulação da folha



Situação nas folhas em 1.1000



ESCALA

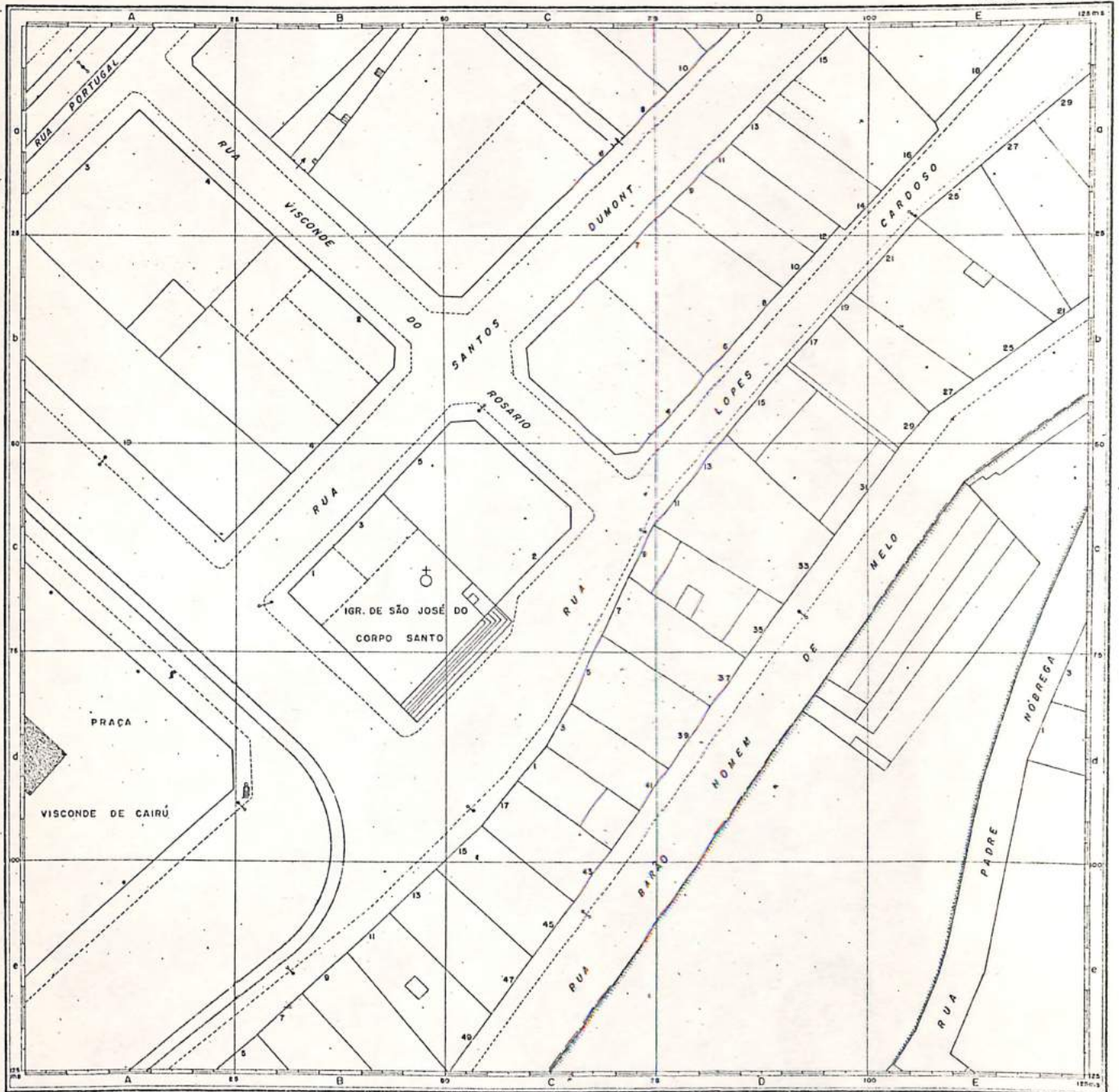


PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-D



Articulação da folha

Folha 66-P

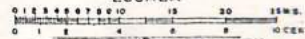
Folha 72-C

Folha 72-D

Folha 73-A

Folha 72-H

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Veloso Gordilho
 Março de 1952

Situação nas folhas em 1:1000



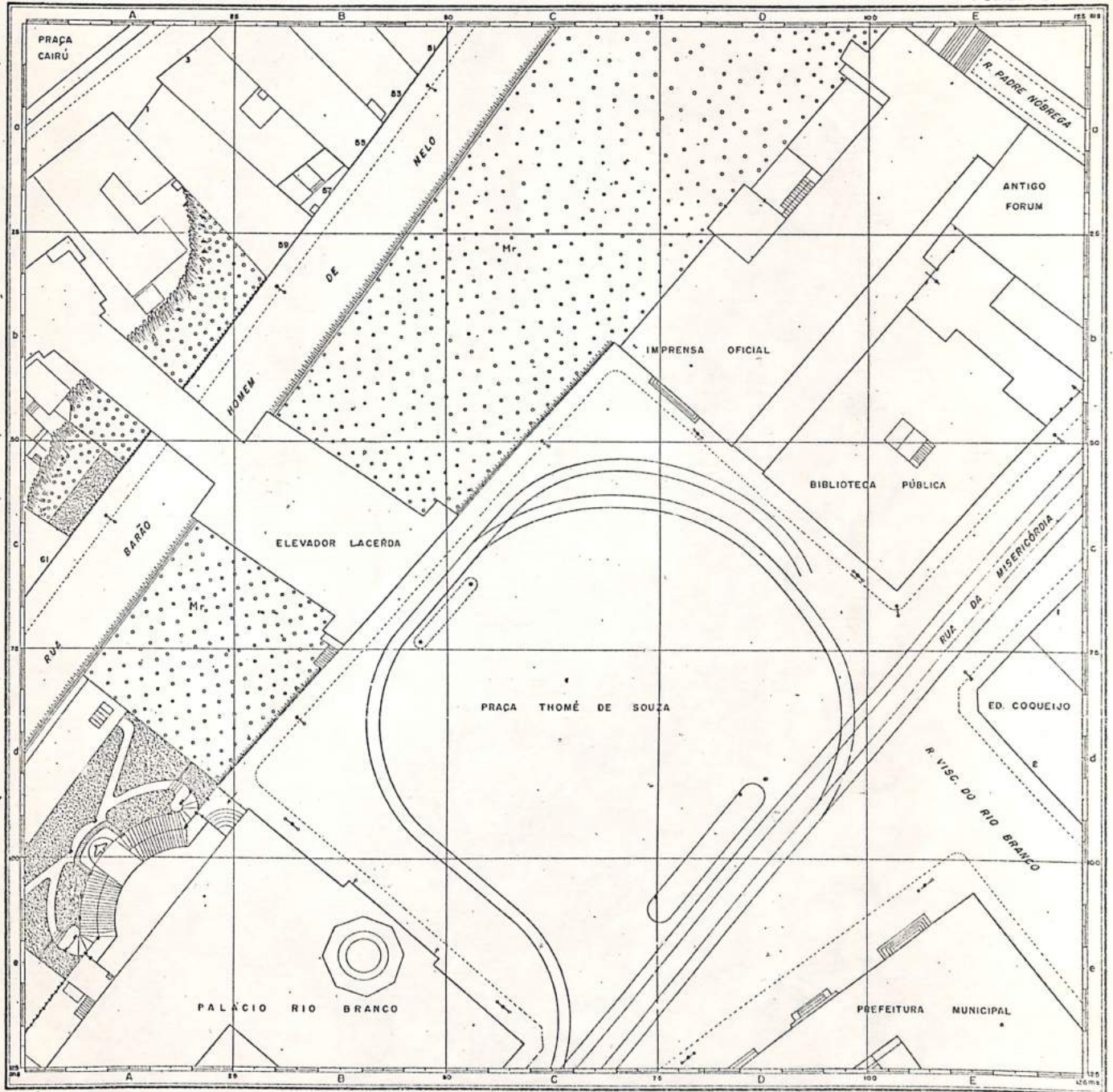
Folha 1B-5b-SE

Folha 1B-5c-NW

ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

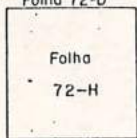
Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-H



Articulação da folha
 Folha 72-D

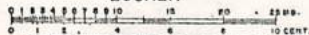
Folha 72-G



Folha 73-E

Folha 72-L

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

Situação nas folhas em 1:1000



Folha 2B-1b-SE

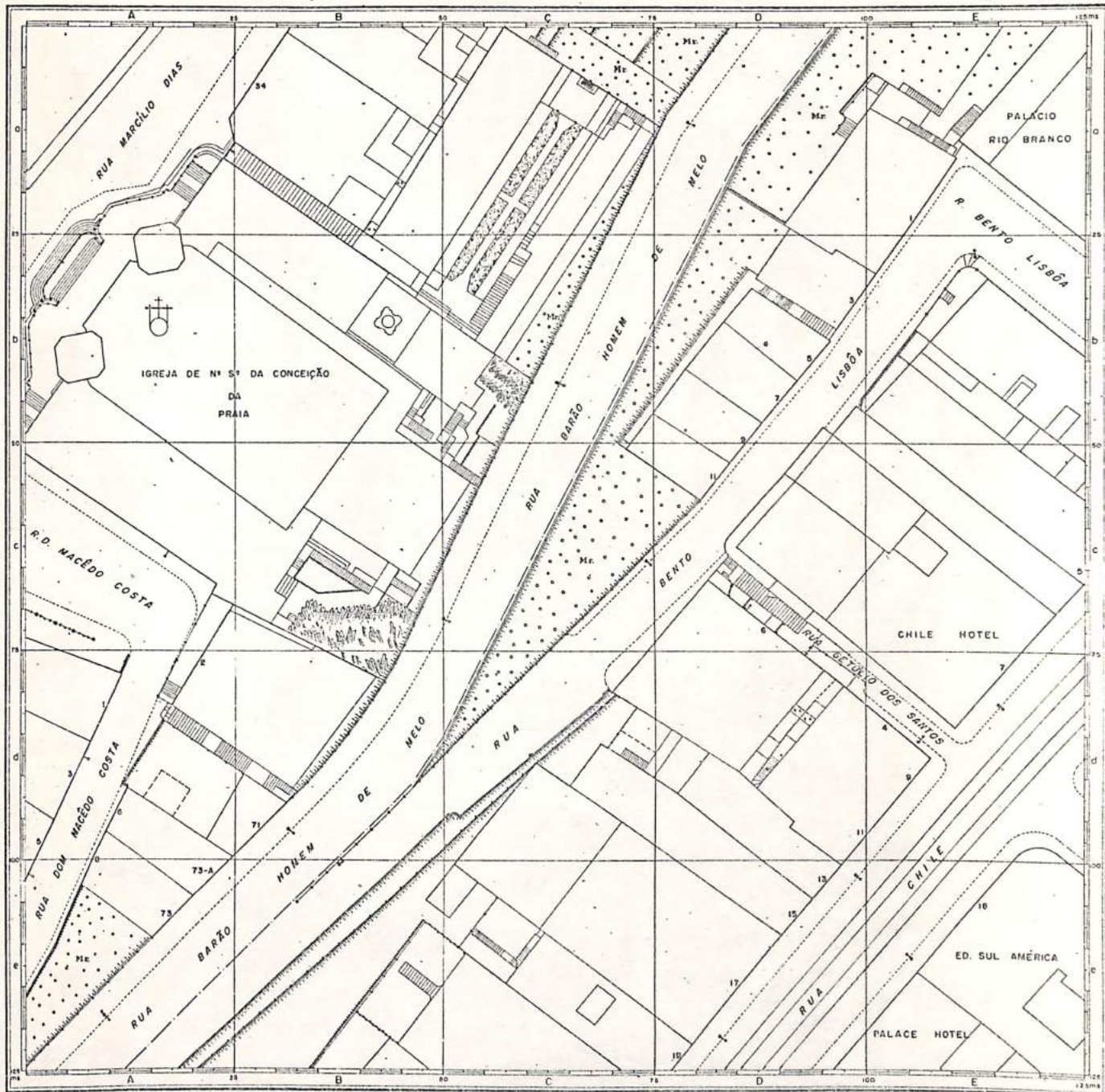
Folha 1B-5c-NW

Folha 1B-5b-SE

ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-K



Articulação da folha

Folha 72-G

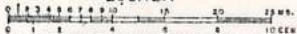
Folha 72-J

Folha
72-K

Folha 72-L

Folha 72-O

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

Situação nas folhas em 1:1000



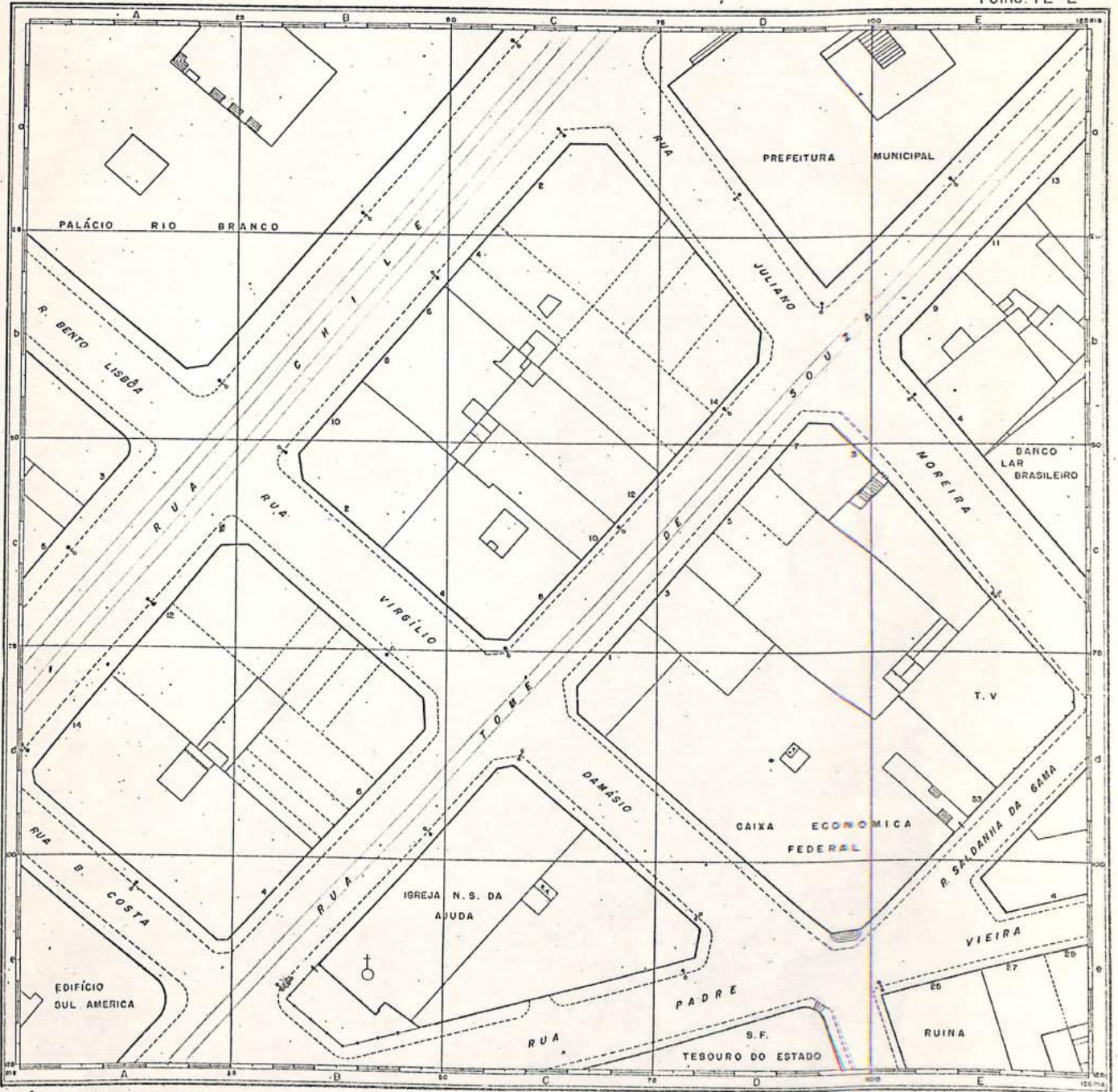
Folha 2B-1b-SE

Folha 1B-5b-SE

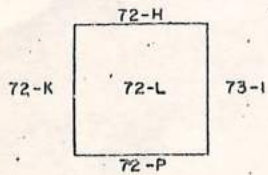
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-L



Articulação do folho



ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

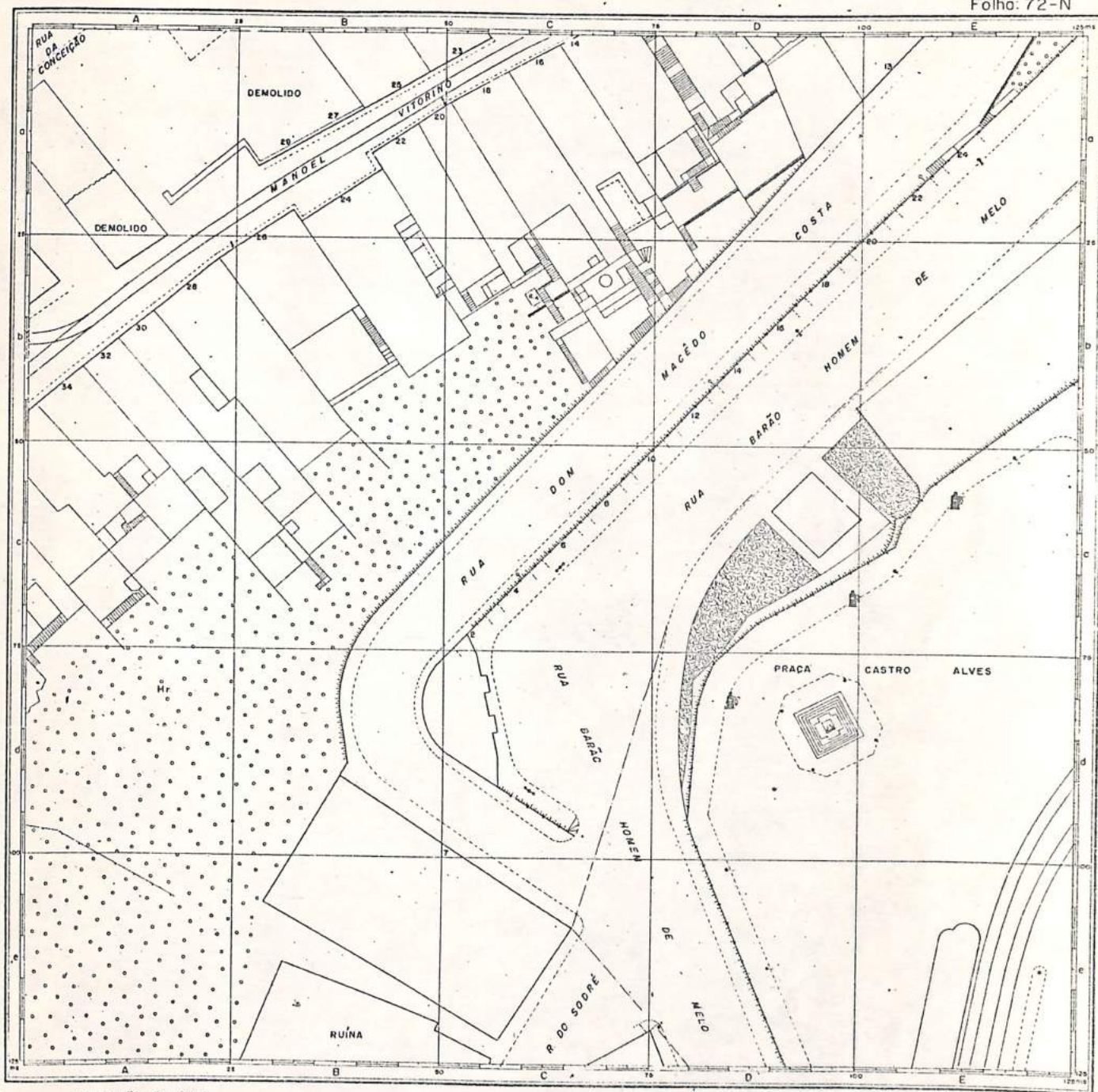
Situação nas folhas em 1:1000



ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

..Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-N



Articulação da folha

Folha 72-J

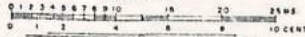
Folha 72-M

Folha
72-N

Folha 72-O

Folha 78-B

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

Situação nas folhas em 1:1000

Folha 28-1b-SE



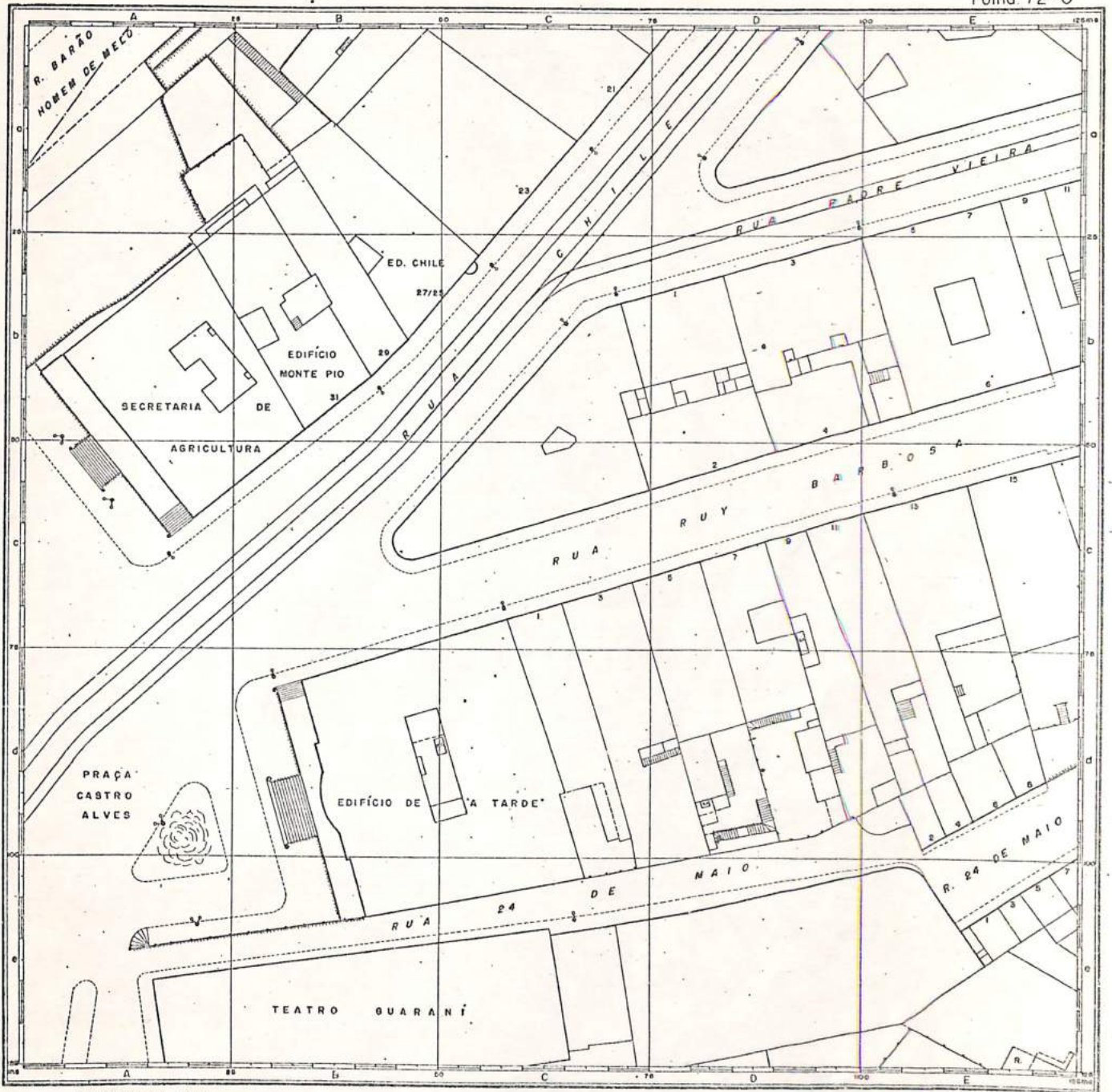
Folha 1B-5c-NW

Folha 1B-5b-SE

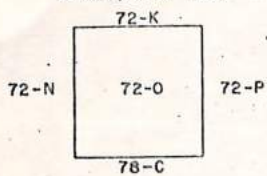
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-O



Articulação da folha

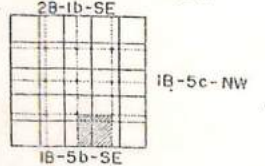


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

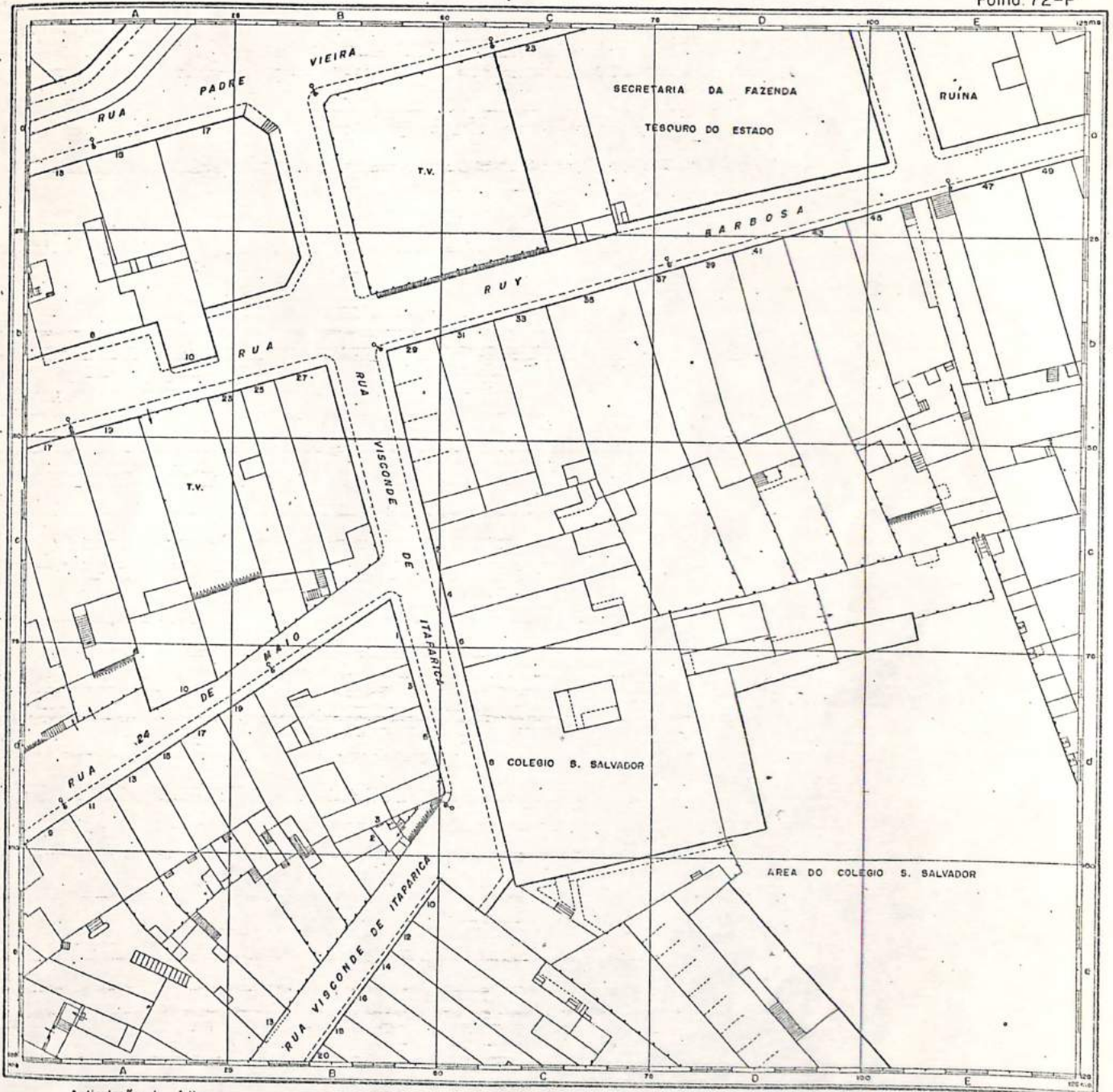
Situação nas folhas em 1:1000



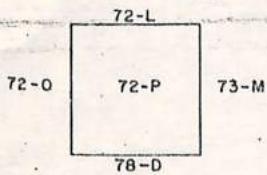
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 72-P



Articulação da folha

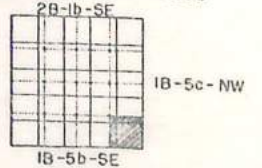


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho,
 Agosto de 1952

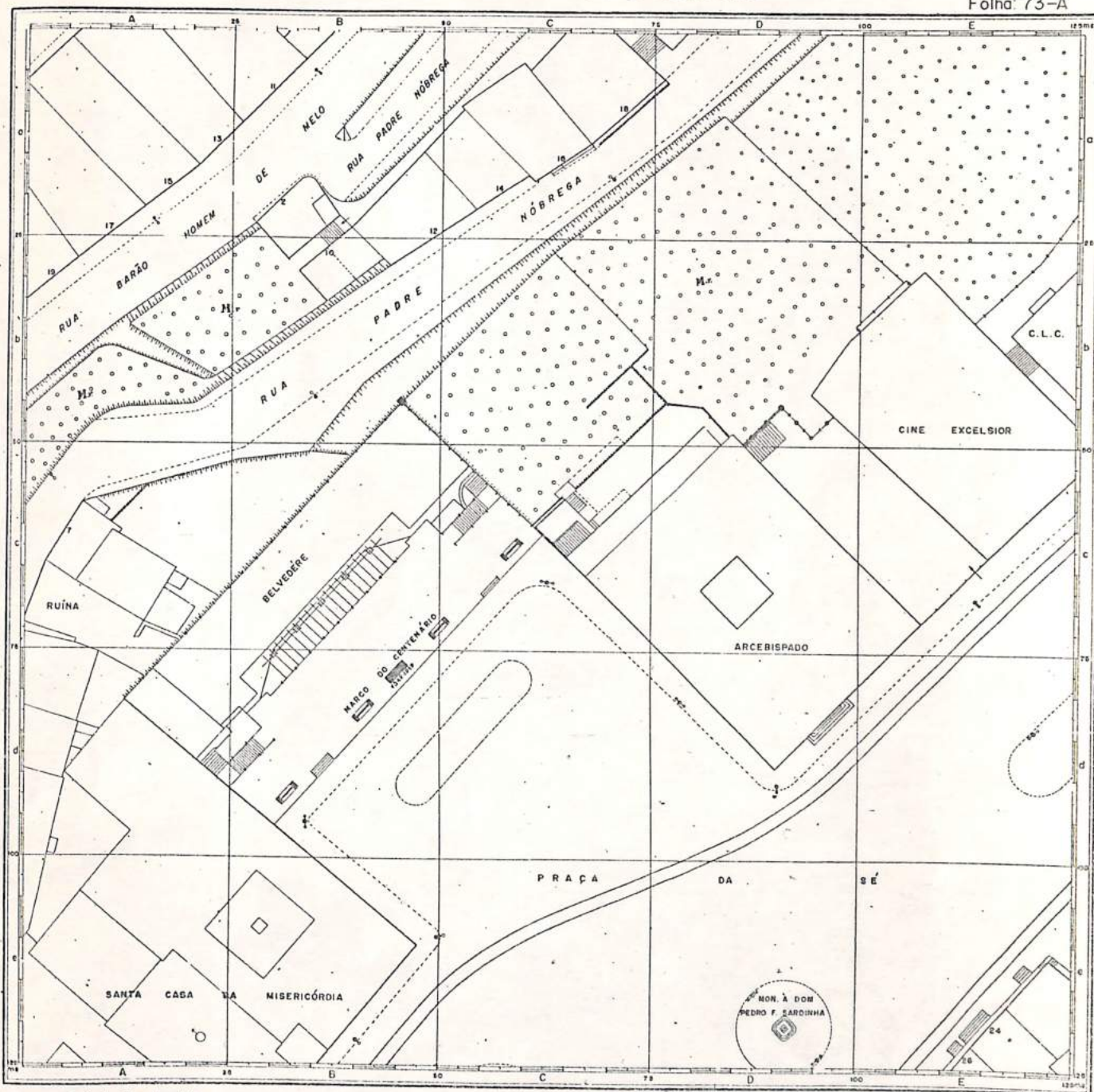
Situação nas folhas em 1:1000



ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 73-A



Articulação da folha
 Folha 67-M

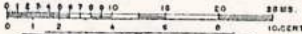
Folha 72-D

Folha
 73-A

Folha 73-B

Folha 73-E

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

Situação nas folhas em 1:1000

Folha 2B-1c-SW

Folha IB-5b-NE

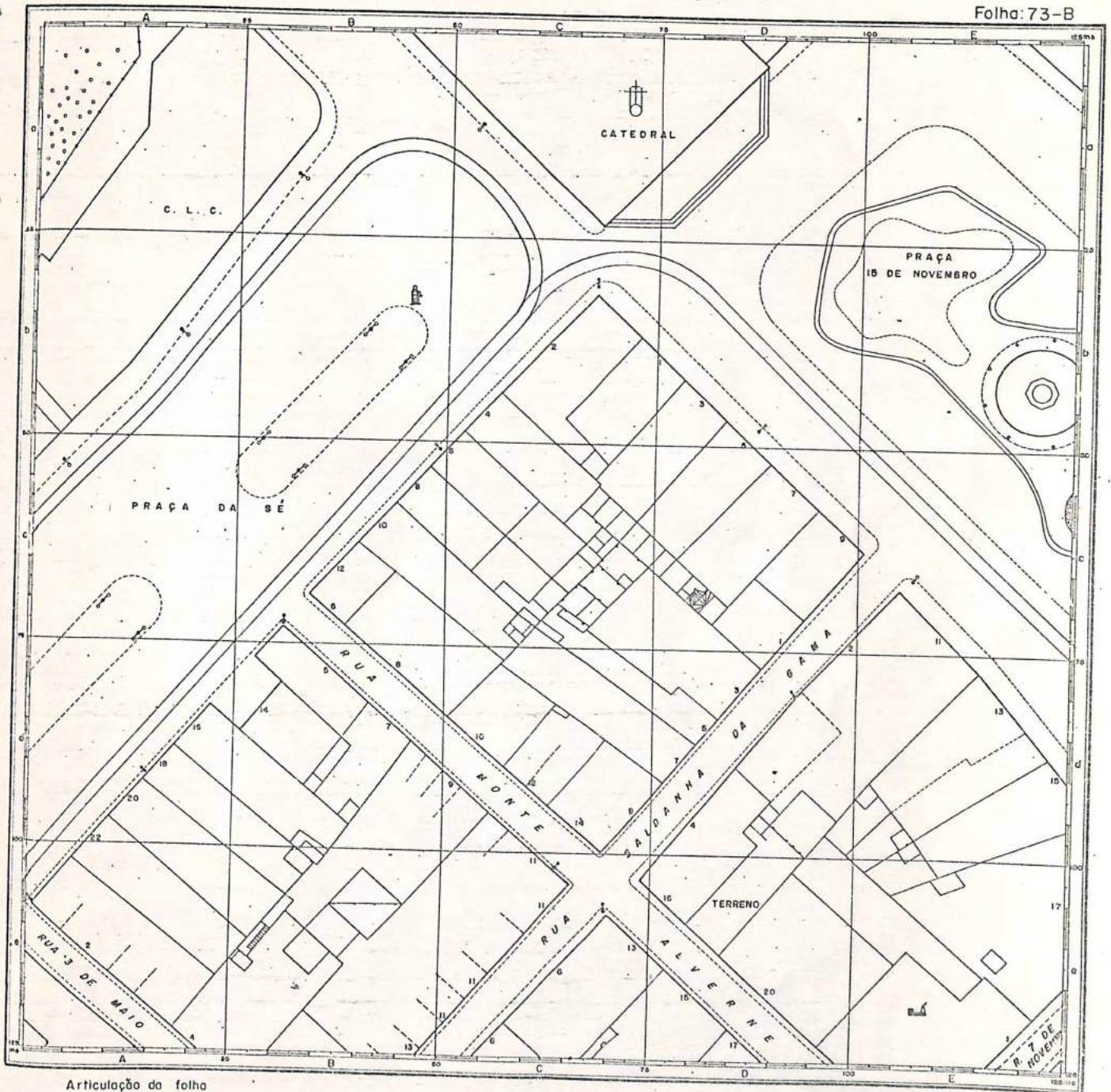
Folha IB-5c-NE

Folha IB-5c-SW

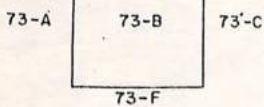
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

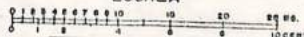
Folha: 73-B



Articulação do folho
 67-N

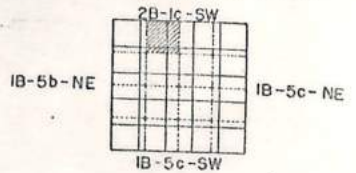


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

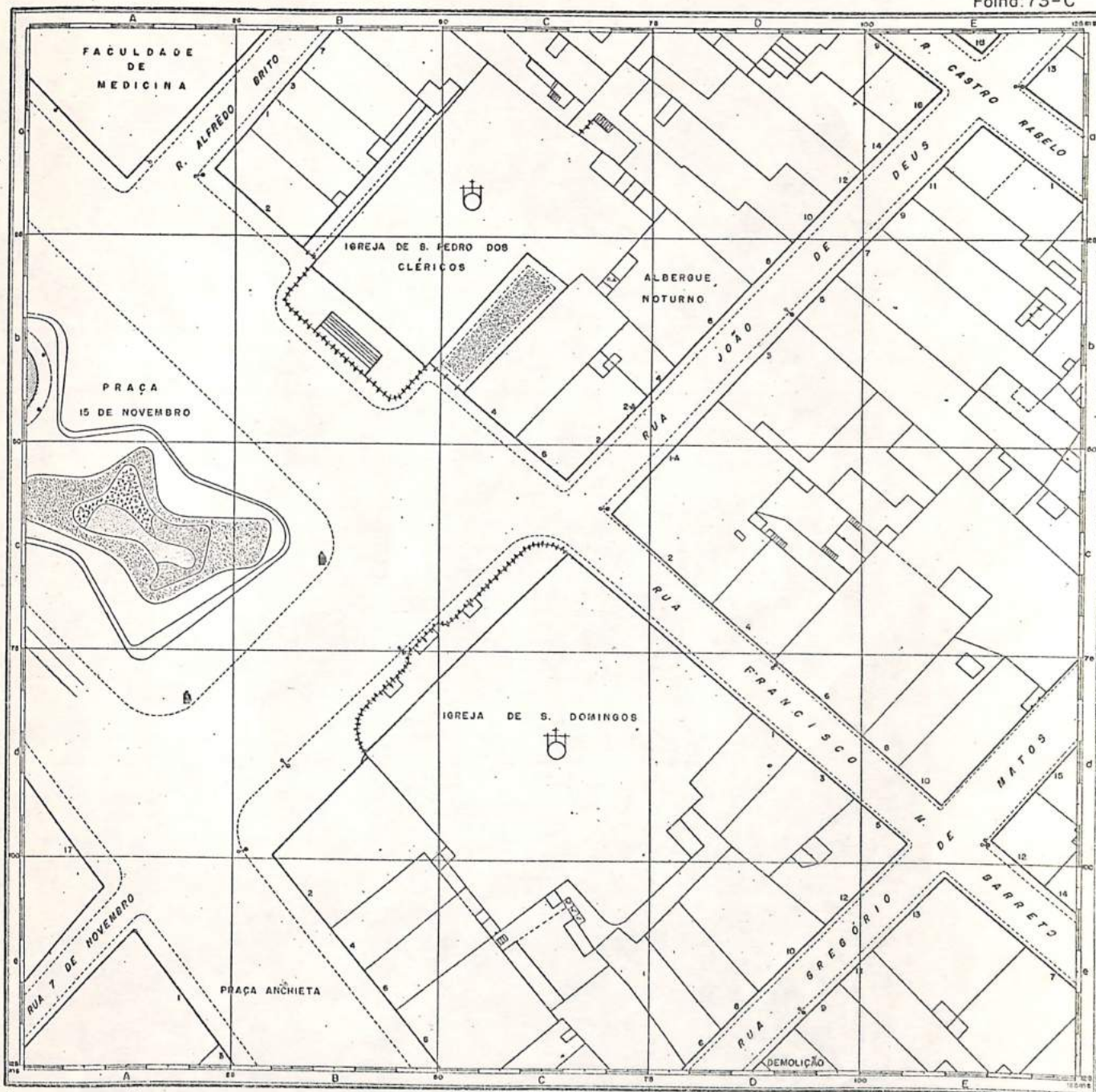
Situação nas folhas em 1.1000



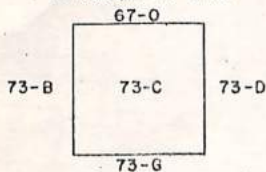
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

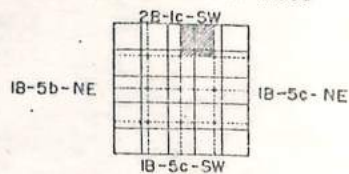
Folha: 73-C



Articulação da folha



Situação nas folhas em 1.1000

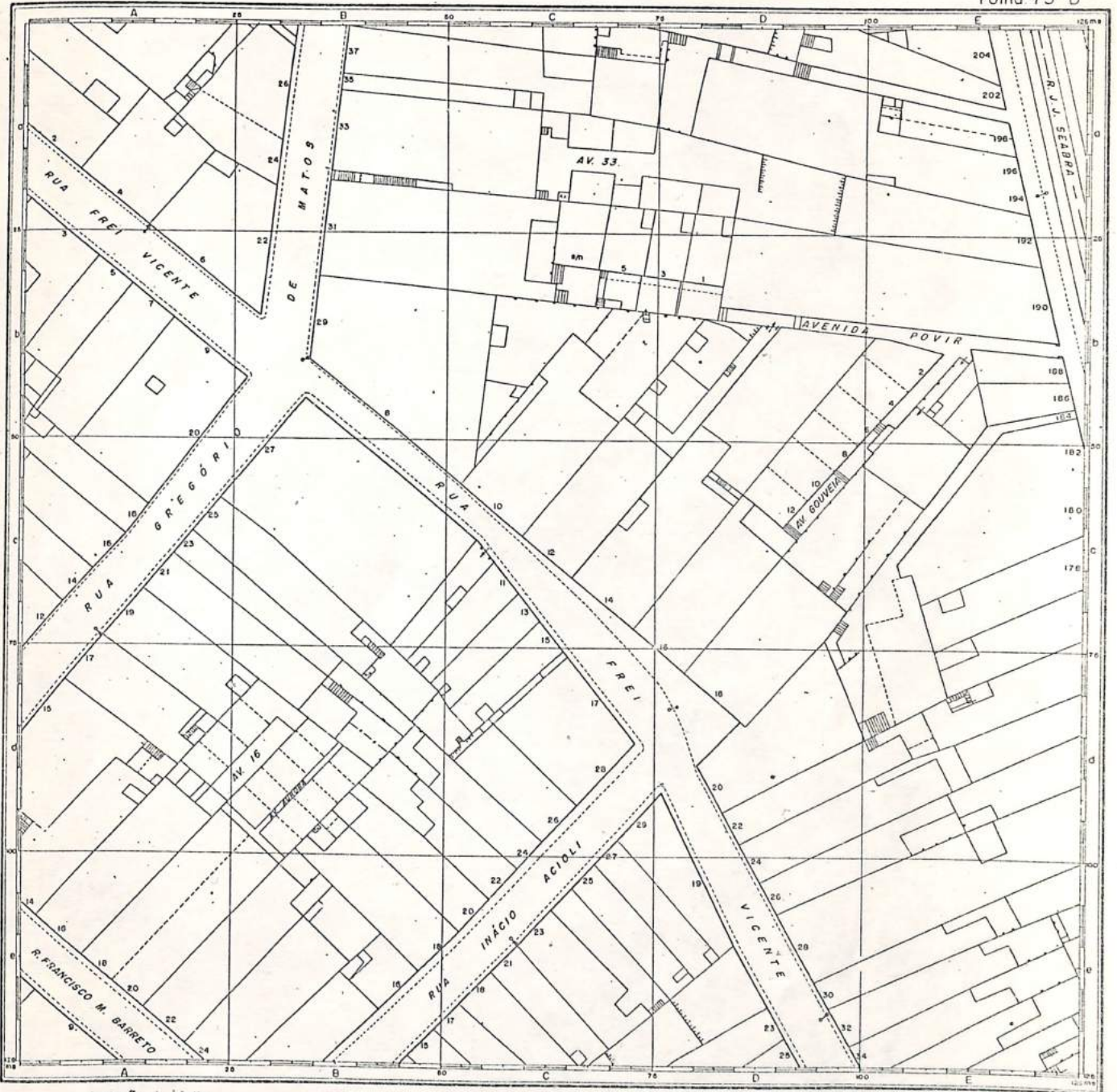


ESCALA
 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
 10 CENT. 25 MET.
 PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

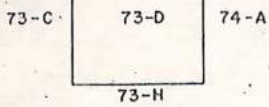
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha 73-D



Articulação da folha
 67-P

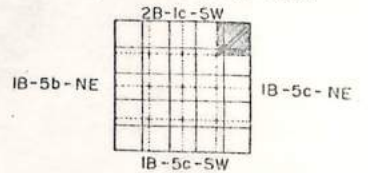


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gardiño
 Agosto de 1952

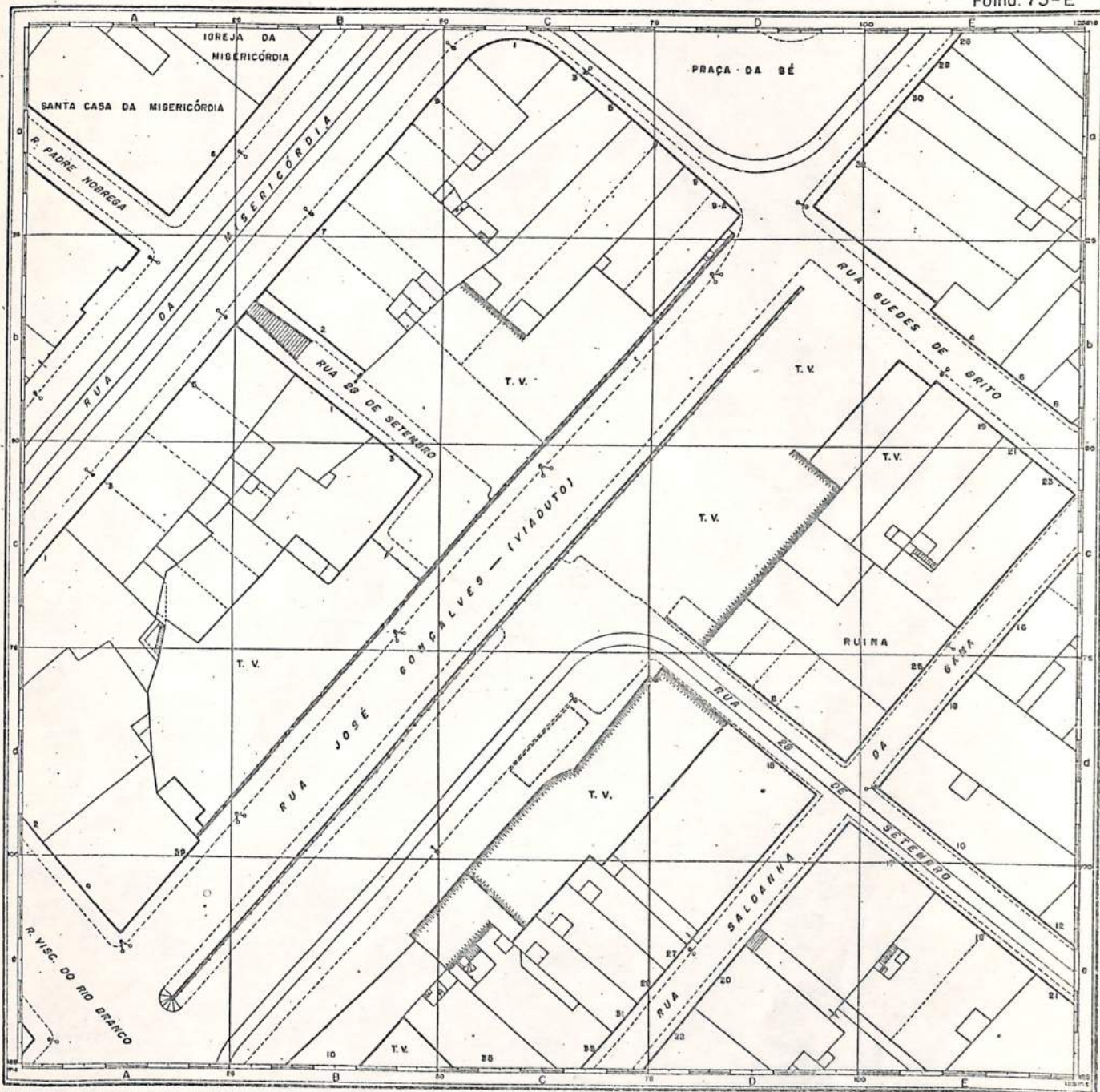
Situação nas folhas em 1.1000



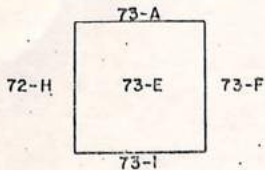
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

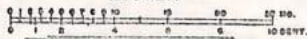
Folha: 73-E



Articulação da folha

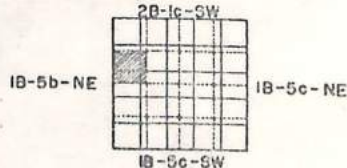


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Valioso Gordilho
 Agosto de 1952

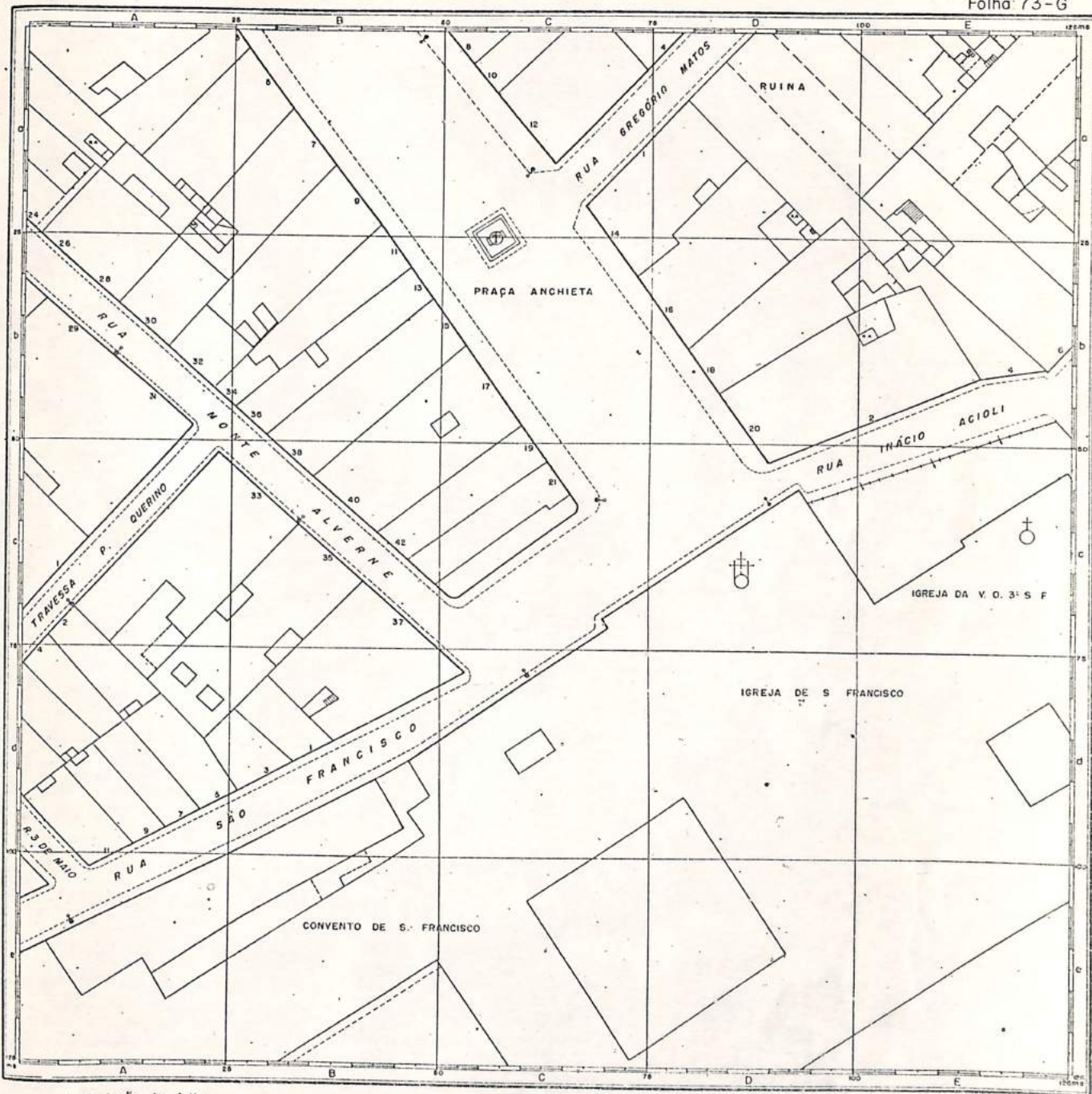
Situação nas folhas em 1.1000



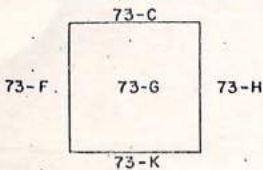
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

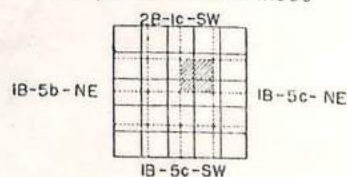
Folha 73-G



Articulação da folha



Situação nas folhas em 1:1000

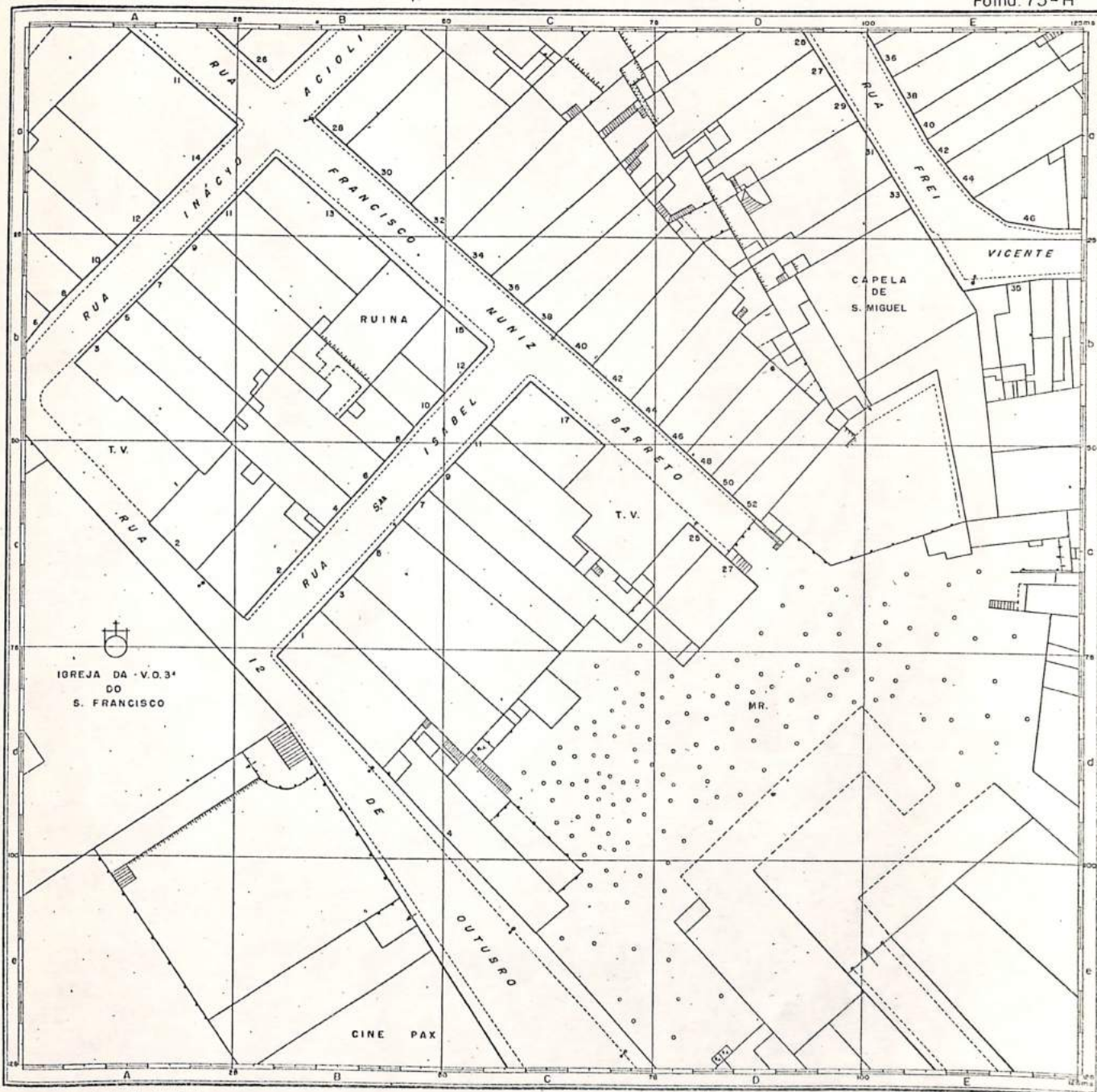


ESCALA
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 METROS
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 CENTÍMETROS
 PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

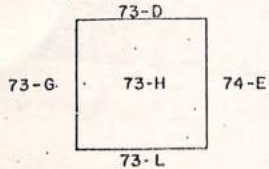
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

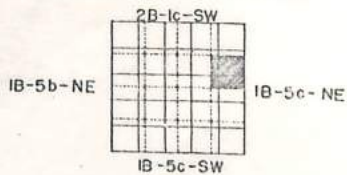
Folha: 73-H



Articulação da folha



Situação nas folhas em 1:1000

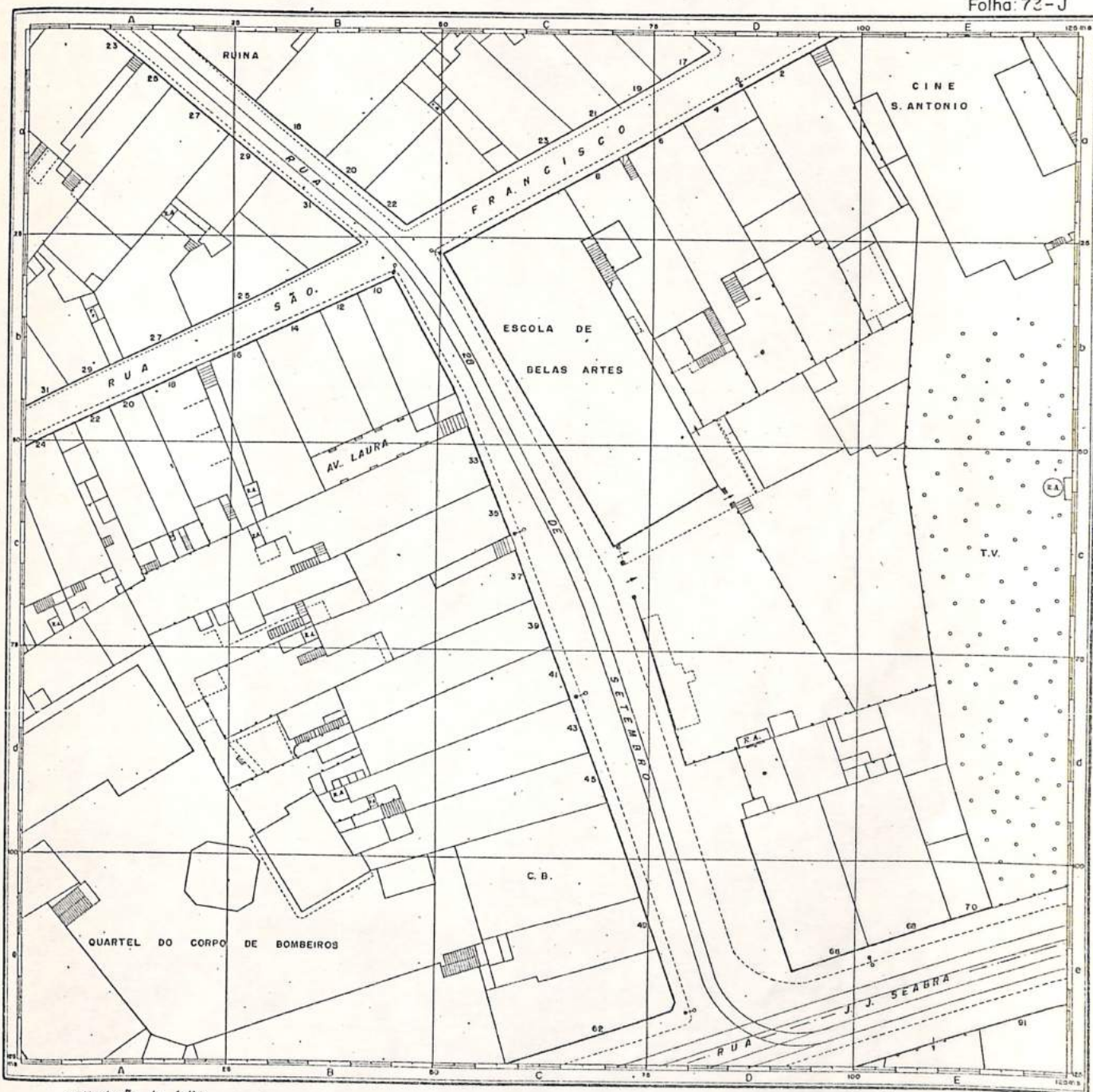


ESCALA
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80 85 90 95 100 M.
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 CENT.
 PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gardilho
 Agosto de 1952

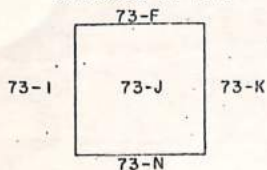
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

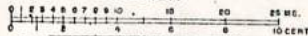
Folha: 73-J



Articulação da folha

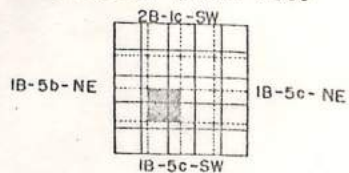


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Veloso Gordilho
 Agosto de 1952

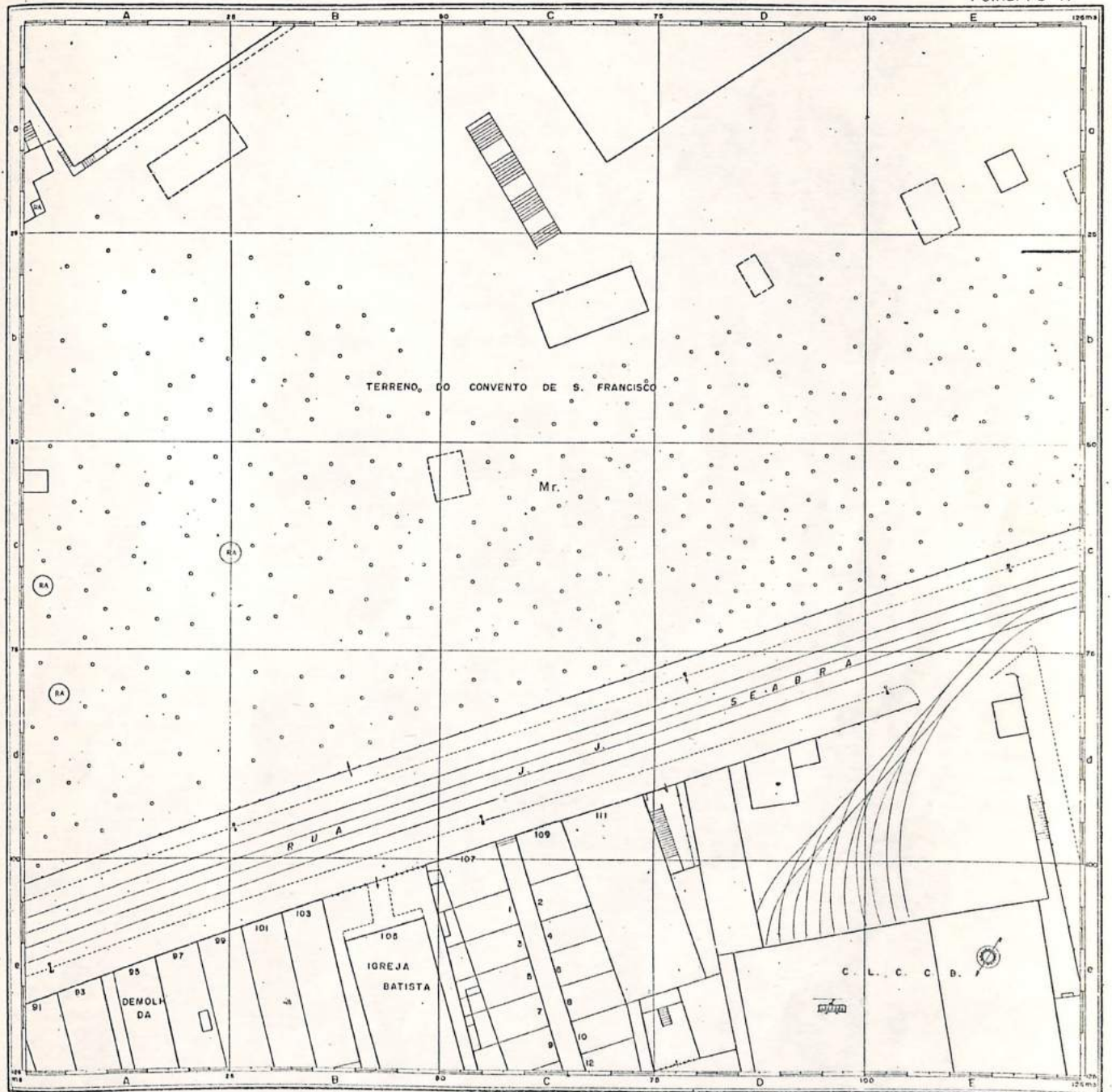
Situação nas folhas em 1.1000



ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 73-K



Articulação da folha

Folha 73-G

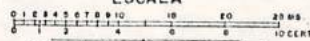
Folha 73-J



Folha 73-L

Folha 73-O

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

Situação nas folhas em 1:1000

Folha 2B-1c-SW

Folha IB-5b-NE



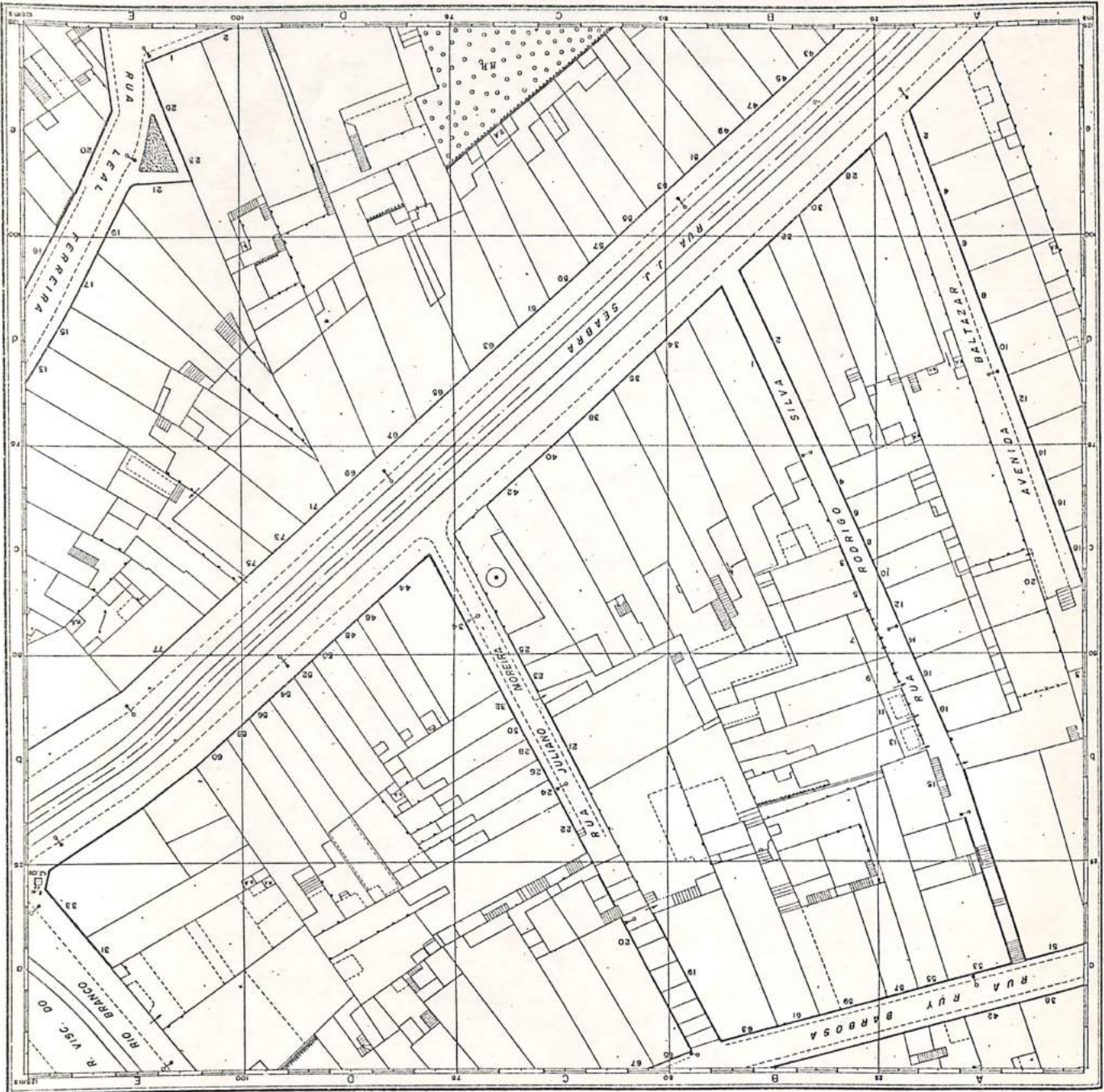
Folha IB-5c-NE

Folha IB-5c-SW

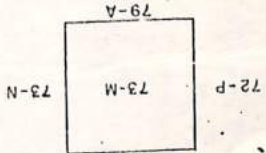
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseada no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 73-M

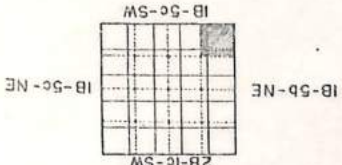


Articulação da folha



ESCALA
 1:10.000
 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 METROS
 PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Osvaldo Velloso Gordillo
 Agosto de 1952

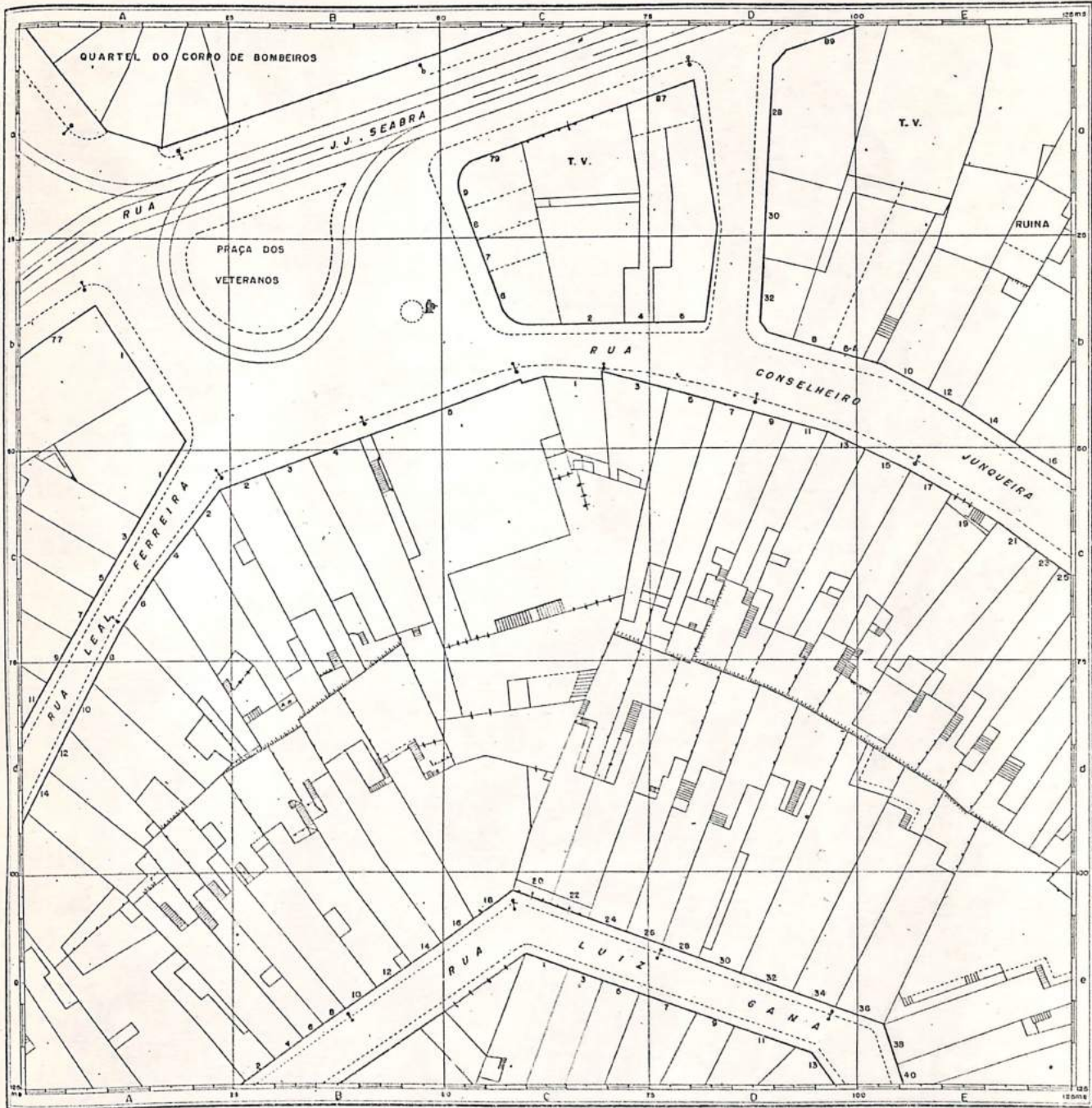
Situação nas folhas em 1:10.000



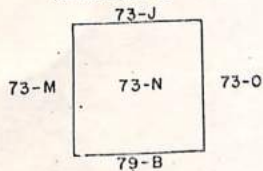
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseada no levantamento aerofotogramétrico

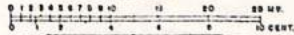
Folha: 73-N



Articulação da folha

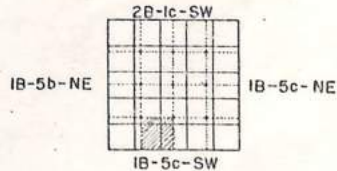


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

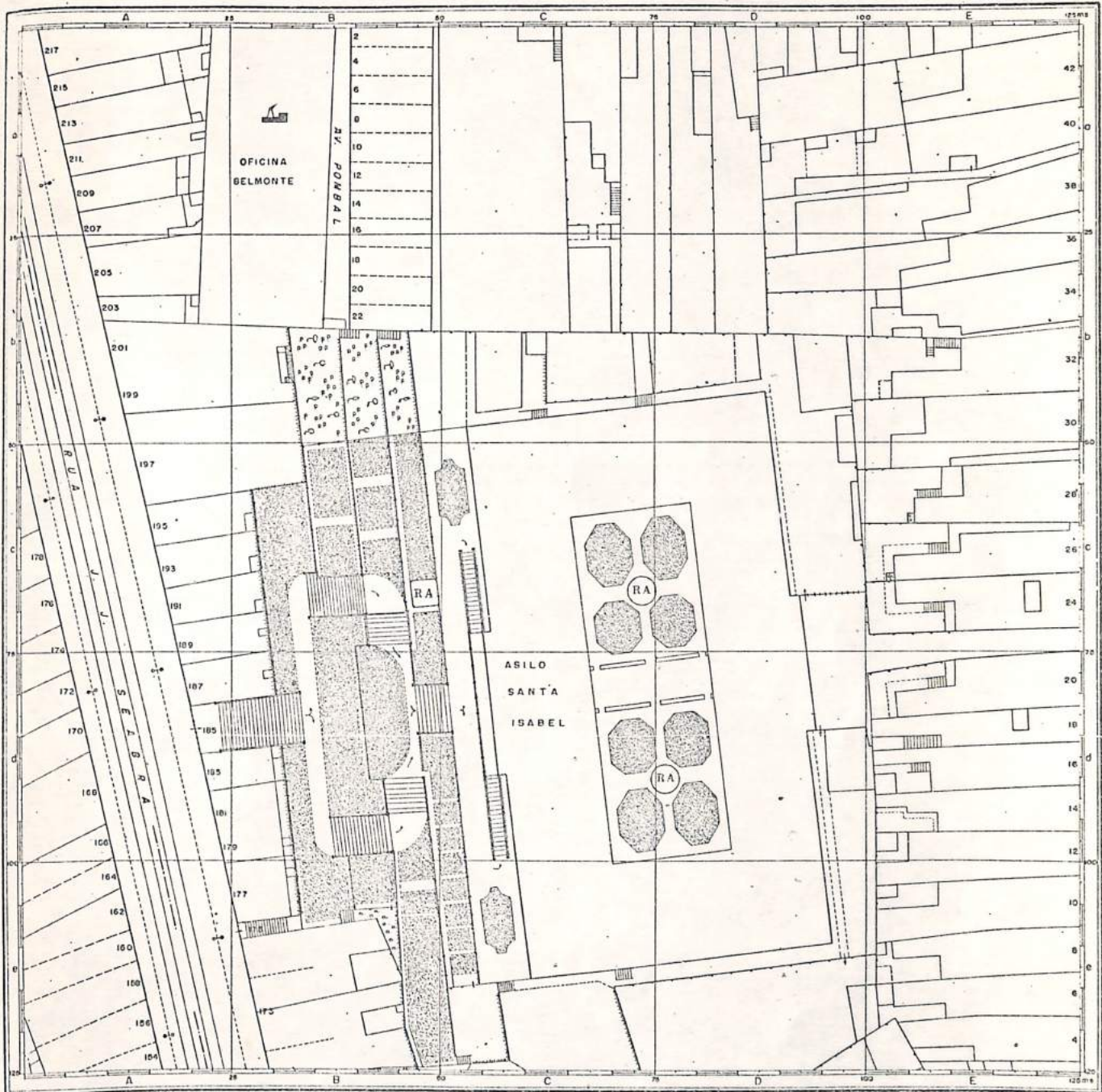
Situação nas folhas em 1:1000



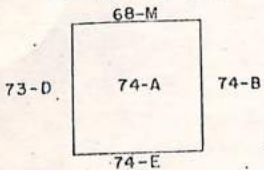
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

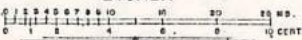
Folha: 74-A



Articulação da folha

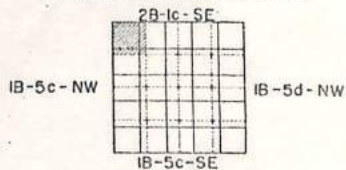


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Osvaldo Velloso Gordiño
 Agosto de 1952

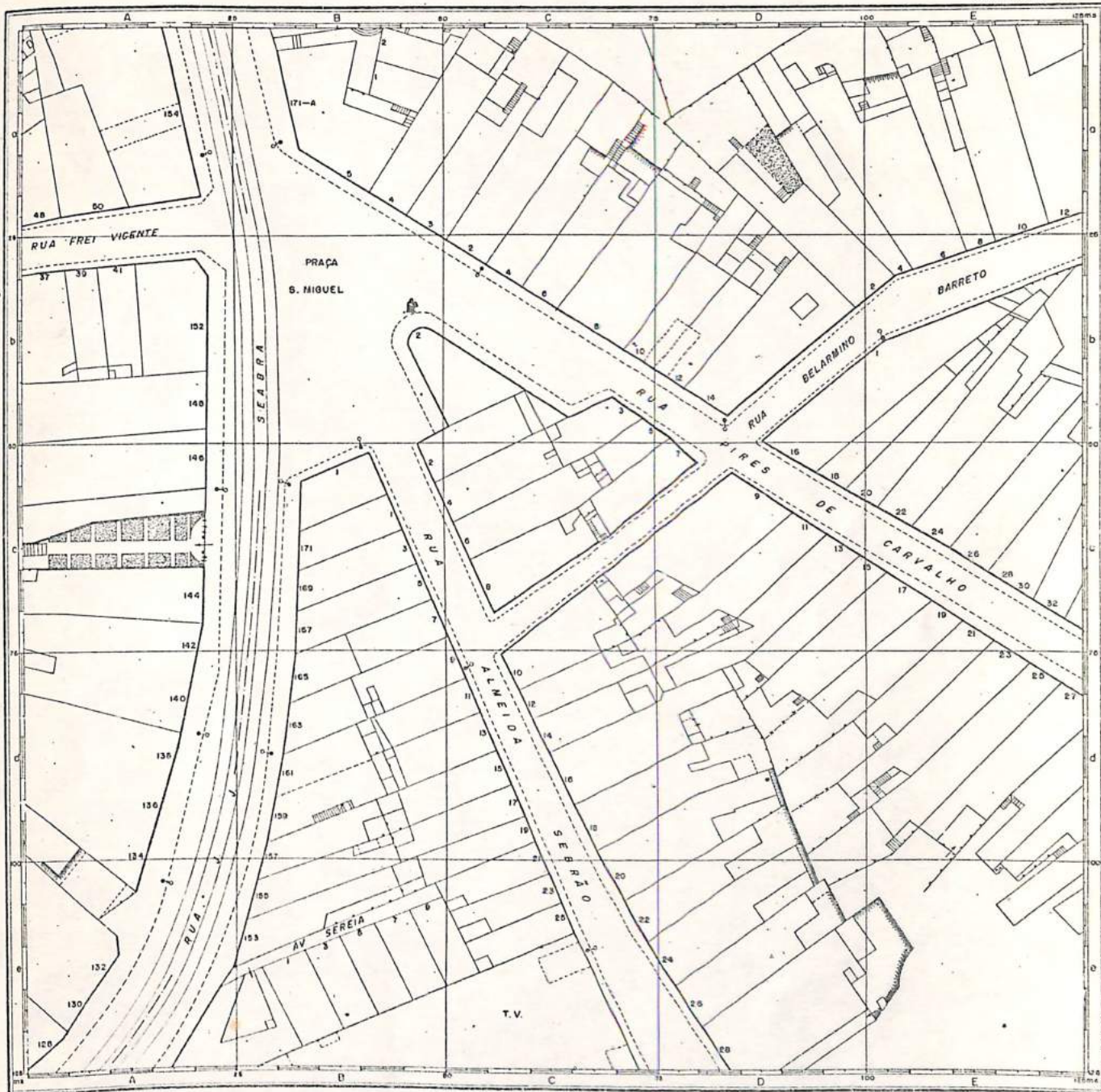
Situação nas folhas em 1:1000



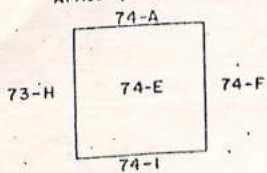
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 74-E



Articulação da folha

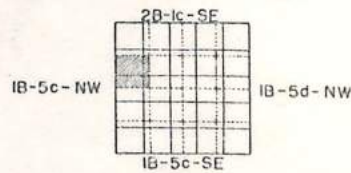


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Agosto de 1952

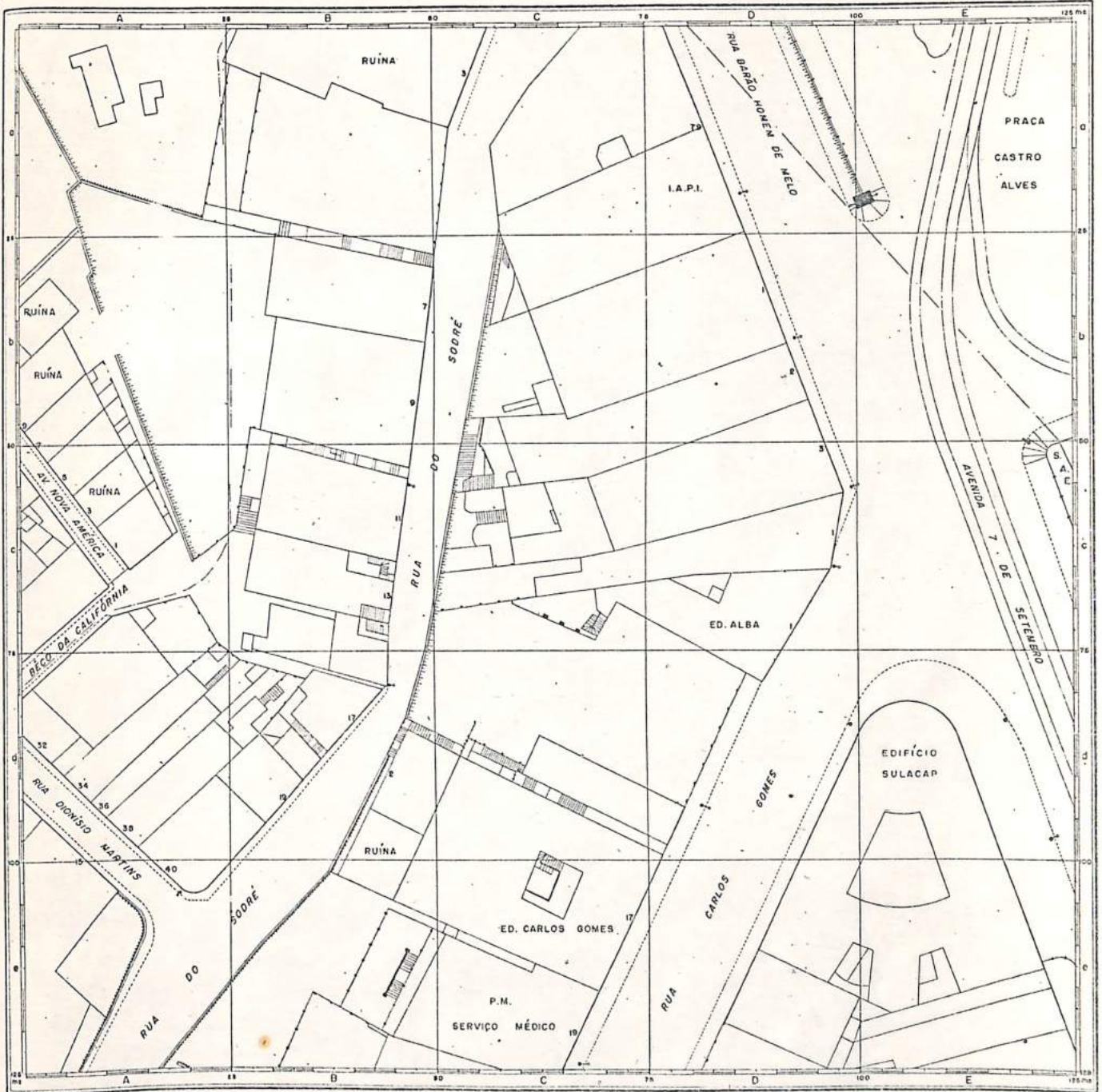
Situação nas folhas em 1:1000



ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

Atualização baseada no levantamento aerofotogramétrico

Folha 78-B



Articulação da folha

Folha 72-N

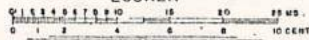
Folha 78-A

Folha 78-B

Folha 78-C

Folha 78-F

ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gordilho
 Março de 1952

Situação nas folhas em 1:1000

Folha IB-5b-NE

Folha IB-5b-SW

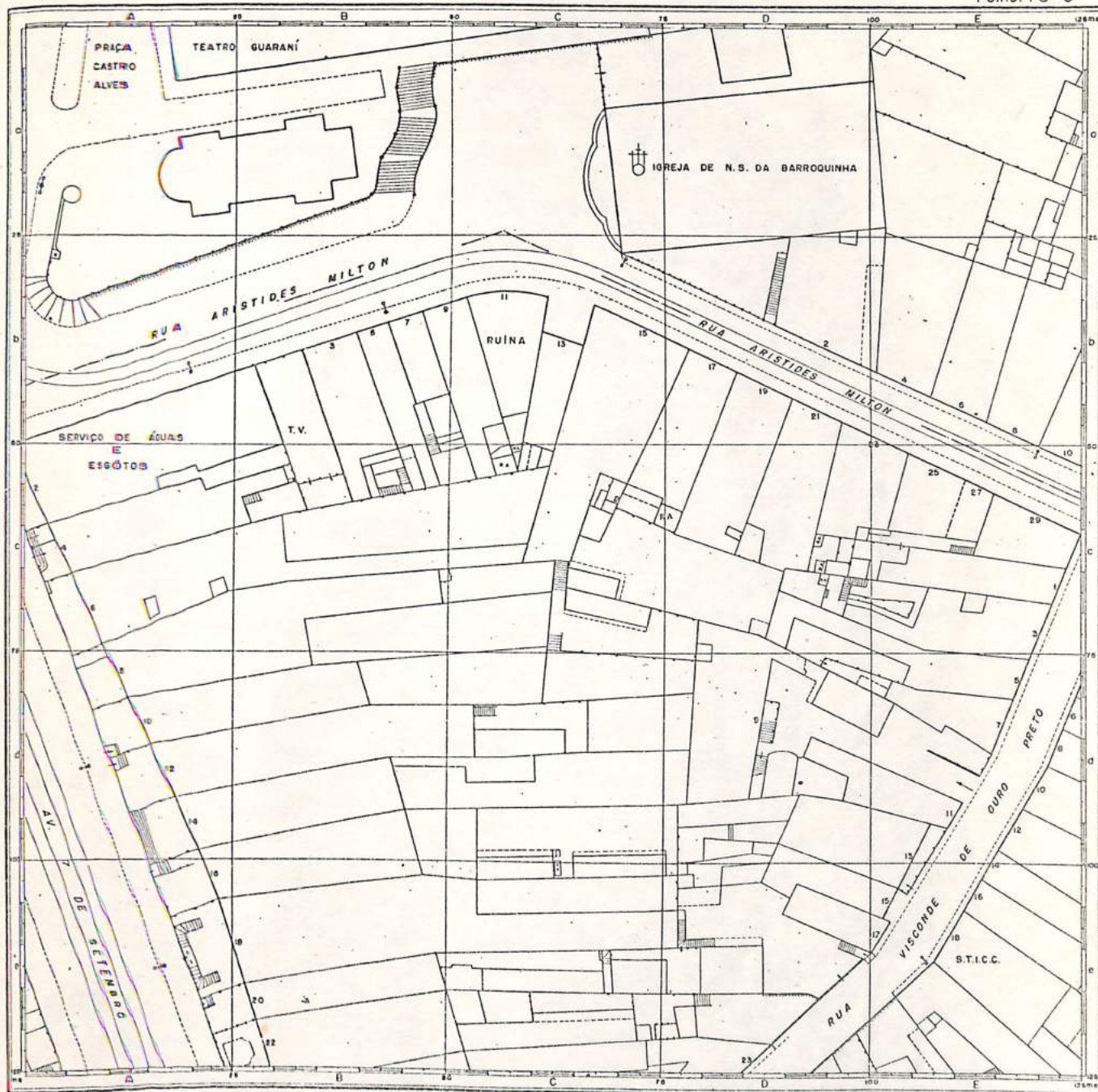
Folha IB-5c-SW



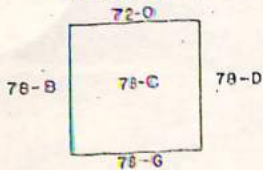
ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
MAPA DA CIDADE

Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

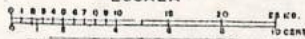
Folha: 78-C



Articulação da folha

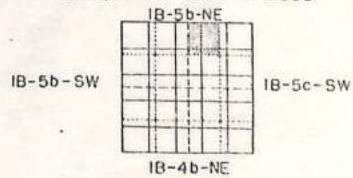


ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Velloso Gardilho
 Agosto de 1952

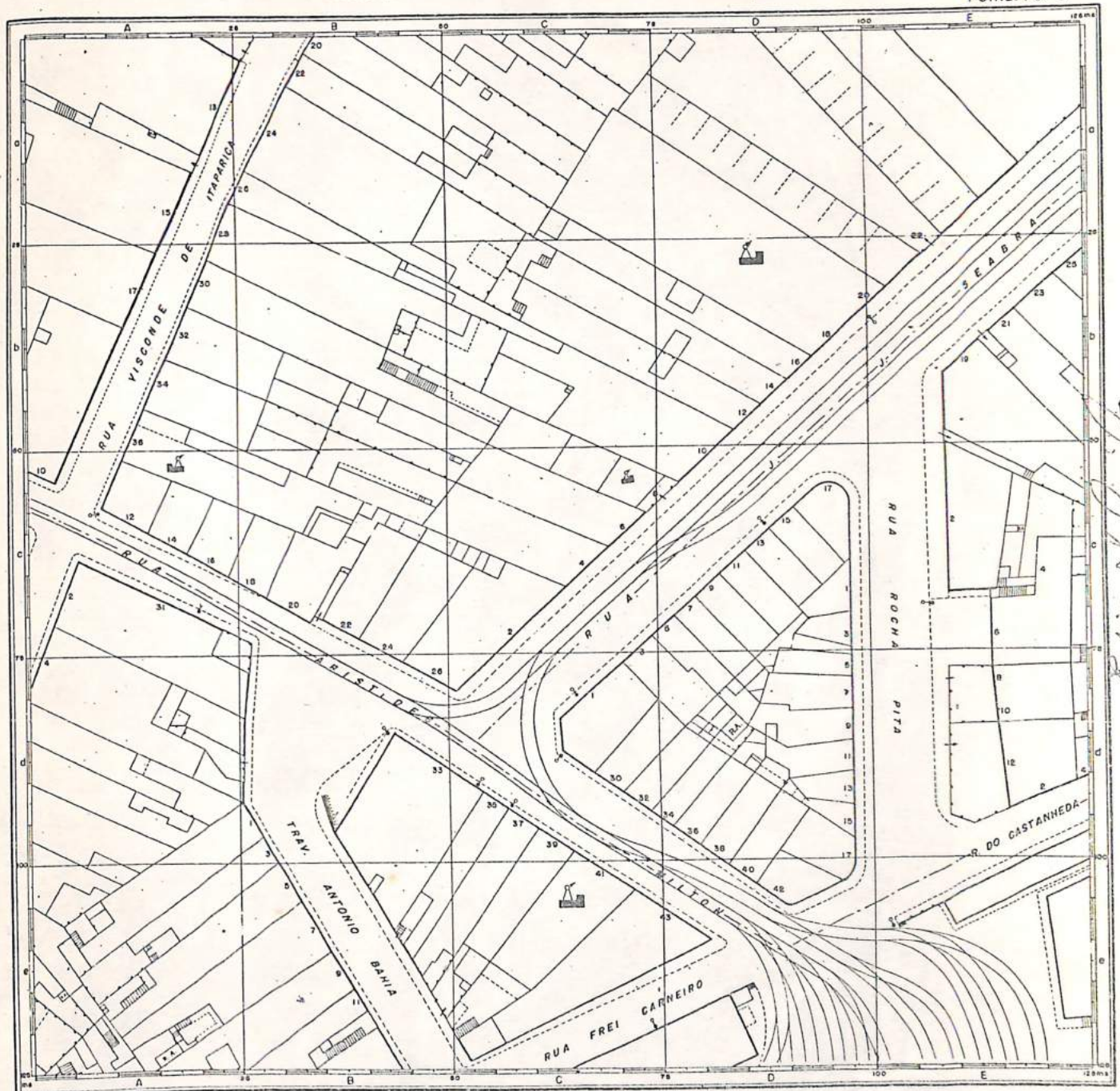
Situação nos folhos em 1:1000



ESTADO DA BAHIA
MUNICÍPIO DO SALVADOR
 MAPA DA CIDADE

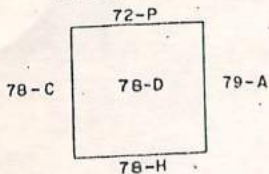
Atualização baseado no levantamento aerofotogramétrico

Folha: 78-D

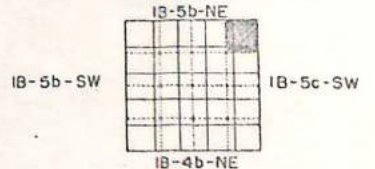


Salvador

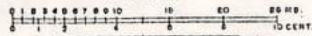
Articulação da folha



Situação nas folhas em 1:1000



ESCALA



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
 Gestão de Dr. Oswaldo Veloso Gordilho
 Agosto de 1952

SUPLEMENTO

INDICE DAS RUAS

A

ALFREDO BRITO — Rua: (ANTIGA PORTA DO CARMO) — Começa na Praça 15 de Novembro, antigo Largo do Terreiro de Jesus entre os prédios n. 2 e a Faculdade de Medicina e termina na Praça José de Alencar, antigo Largo do Pelourinho.

Seu calçamento é de pedra lascada, constituída de prédios antigos.

SITUAÇÃO: Começa na Fólha 73-C e termina na Fólha 64-P.

SEQUÊNCIA: 73-C e 67-P.

ALMEIDA SEBRÃO — Rua: (ANTIGA FONTE NOVA DO DESTÉRRO) — Começa na Praça S. Miguel, Rua J.J. Seabra, indo terminar na Rua Francisco Velasco, entre os prédios 2 e 3.

Seu calçamento é feito a pedra lascada e constituída na sua maioria de prédios residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Fólha 74-E, quadricula B-c e termina na Fólha 74-I.

ANCHIETA — Praça: (ANTIGO CRUZEIRO DE SÃO FRANCISCO) — Começa na Praça 15 de Novembro, antigo Terreiro de Jesus. É toda asfaltada, constituída de prédios antigos.

HISTÓRICO: Homenagem muito digna ao "Apóstolo do Brasil" como o cognominaram. Durante 44 anos foi batalhador incansável do Brasil-Colônia. Como missionário na catequese, foi o defensor intransigente da liberdade dos índios, mesmo antes de se ordenar, quando de sua procedência de Coimbra.

Nos campos mais diversos de lutas e trabalhos, vamos encontrar o missionário Anchieta: Professor, médico, enfermeiro, procurando sempre mais aproximação entre os colonos e os gentios. Escreveu: Arte da Gramática da Língua mais falada, na costa do Brasil, (Tupy-Guarani). Compôs peças Teatrais, escreveu poemas, enfim, pelo seu grande espírito empreendedor, de sacrifício e vida Santa, foi uma das figuras de maior relêvo do Brasil Colônial.

SITUAÇÃO: Começa na Fólha 73-C e termina na Fólha 73-G, quadricula C-b.

ANGELO FERRAZ — Rua: (ANTIGA LADEIRA DO FERRÃO) — Começa na Rua Dr. Seabra, entre os prédios n.º 218 e 220 desta; termina na Rua Gregório de Mattos, entre os prédios 45 e 47, Edifício do Centro Operário. É toda calçada a paralelepípedo, constituída de prédios antigos.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-P, quadricula D-c; termina na mesma Folha, quadricula B-c.

ANTÔNIO BAHIA — Travessa: Começa na Rua Aristides Milton (Barroquinha), indo terminar entre o prédio n.º 13 e o fundo do prédio n.º 43, da Rua Aristides Milton.

Seu calçamento é feito a pedra lascada e constituída na sua maioria de prédios residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-D, quadricula B-c e termina na Folha 78-D, quadricula B-c.

ARISTIDES MILTON — Rua: (ANTIGA RUA DA BARROQUINHA) — Começa na Praça Castro Alves, ao lado do Edifício do Saneamento, termina defronte ao abrigo de Eondes da C. L. C.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-C, quadricula A-b e termina na Folha 78-D, quadricula C-d.

SEQUÊNCIA: Fólhas 78-C e 78-D.

AVENIDA BALTAZAR — Bêco: Começa na Rua Dr. Seabra, entre os prédios n.º 28 desta e o n.º 2 da Avenida, termina entre o prédio n.º 1 e 20 ainda da Avenida. É toda calçada a pedra lascada e constituída de prédios antigos; não tem saída.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-M, quadricula A-e e termina na Folha 72-P, quadricula E-b.

B

BARÃO HOMEM DE MELO — Rua: (ANTIGA LA-

DEIRA DA MONTANHA) — Começa na trijunção das Ruas: Guindaste dos Padres, Lopes Cardoso e Pinto Martins, defronte o prédio n.º 1 da Guindaste dos Padres, indo terminar na Praça Castro Alves, em frente ao prédio n.º 76.

HISTÓRICO: Francisco Inácio Marconde, geógrafo, político, historiador brasileiro, nascido em S. Paulo em 1837.

Formado pela Faculdade de Direito de sua terra natal, dedicou-se mais tarde ao magistério, vindo representar então, nos cenários políticos e literários do Brasil, figura de grande relevo. Foi presidente das províncias de S. Paulo em 1861, do Ceará em 1865, da Bahia em 1878 e do Rio Grande do Sul em 1867; diretor do Banco do Brasil e ministro do Império.

Inteligente, estudioso dos nossos fatos históricos, escreveu obras de grande valor geográfico e histórico.

Foi membro da Academia Brasileira de Letras, falecendo em 1917.

Escreveu: Esboços biográficos; Escritos históricos e literários; O General Andrade Neves; Estudos históricos Brasileiros; Excursões geográficas e outros.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-M, quadricula D-c e termina na Folha 78-B, quadricula D-a.

BELARMINO BARRETO — Rua: (ANTIGA GENI-PAPEIRO) — Começa entre os prédios n.º 14 e 16 da Rua Pires de Carvalho e termina na Rua Garcia D'Avila (Jaqueira de Nazaré, é toda calçada a pedra lascada.

Os prédios que a constituem, são na maioria residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 74-E, quadricula C-b e termina na Folha 74-F.

SEQUÊNCIA: Folhas 74-E e 74-F.

BENTO LISBÓA — Rua: (ANTIGA DO PAU DA BANDEIRA) — Começa na Rua Chile, entre o fundo do Palácio Rio Branco e o prédio n.º 3 desta Rua; termina na Rua Barão Homem de Melo.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-L, quadricula B-b e termina na Folha 72-K, quadricula B-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-K e 72-L.

BONIFÁCIO COSTA — Rua: (ANTIGA RUA DO BERQUIÓ) — Começa a Rua Chile, entre os prédios 14 e 18 desta, termina na Rua Tomé de Souza, constituída de prédios novos e antigos.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-K, quadricula E-d, termina na Folha 72-L, quadri-

cula A-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-K e 72-L.

C

CASTRO ALVES — Praça: Situada em ponto central e destacado da Cidade, é uma das mais encantadoras de Salvador.

Toda calçada a paralelepípedo rejuntado e circundada pelo edifício de "A TRDE", o Teatro Guarani e o edifício onde funciona a Secretaria da Agricultura.

Defronte em semi-circulo ergue-se a branca balaustrada, ponto limite da Praça; daí pode-se contemplar a Baía de Todos os Santos em toda sua admirável beleza.

No centro da Praça, ergue-se a figura magestosa, altiva e moça, de o fundador da escola Condoreira, Castro Alves.

HISTÓRICO: Nasceu na Bahia, cursou a Faculdade de Direito no Recife e depois em S. Paulo. Morreu na Bahia antes de finalizar o curso, aos 24 anos de idade. Foi Poeta social, abolicionista e republicano.

Deixou: Espumas Flutuantes, Gonzaga, Os escravos e outros.

SITUAÇÃO: Abrange as Folhas: 72-N, 72-O, 78-B, 78-C.

CALIFÓRNIA — Bêco: Começa na Rua Dionísio Martins, entre os prédios n.º 30 e 32 da mesma Rua, indo terminar defronte a muralha de sustentação situada nos fundos das casas da Avenida Nova América.

É desprovido de calçamento, medindo na sua maior largura 3 metros.

As casas que o formam, são na sua maioria residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-A, quadricula E-d e termina na Folha 78-B, quadricula A-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 78-B e 78-A.

CASTRO RABELO — Rua: Começa na Alfredo Brito, entre os prédios n.º 19 e 21, da referida Rua. Constituída de prédios residenciais e seu calçamento é feito de pedra lascada.

Termina na Rua João de Deus, entre os prédios 16 e 18 da referida Rua.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-O, quadricula C-d e termina na Folha 73-C, quadricula E-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-O e 73-C.

CHILE — Rua: (ANTIGA DIREITA DO PALACIO) — Começa na Praça Tomé de Souza, entre o Palácio Rio Branco e o prédio n.º 2 da refe-

rida Rua; termina na Praça Castro Alves, entre a Secretaria da Agricultura e o Hotel Meridional. É toda asfaltada, constituída de prédios novos e antigos. Passam Ônibus, Bondes e Lotações.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-L, quadricula C-a e termina na Folha 72-O, quadricula A-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-L, 72-K, 72-O.

CÓNEGO LOBO — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA SAÚDE) — Começa na Rua Dr. J. J. Seabra, entre os prédios n.º 227 e 229 da referida Rua, indo terminar na Praça Severino Vieira, (Antigo Largo da Saúde) entre os prédios n.º 1 e 11 da referida Praça.

É toda calçada a pedra lascada e constituída de prédios residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-P, quadricula E-d.

CONSELHEIRO SARAIVA — Rua: Começa na Rua Pinto Martins, desenvolvendo-se paralela as Ruas: Cons. Dantas e Julio Adolfo, indo terminar na Conde D'Eu, cujo eixo servê de limite com o Sub-Distrito do Pilar.

É toda asfaltada, medindo na sua maior largura 6 metros. Os prédios que a constiuem são na sua quasi totalidade de movimento comercial e onde se acha localizado o Banco do Distrito Federal.

HISTÓRICO: José Antonio Saraiva, Estadista brasileiro nascido na Bahia em 1823. Formou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1846, iniciando sua carreira política, como membro da Assembléia provincial, em Valença.

Inteligente, político ardoroso, foi senador pela Bahia após a proclamação da República.

De 1851 a 1853 foi presidente do Piauí e sucessivamente presidente de Alagôas e de S. Paulo, governador de Pernambuco, ministro da Marinha e conselheiro do Império.

Faleceu em 1895.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-M, quadricula B-a e termina na Folha 67-J, quadricula B-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-I-J-M.

CONSELHEIRO JUNQUEIRA — Rua: (ANTIGA RUA DO GRAVATÁ) — Começa na Praça dos Veteranos, indo terminar no Largo de Santana em frente a Igreja aí existente e que leva o mesmo nome.

Seu calçamento é feito a paralelepípedo rejuntado; as casas que a constituem são residenciais e de pequenos negócios.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-N, quadricula C-b e termina na Folha 73-O.

D

DOZE DE OUTUBRO — Rua: (ANTIGA LADEIRA DO MUNTURO) — Começa na Rua Ignácio Acioli, entre a Igreja da Ordem 3.ª de São Francisco e o prédio n.º 3 desta Rua; termina na Rua Dr. Seabra, entre o Cine Pax e o prédio n.º 118 desta Rua.

É toda calçada a pedra lascada e constituída de prédios antigos.

HISTÓRICO: Data em que se comemora a proclamação de D. Pedro I Imperador Constitucional do Brasil e também o seu aniversário.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-H, quadricula A-b e termina na Folha 73-L, quadricula D-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-H e 73-L.

DIONÍSIO MARTINS — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA PREGUIÇA) — Começa no entroncamento da Rua Manoel Vitorino com a Rua Luiz Murat; isto é, defronte ao Trapiche Magalhães.

Desenvolve-se em direção a Cidade Alta numa inclinação acentuada, indo terminar na Rua do Sodré.

É calçada a paralelepípedo rejuntado, medindo na sua maior largura 6 metros. Os prédios que a constituem são na sua quasi totalidade residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-A, quadricula D-a e termina na Folha 78-B, quadricula A-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 78-A-B.

D. MACÉDO COSTA — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA) — Começa entre a Igreja da Conceição da Praia e o prédio n.º 1, desenvolvendo rumo a Cidade Alta, indo terminar defronte o prédio onde existia a antiga Marcenaria Alcântara. É toda calçada a paralelepípedo rejuntado, medindo na sua maior largura 12 metros. É via importante, devido ligar as Cidades Alta e Baixa, bem como, permitindo o acesso de pedestres e veículos. Os prédios que a constituem são na sua maioria residenciais e de pequenas indústrias.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-K, quadricula A-c e termina na Folha 72-N, quadricula C-d.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-K-J-N.

F

FELIPE DOS SANTOS — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA PRATA) — Começa na Rua Dr. J. J. Seabra, entre os prédios n.º 139 e 141 da mesma; indo terminar na Rua Franco Velasco (Destêrro).

Seu calçamento é feito a pedra lascada e as casas que a constituem são exclusivamente residenciais.

HISTÓRICO: O primeiro brasileiro que pagou com a vida a idéia de Independência e Liberdade de sua Pátria.

Foi a 26 de Junho de 1720 que pela segunda vez, surge movimentos revolucionários em prol da Independência. Desta vez, em Vila Rica (Minas Gerais), chefiava então o movimento, o ardoroso e jovem tribuno popular, Felipe dos Santos; foi preso e esartejado, após ter sido sufocado o movimento, em 16 de Julho do mesmo ano. Na presença do governador, disse: "Morro sem me arrepender do que fiz e certo de que a canalha do rei ha de ser esmagada pelo patriotismo dos brasileiros".

SITUAÇÃO: Começa, na Folha 73-L, quadricula D-b.

SEQUÊNCIA: 73-L e 74-I.

FRANCISCO MUNIZ BARRETO — Rua: (ANTIGA RUA DAS LARANJEIRAS) — Começa na Praça 15 de Novembro, entre a Igreja de S. Domingos e o prédio n.º 2 da mesma Rua; não tem saída. É toda calçada de pedra lascada, constituída de prédios antigos.

HISTÓRICO: Francisco Muniz Barreto, nascido na Bahia em 1804, foi poeta de estro fácil, espontâneo e pronto. Dotado de viva inteligência, considerado também pela crítica, um dos maiores improvisadores que o Brasil já possuiu.

Pertence ao período de transição entre o classicismo que se debatia na velha Europa para sobreviver por mais algum tempo e o romantismo que começava a florescer na Bahia, vindo consolidar-se mais tarde.

Gozava de acatado prestígio como poeta improvisador e por suas qualidades fidalgas.

Seus versos acham-se reunidos em dois volumes com o título de Clássicos e Românticos, publicado em 1855.

Faleceu em 1868.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-C, quadricula C-c e termina na Folha 73-H, quadricula D-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-C, 73-D, 73-H.

FREI CARNEIRO — Rua: (ANTIGA LADEIRA

HORTAS) — Começa na Praça João Pessoa (Largo de S. Bento), indo terminar na Rua Aristides Milton, entre o prédio n.º 43 e o Barracão das Hortas.

Seu calçamento é feito a pedra lascada e as casas são na maioria residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-G do Sub-distrito de São Pedro e termina na Folha 78-D, quadricula D-c deste Sub-Distrito.

SEQUÊNCIA: Folhas: 78-D, 78-H e 78-G.

FREI VICENTE — Rua: (ANTIGA LADEIRA DE S. MIGUEL) — Começa na Rua João de Deus, entre o prédio n.º 13 e 11 desta última Rua, indo terminar na Rua Dr. J. J. Seabra, de frente a Praça S. Miguel. É toda calçada a pedra lascada, constituída de prédios antigos.

HISTÓRICO: Frei Vicente do Salvador — Vicente Rorigues Palha, considerado o primeiro historiador brasileiro ou como o cognominaram "O Pai da história brasileira".

Narra em linguagem simples e clara, o Brasil-Colonial; suas crônicas tem sabor popular, colorido suave e agradável. Não sofreu a influência do gongorismo.

Nesta linguagem, descreve a terra descoberta, as capitânias e os donatários. Como afirmou Capistrano de Abreu: as suas narrações tem "mais histórias do Brasil do que História do Brasil".

Escreveu: História da Custódia do Brasil. Verdadeiramente, podemos afirmar que Vicente do Salvador, foi o primeiro Clássico brasileiro. Morreu na Bahia em 1636.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-C, quadricula E-a e termina na Folha 74-E, quadricula A-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-C, 73-O, 73-H, 74-E.

FREI DE MONTE ALVERNE — Rua: (ANTIGA RUA DO BISPO) — Começa na Praça da Sé, desenvolvendo-se rumo ao convento de S. Francisco, tendo como transversais as Ruas: Saldanha da Gama e Sete de Novembro; termina na Rua S. Francisco.

Seu calçamento é feito a pedra lascada e constituída de prédios residenciais e casas de pequenos negócios.

HISTÓRICO: Em memória a Frei Francisco José de Carvalho, nascido no Rio de Janeiro em 1784.

Notabilizou-se como filósofo, e mais ainda, pelo grande talento como orador sacro brasileiro.

E ainda na tribuna sacra, que vêm confirmar sua glória e o colocar ao lado de astros de merecido renome nacional.

Cégo aos 52 anos de idade, afastou-se da tribuna, para reviver na sombra seus memó-

ráveis dias passados.

Após decorridos 13 longos anos de ausência do cenário nacional, já quasi esquecido e condenado às trevas, volta ao púlpito, a convite de D. Pedro II para pronunciar seu memorável sermão que o imortalizou.

Escreveu: Obras oratórias; Compendio de filosofia; Trabalhos oratórios e literários.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-B, quadrícula B-c e termina na Folha 73-B, 75-F, 73-G.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-B, 73-F, 73-G.

G

GREGÓRIO DE MATOS — Rua: (ANTIGA MACIEL DE BAIXO) — Começa na Praça Anchieta, entre os prédios n.º 12 e 14 desta Praça; termina no Sub-Distrito do Passo.

HISTÓRICO: Gregório de Matos, bahiano de nascimento, considerado o primeiro poeta satírico brasileiro e ainda mais, o fundador da nossa literatura.

Entre suas obras destaca-se: Sacra, Lírica, Graciosa, Satírica (2 vol.) e Ultima. Seu estilo é gracioso, espontâneo, livre e enérgico ao mesmo tempo.

Sofreu a influência de Luiz Gôngora e Quevedo Lopes, como era natural, naquela época.

Por desavença com seus colegas, abandonou a batina para casar-se com Maria de Povos que o abandonou pouco tempo depois.

Foi o Gregório de Matos poeta satírico, violento, cujos golpes, espontaneamente desfechados sem cálculo ou medida, de gravidade imortal, não consentiu em futura retratação, não facultava esquecimento e, menos ainda, perdão.

Em todas as sátiras pessoais não há o mesmo veneno acerbo, corrosivo, de uma acuidade inexcedível.

Faleceu em Pernambuco na miséria e abandonado pelos amigos.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-G, quadrícula C-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-G, 73-C, 73-O, 67-P.

GUEDES DE BRITO — Rua: Começa no encontro da Rua José Gonçalves (Viaduto), com a Praça da Sé, no lado do prédio n.º 32 da dita Praça; termina na Rua S. Francisco, entre os prédios n.º 15 e 17 desta Rua. É até a Rua Saldanha da Gama, calçada a paralelepípedo e o restante de pedra lascada.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-E, quadri-

cula D-b e termina na Folha 73-F, quadrícula D-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-E, 73-F.

GUINDASTE DOS PADRES — Rua: (ANTIGA RUA DOS OURIVES) — Começa a trijunção das Ruas: Pinto Martins, Barão Homem de Melo e Lopes Cardoso, sendo esta última um prolongamento da Guindaste dos Padres.

Desenvolve-se paralela a Rua Julio Adolfo, indo terminar na Francisco Gonçalves, de frente ao Plano Inclinado. É asfaltada tendo na sua maior largura 10 metros; os prédios que a constituem são na sua maioria comerciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-M, quadrícula B-b e termina na Folha 67-J, quadrícula A-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-J-I-M.

I

INÁCIO ACIOLI — Rua: Começa na Praça Anchieta, entre o prédio n.º 20 da referida Praça e a Igreja de S. Francisco.

É toda calçada a pedra lascada, tendo como transversais as Ruas: 12 de Outubro e Francisco Barreto, indo terminar na Rua Frei Vicente.

Constituída de prédios antigos e residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-G, quadrícula D-c e termina na Folha 73-D, quadrícula C-d.

SEQUÊNCIA: 73-G, 73-H, 73-D.

J

JOSÉ DE ALENCAR — Praça: (ANTIGO LARGO, LADEIRA e BAIXA DO PELOURINHO) — Situada entre as Ruas: Alfredo Brito (Antiga Porta do Carmo), Silva Jardim, Eduardo Carigé (Antiga Das Flores), e Gregório de Matos (Antiga Maciel de Baixo).

É toda calçada a pedra lascada, circundada por pequenos prédios comerciais e residenciais.

HISTÓRICO: José Martiniano de Alencar, nascido em Mecejana, no Estado do Ceará, a 1.º de maio de 1829.

Político, dramaturgo e romancista, dotado de profunda sensibilidade astística, indo o seu lirismo, dedilhar as cordas mais sutis da natureza.

Formou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo, foi deputado pela sua província, durante quatro legislaturas e ministro da Justiça.

Como romancista deixou inúmeras obras de incontestável valor; foi o iniciador do indianismo no romance.

Escreveu: Os filhos de Tupã (poema inacabado); Mãe; O Jesuíta; O Demônio Familiar (Teatro); O Guarani, considerado sua obra prima; Til; As Minas de Prata; O Tronco do Ipê; Senhora; Diva e outros.

Foi membro da Academia de Letras, patrono da cadeira n.º 23. Faleceu o grande romancista em 12 de Dezembro de 1877.

SITUAÇÃO: Abrange as Folhas: 67-P, 67-L.

JOSE GONÇALVES — Rua: (Viaduto) Começa na Rua Barão do Rio Branco, ao lado do prédio n.º 9 desta. É toda calçada a paralelepípedo. Passam por ela ônibus e lotações.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-E, quadrícula A-e; termina na Folha 73-E, quadrícula D-b.

SEQUÊNCIA: Folha 73-E.

JOSE JOAQUIM SEABRA — Rua: Começa na Rua Aristides Milton, defronte ao prédio n.º 33 da referida Rua, indo terminar na Praça 1.º de Maio. É considerada uma das Vias principais da Cidade, quer pelas suas condições técnicas, quer pela situação comercial.

Rua de intenso movimento, transportes coletivos, carros particulares, Bondes e a lida incessante de pedestres.

HISTÓRICO: José Joaquim Seabra, nascido na Bahia, foi um dos destacados políticos; faleceu em 1942.

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, entregou-se logo aos problemas e causas públicas; inteligente, enérgico e vigoroso. Ocupou várias cadeiras no parlamento. Foi governador do seu Estado natal, deputado estadual, federal, e senador.

Ocupou ainda as pastas, do Interior, Justiça, Viação e Obras Públicas.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-D, quadrícula C-d.

SEQUÊNCIA: Folhas: 78-D, 73-N, 73-J, 73-K, 73-L, 74-E, 74-A, 73-D, 67-P.

J. CASTRO RABELO — Rua: Começa na Rua Alfredo Brito, (Antiga Porta do Carmo) entre os prédios n.º 19 e 21 desta Rua; termina na Rua João de Deus, entre os prédios n.º 16 e 18 desta.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-O, quadrícula C-d e termina na Folha 73-C, quadrícula E-a.

SEQUÊNCIA: Folhas 67-O e 73-C.

JOÃO DE DEUS — Rua: Começa na Praça 15 de No-

vembro, entre os prédios n.º 1-A e 2 da Rua João de Deus; termina na Rua Gregório de Matos, entre os prédios n.º 25 e 34, ainda da Rua João de Deus.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-C, quadrícula C-c e termina na Folha 67-P, quadrícula B-d.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-C, 67-O, 67-P.

JULIANO MOREIRA — Rua: (ANTIGA RUA ASSEMBLÉIA — ex-Agua de Gasto) — Começa na Rua Chile, entre o prédio n.º 2 desta e a Prefeitura Municipal; termina na Rua Dr. Seabra, entre o prédio n.º 42 desta e o n.º 25 daquela.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-L, quadrícula C-a e termina na Folha 73-M, quadrícula D-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-L, 73-I, 73-M.

L

LAURO MULLER — Rua: (ANTIGA TRAVESSA STA. BÁRBARA ou CORPO SANTO) — Começa na transversal Rua Lopes Cardoso defronte o edifício n.º 41 tendo por paralelas, as Ruas: Frederico C. Rabelo e por transversais as Ruas: Santos Dumont, São João e Portugal, indo finalizar na Praça da Inglaterra.

É asfaltada, tendo na sua maior largura 7,50 cm. É extremamente comercial, constituída de prédios antigos.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-M, quadrícula A-d e termina na Folha 66-P, quadrícula C-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-M, 66-P.

LEAL FERREIRA — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA PALMA) — Começa na Praça dos Veteranos, desenvolvendo-se em direção a Praça Ana Nery onde se finaliza.

Seus prédios são de construções antigas e residenciais.

Seu calçamento é todo a paralelepípedo rejuntado.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-N, quadrícula A-c e termina na Folha 73-M, quadrícula E-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-N, 73-M.

LEOVIGILDO DE CARVALHO — Rua: (ANTIGO BÉCO DO MOTA) — Começa na Rua Alfredo Brito, (Antiga Porta do Carmo) ao lado do prédio n.º 43 desta e termina na Rua Gregório de Matos, ao lado do prédio n.º 36.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-O, quadrícula E-a e termina na Folha 67-P, quadrícula B-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-O, 67-P.

P

PADRE NÓBREGA — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA MISERICÓRDIA) — Começa na Rua Barão Homem de Melo, ao lado do prédio n.º 2 desta e termina na Rua da Misericórdia entre o antigo Forum e a Santa Casa da Misericórdia.

HISTÓRICO: Manuel da Nóbrega, missionário jesuíta português, vindo para o Brasil em 1549 com Tomé de Souza. De alma nobre e puramente cristã, entregou-se desde logo a catequese dos índios na Bahia, primeiro contacto, com a terra descoberta.

Nesta árdua tarefa, passou para Pernambuco, S. Paulo, onde erigiu Igrejas, levantou colégios, fundou cidades, pacificou os colonos, procurando sempre maior aproximação com os gentios.

Foi um dos iniciadores do Teatro brasileiro surgido em S. Vicente, e, depois, no Rio de Janeiro, contemporâneo da fundação da cidade.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-A, quadrícula B-a e termina na Folha 73-B, quadrícula A-b.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-A, 67-A, 72-D, 72-H, 73-E.

PADRE QUERINO — Travessa: Começa na Rua 3 de Maio, entre o prédio n.º 20 desta e o prédio n.º 8 da mesma Travessa; termina na Rua Monte-Alverne, entre os prédios n.º 31 e 33 desta.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-F, quadrícula E-d e termina na Folha 73-G, quadrícula A-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-F, 73-G.

PADRE VIEIRA — Rua: Começa na Rua Chile, entre o Hotel Meridional e o Palace Hotel; termina no encontro da Rua Saldanha da Gama com a Rua S. Francisco.

HISTÓRICO: Antonio Viera, considerado um dos grandes clássicos da língua nacional.

Apesar de português, recebeu toda sua educação e formação religiosa no colégio dos jesuítas na Bahia.

Dotado de uma inteligência privilegiada, notabilizou-se como orador sacro, não somente no Brasil, mas ainda na Itália, Espanha e Portugal.

Aos dezessete anos falava corretamente o latim, e possuía profundos conhecimentos de filosofia.

Foi professor de Teologia, Latim, Filoso-

fia e retórica nas escolas de Salvador e Olinda.

Escreveu cerca de duzentos Sermões, quinhentas Cartas, estudos sobre assuntos históricos, políticos, literários e outros de mais variados gêneros.

Suas obras reunidas em volumes, atinge cerca de 20.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-O, quadrícula D-a e termina na Folha 72-L, quadrícula D-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-O, 72-P, 72-L.

PINTO MARTINS — Rua: (ANTIGA RUA DIREITA DA MONTANHA) — Começa na trijunção das Ruas: Barão Homem de Melo, Lopes Cardoso e Guindaste dos Padres, indo terminar na Rua Miguel Calmon defronte a Praça da Inglaterra. Rua de intenso movimento quer de pedestres, quer de veículos; que se locomove rumo à Cidade Alta, visto estar a Pinto Martins localizada num dos pontos mais destacados do comércio local. É asfaltada, medindo na sua maior largura 15 metros. Os prédios que a constituem são na sua quase totalidade de movimento comercial.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 67-M, quadrícula C-b e termina na Folha 66-L, quadrícula E-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-M, 66-P-L.

PIRES DE CARVALHO — Rua: (ANTIGA POEIRA e LEÃO VELOSO) — Começa na Praça S. Miguel, indo terminar na Avenida Joana Angélica.

Os prédios que a constituem, são por exclusividade residenciais. É toda calçada a paralelepípedo rejuntado.

SITUAÇÃO: Começa a Folha 74-E, quadrícula B-b e termina na Folha 74-F.

SEQUÊNCIA: Folhas: 74-E, 74-F.

PORTUGAL — Rua: (ANTIGA DAS PRINCEZAS)

— Começa no entroncamento da Rua da Bélgica com a Praça Visconde de Cairú, no ângulo lateral esquerdo do edifício da Alfandega Federal, corre paralela a Rua Miguel Calmon, cruzando as Ruas: Frederico Rabelo e Lauro Muller e terminando na Rua Pinto Martins, entre os edifícios n.º 1 e 2. É asfaltada, medindo 11 metros, na sua maior largura; artéria de intenso movimento comercial, possuindo prédios de aspecto antigo alguns de construções recentes. Circulam Bondes e Ônibus que demandam à Península de Itapagipe.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-C, quadrícula E-a e termina na Folha 66-P, quadrícula E-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-D, 66-P, 72-C.

LOPES CARDOSO — Rua: (ANTIGA GRADE DE FERRO e CORPO SANTO) — Começa entre a Igreja do Corpo Santo e o prédio n.º 17, indo terminar, na trijunção das Ruas: Guindaste dos Padres, Pinto Martins e Barão Homem de Melo. É calçada a paralelepípedo rejuntado, medindo na sua maior largura 10 metros. É constituída na sua quasi totalidade de prédios comerciais, escritórios de representações e depósitos, tendo como paralela a Rua Santos Dumont.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-D, quadricula C-d e termina na Folha 67-M, quadricula C-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-M, 73-A, 66-P, 72-D.

LUIZ GAMA — Rua: (ANTIGA DO BANGALA) — Começa na Praça Anna Nery, indo terminar na Rua Conselheiro Junqueira. Os prédios que a constituem, são de exclusividade residenciais. Seu calçamento é todo a paralelepípedo rejuntado.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 79-B.

SEQUÊNCIA: Abrange as Folhas: 73-N, 79-B.

M

MANUEL VITORINO — Rua: (ANTIGA RUA DA PREGUIÇA) — Começa ao lado da Igreja da Conceição da Praia, entre os prédios n.º 1 e 2, indo terminar entre o depósito de Oleo da Linha Circular e o prédio n.º 57, Depósito Magalhães. É calçada a paralelepípedo rejuntado, medindo na sua maior largura 8 metros. Desenvolve-se paralela a Rua da Conceição constituindo na sua maioria de prédios comerciais, e depósitos.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-J, quadricula E-c e termina na Folha 78-A, quadricula C-D-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-J-N-M, 78-A.

MARCÍLIO DIAS — Rua: Começa defronte a Praça Visconde de Cairú, entre o prédio n.º 2 ao lado do Plano Gonçalves com a esquina do Mercado Modelo, indo terminar defronte ao prédio n.º 34 ao lado da Igreja da Conceição da Praia. É calçada a paralelepípedo rejuntado, medindo na sua maior largura 30 metros.

Via de intenso movimento, quer de pedestres, quer de veículos, transportes de cargas, motivo ser ela constituída na sua quasi exclusividade de casas comerciais, depósitos de construções, bem como o Mercado Modelo.

HISTÓRICO: Marcilio Dias, Marinheiro brasileiro, nascido no Rio Grande do Sul, surge

como figura lendária nos cenários históricos da Marinha Imperial brasileira.

É na batalhá de Paissandú e principalmente na de Riachuelo, que se cobre de glória, lutando até morrer, contra cerca de trinta paraguaios.

No seu vaso de guerra Parnaíba, comandado pelo valente capitão-tenente Garcindo de Sá, outros bravos se destacaram também, com o mesmo ardor e bravura, o guarda-marinha João Guilherme Greenhalgh, guarda da bandeira, e o capitão do exército Pedro Afonso, tenente Andrada Maia e outros.

Como disse o historiador: "Uma batalha disputada durante oito horas é sempre gloriosa para vencedores e vencidos".

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-G, quadricula D-b e termina na Folha 72-K, quadricula A-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-K-G.

MARQUÊS DE MONTALVÃO — Rua: (ANTIGA LADEIRA DE SANTANA) — Começa na Rua Dr. J. J. Seabra, indo terminar no Largo de Santana, defronte a Igreja aí existente. É toda calçada a paralelepípedo rejuntado.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-L, quadricula A-c e 73-K, quadricula E-c; termina na Folha 73-P.

MISERICÓRDIA — Rua: Começa na Praça Tomé de Souza, ao lado da Biblioteca Pública; termina na Praça da Sé, entre o n.º 1 desta Praça e a Igreja da Misericórdia. É toda calçada a paralelepípedo, constituída de prédios antigos. Pasam por ela, Bondes, Ônibus e Lotações.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-H, quadricula E-c e termina na Folha 73-A, quadricula C-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-H, 73-I, 73-A.

N

NOVA AMÉRICA — Bêco: Começa no Bêco da Califórnia, localizado na Rua Dionísio Martins, entre os prédios de n.º 30 e 32.

É constituída de pequenas casas residenciais de aspecto antigo e precário, além de várias ruínas. É toda calçada a pedra lascada, medindo na sua maior largura 3 metros.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-B, quadricula A-c e termina na Folha 78-A, quadricula E-b.

SEQUÊNCIA: Folhas: 78-A-B.

Q

QUINZE DE NOVEMBRO — Praça: (ANTIGO TERREIRO DE JESUS) — Situada entre a Igreja de S. Domingos e Catedral Basílica.

HISTÓRICO: Dia em que se comemora a Proclamação da República, 15 de Novembro de 1889. Teve como chefe do governo provisório, o Marechal Deodoro da Fonseca.

SITUAÇÃO: Folhas: 73-B, 73-C, 64-N.

R

RAMOS DE QUEIROZ — Praça: Pequena Praça situada entre o Plano Inclinado Gonçalves, a Catedral Basílica e o prédio onde funciona os escritórios da Circular.

É toda calçada a paralelepípedo rejuntado.

SITUAÇÃO: Abrange as Folhas: 67-N e 73-B.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-N, 73-B.

ROCHA PITA — Rua: (ANTIGO LARGO DO CAMPINHO) — Começa na Rua Dr. J. J. Seabra, indo terminar defronte os barracões da Circular, Ladeira do Castanheira.

HISTÓRICO: Sebastião da Rocha Pita — formado em direito pela Academia de Coimbra, é considerado um dos primeiros historiadores brasileiros; nasceu na Bahia e era sócio proeminentes da Academia dos "Esquecidos".

Como era natural, seu estilo vem afetado a modo gongórico, mas, nem por isso, deixa de representar para nossas páginas literárias e fatos históricos, reconhecidamente confirmados.

Deixou: História da América Portuguesa desde o seu descobrimento até o ano de 1724.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-D, quadricula E-b e termina na Folha 78-D, quadricula E-e.

SEQUÊNCIA: Não há.

RODRIGO SILVA — Rua: Começa na Rua Dr. Seabra, entre os prédios n.º 1 e 2 daquela Rua; termina na Rua Ruy Barbosa, (Antiga dos Capitães) entre os prédios n.º 51 e 53 desta Rua.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-M, quadricula B-d e termina na Folha 73-M, quadricula A-a.

RUY BARBOSA — Rua: (ANTIGA RUA DOS CAPITÃES) — Começa na Rua Chile, entre o

Hotel Meridional e o Edifício de "A TARDE"; termina na Rua Visconde do Rio Branco, em frente do prédio n.º 20 daquela Rua.

HISTÓRICO: Ruy Barbosa — nascido na Bahia em 1849; foi um dos maiores tribunos do seu tempo; jurista de renome internacional, escritor e jornalista de qualidades excepcionais.

Iniciou seu curso jurídico no Recife, indo terminá-lo em S. Paulo. Foi deputado provincial em 1878 e, depois, deputado geral. Em 1895 ocupou a cadeira do Senado Federal, como representante do seu Estado natal; já havia sido chamado a ocupar o cargo de ministro da Fazenda no governo provisório do Marechal Deodoro.

Sua maior consagração política e que mais marcou época, foi quando chefiava a delegação brasileira à Conferência de Haia em 1907, revelando-se uma das principais figuras da conferência.

Escreveu: O Papa e o concílio (versos e tradução); Lições de coisas (tradução; Cartas de Inglaterra; Cartas Políticas e Literárias; Queda do Império e muitas outras grandes obras de valor.

Faleceu em Petrópolis, a 1 de Março de 1923.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-O, quadricula B-c e termina na Folha 73-I, quadricula D-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-O, 72-P, 73-M, 73-I.

S

SALDANHA DA GAMA — Rua: (ANTIGA DO SALDANHA) — Começa no encontro da Rua Padre Vieira com a Rua S. Francisco, ao lado do do prédio n.º 25 desta última, termina na Praça 15 de Novembro, entre os prédios n.º 8 e 11 desta Praça.

HISTÓRICO: Luiz Felipe Saldanha da Gama, vulto de incontestável valor histórico nos primórdios da República.

Por algum tempo, foi diretor da Escola Naval, tendo ainda, ocupado várias outras funções no ministério.

É ainda no governo do Marechal Floriano Peixoto, que se dá a revolta da armada, isto é, a 9 de Setembro de 1893, chefiada então pelo contra-almirante Custodio José de Melo, que havia sido ministro da marinha.

A 7 de Dezembro, três meses depois de declarada a rebelião, adéri a esta o almirante Saldanha da Gama, então diretor da Escola

Naval, oficial de grande prestígio na classe.

Alguns meses depois, quando a revolta já quasi sufocada pelas tropas governistas, com exceção dos Estados do Sul, morre em plena batalha o valente Almirante, que não afeito aos combates de terra, foi mortalmente ferido por um soldado. Quasi obscuramente desaparece o bravo Almirante, aquele que foi uma das glórias da Marinha Nacional.

SANTOS DUMONT — Rua: Começa na Praça Visconde de Cairú, ao se desenvolver tem por transversais as Ruas: Visconde do Rosário, Frederico C. Rabelo e Lauro Muller; como paralelas as Ruas: S. João e Lopes Cardoso, indo terminar na Pinto Martins. É toda asfaltada constituída por casas comerciais escritórios e depósitos; medindo na sua maior largura 10 metros.

HISTÓRICO: Alberto Santos Dumont — cientista brasileiro, nascido no Estado de Minas Gerais em 1873.

Dedicou-se desde cedo ao estudo da aeronáutica, da qual era um entusiasta apaixonado.

Em busca de maior campo para as suas experiências, viajou para Paris, onde construiu então, o seu primeiro balão cilíndrico, que denominou "Brasil", realizando sua primeira experiência a 4 de Julho de 1898.

Construiu um segundo balão que chamou "Musica", vencendo com este, uma competição, na qual tomaram parte mais de 11 concorrentes.

Mais tarde, isto é, em 1900, concorreu ao prêmio oferecido por H. Dentsch, como candidato único; não alcançando porém o seu intento, por um atraso de 5 minutos.

No ano seguinte, com o seu balão "Santos Dumont" n.º 6 realizou uma ascensão que lhe concedeu, não somente o já referido prêmio, mais ainda, uma ajuda do governo brasileiro. Em 1906, abandonou as experiências com os aparelhos mais leves que o ar, para se dedicar a outros tipos de aparelhos. Neste mesmo ano, consegue levantar vôo em seu avião, à "Demoiselle" que lhe valeu a taça Archdeacon.

Inúmeros outros prêmios foram concedidos a este grande aeronauta brasileiro, que foi consagrado com o título de "Pai da Aviação".

Faleceu em 1933.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-D, quadricula B-c e termina na Folha 67-M, quadricula B-b.

SEQUÊNCIA: Folhas: 67-M, 66-P.

SÃO FRANCISCO — Rua: Começa na Praça Anchieta, entre o prédio n.º 21 desta e a Igreja de

S. Francisco, termina no encontro da Rua Padre Viera com a Rua Saldanha da Gama.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-G, quadricula C-e e termina na Folha 72-L, quadricula E-e.

SEQUÊNCIA: Folhas 73-G, 73-F, 73-I, 72-L.

S. JOÃO — Rua: Começa na transversal Frederico C. Rabelo, desenvolvendo numa reta, até encontrar a Rua Pinto Martins onde ela se finaliza. Ao se desenvolver tem como paralelas as Ruas: Portugal e Santos Dumont, ambas situadas também na Cidade Baixa. É toda asfaltada, achando-se no bairro por excelência comercial e constituída por prédios antigos e de construções recentes, medindo na sua maior largura 4 metros.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 66-P, quadricula D-d e termina na Folha 67-M, quadricula A-b.

SEQUÊNCIA: Começa na Folha 66-P, quadricula D-d e termina na Folha 67-M, quadricula A-b.

S. MIGUEL — Praça: Ponto de convergência das Ruas: Frei Vicente, J. J. Seabra, Almeida Sebrão e Pires de Carvalho.

A Praça S. Miguel situada em zona por excelência comercial, possui movimento intenso de veículos e pedestres na sua faina diária.

É toda calçada a paralelepípedo rejuntado, devido a sua pequena extensão, está contida unicamente na Folha 74-E.

SITUAÇÃO: Não há.

SANTA IZABEL — Rua: Começa na Rua 12 de Outubro, entre os prédios n.º 1 e 2 daquela Rua; termina na Rua Francisco Muniz Barreto, entre os prédios n.º 16 e 17 desta.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-H, quadricula B-c e termina na mesma Folha, quadricula C-b.

SETE DE NOVEMBRO — Rua: Começa na Praça 15 de Novembro, entre o prédio n.º 17 desta e o n.º 1 da Praça Anchieta; termina na 28 de Setembro, entre os prédios n.º 14 e 16 desta.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-C, quadricula A-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-C, 73-P, 73-B, 73-F.

S E — Praça: Situada na Cidade Alta, acha-se circundada por inúmeras casas comerciais, prédios importantes como sejam, o Arcebispado, Cine Excelsior, Cia. Linha Circular, Catedral Basílica e outros; é toda calçada a paralelepípedo rejuntado.

Ergue-se num dos ângulos o monumento em memória a D. Pedro Fernandes Sardinha, prelado português e primeiro bispo do Brasil. Chegou à Bahia em 1552, séde de sua diocese.

É a Praça da Sé, ponto final aos inúmeros transportes coletivos que se destinam aos subúrbios mais afastados.

SITUAÇÃO: Abrange as Folhas: 73-B, 73-A, 73-E.

T

TOMÉ DE SOUZA — Praça: (ANTIGA PRAÇA MUNICIPAL ou PRAÇA DO PALÁCIO) — Situada entre o Palácio Rio Branco, a Biblioteca Pública, Prefeitura Municipal e o Elevador Lacerda.

Praça notadamente importante, quer pela sua posição central que se localiza, como também, por ser aí, ponto de convergência de grandes números de transportes coletivos, que se dirigem aos pontos mais diversos da Cidade.

HISTÓRICO: Ao se comemorar o 4.º Centenário da fundação da Cidade do Salvador, esta Praça chamada então, Praça Municipal ou Praça do Palácio, recebeu o nome de Tomé de Souza, em homenagem ao político e militar português, primeiro governador geral do Brasil e fundador da Cidade do Salvador, a 13 de Junho de 1549, sendo o ato solente a 1 de Novembro do mesmo ano.

Escolheu por armas um campo verde, uma pomba branca, com um ramo de oliveira no bico, com a seguinte inscrição em letras douradas: "Sic illa ad arcam reversa est".

Faleceu Tomé de Souza em 1573.

SITUAÇÃO: Folha 72-H.

TOMÉ DE SOUZA — Rua: Começa no ponto de convergência entre as Ruas: Bonifácio Costa e Padre Viera, prolongando-se em direção à Rua Visconde do Rio Branco onde se finaliza.

Seus prédios são de construções antigas e modernas; seu calçamento é feito a paralelepípedo rejuntado.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-L, quadricula B-e e termina na Folha 73-I, quadricula A-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-L, 73-I.

TRÊS DE MAIO — Rua: (ANTIGA DAS CAPELINHAS) — Começa na Praça da Sé entre os prédios n.º 1 e 2 daquela Rua; termina na Rua S. Francisco entre o prédio n.º 11 desta e o n.º 21 da 3 de Maio.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-A, quadricula E-e e termina na Folha 73-G, quadricula A-e.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-A, 73-B, 73-F, 73-G.

V

VETERANOS — Praça: (ANTIGA DOS GUADELUPES) — Situada defronte ao Quartel do C. de Bombeiros, entre as Ruas Dr. J. J. Seabra, Conselheiro Junqueira e Leal Ferreira.

É toda calçada a paralelepípedos rejuntado e circundada por inúmeros prédios comerciais.

SITUAÇÃO: Pertence a Folha 73-N.

VINTE E QUATRO DE MAIO — Rua: (ANTIGA CURRIACHITO) — Começa na Praça Castro Alves, entre o Teatro Guarani e o Edifício de "A TARDE"; termina na Rua Visconde de Itaparica, entre o fundo do prédio da Rua Ruy Barbosa e o n.º 1 da Visconde de Itaparica.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-O, quadricula A-e e termina na Folha 72-P, quadricula A-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-O, 72-P.

VINTE E OITO DE SETEMBRO — Rua: (ANTIGA DO TIJÓLO) — Começa na Rua da Misericórdia e se desenvolve em direção à Rua Conselheiro Junqueira onde se finaliza.

É toda calçada a paralelepípedo rejuntado, tendo como transversais as Ruas: Dr. J. J. Seabra, São Francisco, Saldanha da Gama e o Viaduto José Gonçalves.

Constitui-se de grande número de prédios residenciais.

HISTÓRICO: 28 de Setembro — data em que se comemora a promulgação da lei N.º 2.040 chamada "Lei do Ventre Livre", pelo eminente estadista José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco), então chefe do gabinete, em 1871.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 73-E, quadricula B-b e termina na Folha 73-N.

SEQUÊNCIA: Folhas: 73-E, 73-F, 73-J, 73-N.

VIRGILIA DAMASIO — Rua: (ANTIGA DAS VASOURAS) — Começa na Rua Chile, entre os prédios n.º 12 e 10 da referida Rua, indo terminar na Rua Padre Vieira.

É toda asfaltada e tem como transversal a Rua Tomé de Souza.

Os prédios que a constituem são na maioria comerciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-L, quadricula B-c e termina na Folha 72-L, quadricula D-e.

SEQUÊNCIA: Folha 72-L.

VISCONDE DE CAIRÚ — Praça: Situada na Cidade Baixa, considerada uma das mais belas de Salvador, quer pelo seu traçado quadrangular, quer pela sua magnífica arborização que a circunda. No centro depara-se belo monumento em memória ao ilustre Economista, autor dos "Princípios Mercantis no Brasil": José da Silva Lisboa — Visconde de Cairú.

Uma das suas faces confronta-se com o antiquíssimo prédio de construção Brasil-Imperio onde funciona a Alfandega Federal. No lado oposto levanta-se imponente obra de Engenharia: O Elevador Lacerda. Nos outros lados vemos o Mercado Modelo, centro de atração turística pela grande variedades de objetos característicos da terra, e finalmente a Igreja do Sorpo Santo situada em face oposta àquela.

HISTÓRICO: — José da Silva Lisboa, jurisconsulto, economista e político eminente, nasceu na Bahia em 1756. Inteligente, estudioso de humanidades, frequentou os cursos de medicina e filosofia na Universidade de Coimbra, e mais tarde, foi professor da mencionada Universidade, deputado em Lisboa e secretário da Mesa de Inspeção da Bahia, onde procurou incentivar o comércio e a agricultura da Província.

Insinuou a abertura dos portos brasileiros às nações amigas de Portugal, o que foi feito em Janeiro de 1808, quando da vinda da Família Real para o Brasil.

Em 1801 publicou: Princípios de Direitos Mercantis, primeira obra sobre o assunto.

Escreveu ainda: Observações sobre o comércio franco e Reclamações.

Faleceu em 1835.

SITUAÇÃO: Abrange as Folhas: 72-C-D-G-H.

SEQUÊNCIA: Não há.

VISCONDE DE ITAPARICA — Rua: (ANTIGA DA DA LAMA) — Começa na Rua Ruy Barbosa e desenvolve-se em direção à Rua Aristides Milton onde se finaliza.

É toda calçada a pedra lascada e constituída de prédios residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-P, quadricula B-b e termina a Folha 78-D, quadricula A-c.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-P, 78-D.

VISCONDE DO RIO BRANCO — Rua: (ANTIGA LADEIRA DA PRAÇA) — Começa na Praça

Tomé de Souza, indo terminar na Rua Dr. J.J. Seabra, entre o Quartel do C. de Bombeiros e o edifício n.º 33.

Rua constituída de intenso movimento, quer de ônibus, carros particulares, bondes, bem como o de pedestres na sua faina cotidiana.

Seu calçamento é feito a paralelepípedo rejuntado e seus prédios são de construções antigas, constituída na sua maioria de casas residenciais.

HISTÓRICO: José da Silva Paranhos, nascido no Estado da Bahia, foi uma das figuras que mais se destacou entre os homens públicos de sua época.

Como político, em 1845 assumiu a secretaria do governo do Rio de Janeiro e, no ano seguinte tomou posse do governo do mesmo Estado.

Quando ocupava o cargo de diplomata nos Estados do Prata, resolveu as questões de limites.

Lecionou na Escola da Marinha e na Escola Militar como lente catedrático.

Assumiu a pasta da Marinha em 1835 e dois anos depois a do Exterior.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-H, quadricula E-d e termina na Folha 73-M, quadricula E-a.

SEQUÊNCIA: Folhas: 72-H, 73-E, 73-I, 73-M.

VISCONDE DE OURO PRETO — Rua: Começa na Rua Aristides Milton, desenvolvendo-se em direção à Praça João Pessoa (Antigo Largo de São Bento), finalizando-se aí.

É toda calçada a pedra lascada, constituindo os seus prédios de construções antigas e residenciais.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 78-D, quadricula A-c e termina na Folha 78-G.

SEQUÊNCIA: Folhas: 78-G, 78-C, 78-D.

VISCONDE DO ROSÁRIO — Rua: Começa na Rua Lopes Cardoso, desenvolvendo-se em direção à Rua Miguel Calmon, onde finaliza. Nesse trajeto tem como transversais as Ruas: Santos Dumont e Portugal, como paralelas as Ruas: Frederico C. Rabelo e uma das faces da Praça Visconde de Cairú. Do seu início até a Rua Santos Dumont, está calçada a paralelepípedo rejuntado, sendo que a parte restante é asfaltada. Artéria de vida comercial média, medindo na sua maior largura 8 metros.

SITUAÇÃO: Começa na Folha 72-D, quadricula C-c e termina na Folha 72-D, quadricula A-a.

SEQUÊNCIA: Folha 72-D.

Dr. J.J.
ombeiros

vimento,
bundes,
na coti-

epipedo
struções
casas

nos, nã-
figuras
públi-

a secre-
no año
mes

ata nos
de li-

na Es-

1835 e

H, qua-
quadri-

E, 73-I,

omeça na
no-se em
Largo de

constitu-
anti

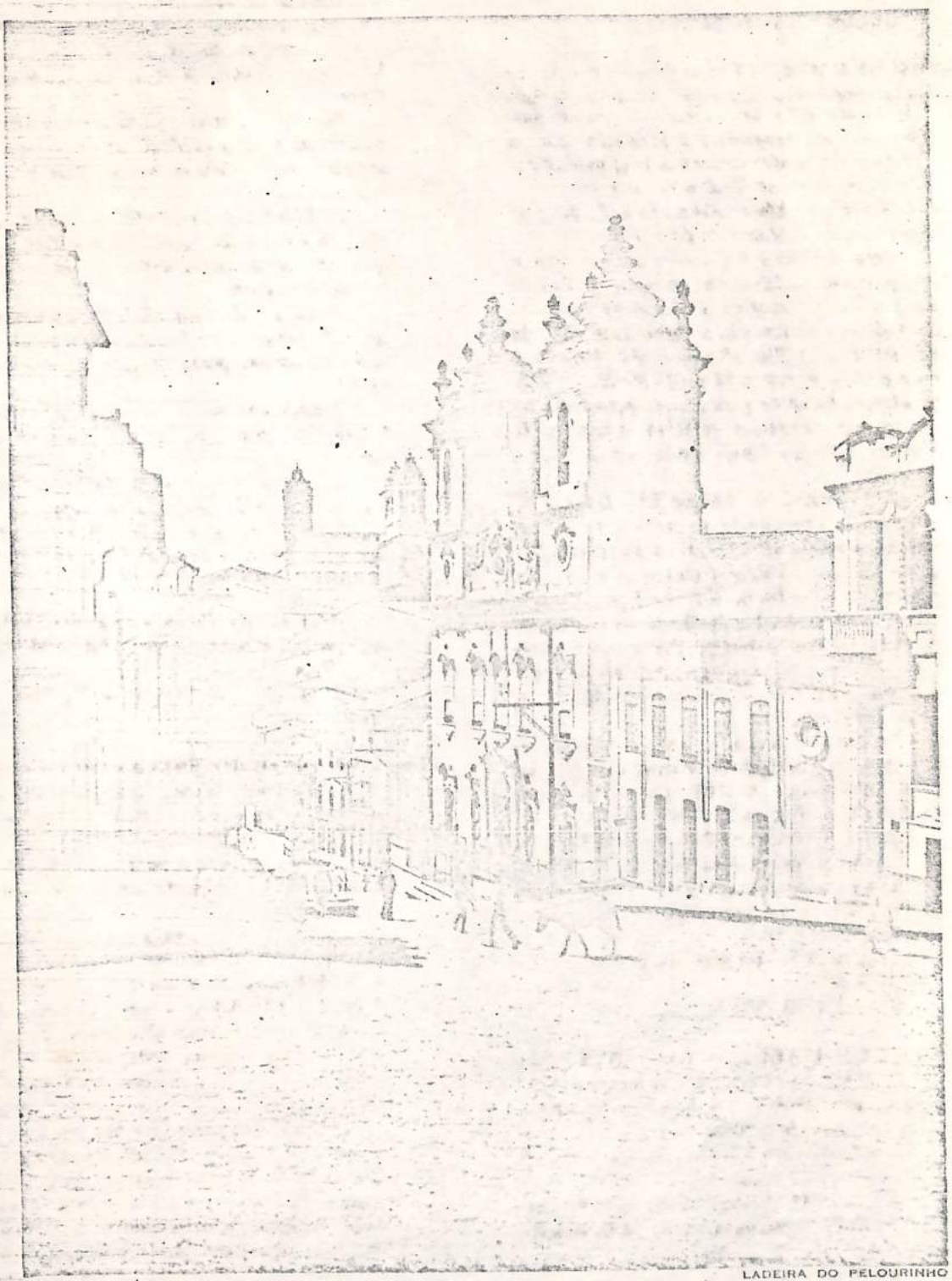
8-D, qua-

C, 78-D.

na Rua
direção
vesse tra-
Santos
as Ruas:
da Praça
até a Rua
epipedo
é asfal-
edia, me-

2-D, qua-

1-D, qua-



LADEIRA DO PELOURINHO

